

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS



**A LÍNGUA PORTUGUESA NA NIGÉRIA:
IMPLANTAÇÃO, SITUAÇÃO ATUAL, VALOR ECONÓMICO E
PERSPETIVAS**

Okwuokei Chukwuedo Monday

Trabalho final orientado pela Professora Doutora Margarita Correia e coorientado pelo Professor Doutor Gilvan Müller de Oliveira, especialmente elaborado para a obtenção do grau de Mestre em Linguística.

2021

RESUMO

Esta dissertação investigou a implantação do ensino da língua portuguesa na Nigéria, o seu estatuto atual, o seu valor económico e as suas perspetivas na Nigéria. Este trabalho tornou-se necessário porque as questões aqui investigadas foram há muito relegadas ou ignoradas pelos investigadores/académicos nigerianos na área dos estudos da língua portuguesa.

Sendo este trabalho pioneiro, utilizou uma metodologia mista composta por entrevistas, trabalhos publicados, questionário e relatos de estudantes e profissionais de língua portuguesa na Nigéria.

O primeiro capítulo foi uma tentativa de traçar e documentar a implantação/desenvolvimento histórico da língua portuguesa na Nigéria.

O segundo capítulo explorou o estatuto atual da língua portuguesa na Nigéria com atenção específica à função e alcance da língua portuguesa na Nigéria, currículo, corpo docente, estudantes e desenvolvimento de capacidades.

O terceiro capítulo investigou o valor económico da língua portuguesa na Nigéria, com base na teoria do capital humano que estuda a relação entre a língua e os rendimentos. Este capítulo foi modelado pelos vários trabalhos sobre língua e economia e pela teoria do capital humano.

O capítulo final abordou as perspetivas da língua portuguesa na Nigéria com base nos resultados da nossa análise do capítulo 3 e nas respostas da nossa amostra, composta pelas pessoas que estudaram a língua portuguesa na Nigéria.

Embora muitas questões tenham sido levantadas neste trabalho, as nossas conclusões mais importantes são as seguintes: a língua portuguesa tem uma história única e interessante no espaço nigeriano; é também economicamente benéfica na Nigéria; a maioria dos empregadores considera a competência e preocupa-se menos com a variedade falada pelos seus funcionários. Por último, tem perspetivas e um futuro promissor na Nigéria, apesar dos vários desafios que tinha enfrentado e ainda enfrenta.

Palavras-chave: ensino de português, língua portuguesa, Nigéria, teoria do capital humano; valor económico das línguas.

ABSTRACT

This current thesis investigated the implantation of Portuguese language teaching in Nigeria, the current status of Portuguese language, its economic value and prospects in Nigeria. This work became necessary because the issues investigated herein have long been relegated or ignored by Nigerian researchers/Academics in the field of Portuguese language studies.

Since this work is pioneer, it used a mixed methodology comprising of Interviews, published works, questionnaire and accounts from students and professionals of Portuguese language in Nigeria.

The first chapter was an attempt to trace and document the historical implantation/development of Portuguese language in Nigeria.

The second chapter explored the current status of Portuguese language in Nigeria with specific attention to the function and reach of Portuguese language in Nigeria, curriculum, staff and students and capacity building.

The third chapter investigated the economic value of Portuguese language in Nigeria based on the human capital theory which studies the relationship between language and earnings. This chapter was modelled after various works on language and economics and human capital theory.

The final chapter discussed the prospects of Portuguese language in Nigeria based on the results of our analysis from chapter three and the responses of our sample which were those who studied Portuguese language in Nigeria.

Although many issues were raised in this work, our most important findings are the following: Portuguese language has a unique history in the Nigerian space. It is also economically beneficial in Nigeria and most employers consider competence and worry less about the variety spoken. Lastly, it has prospects and a promising future in Nigeria despite the various challenges it faces/has faced.

Keywords: Portuguese language teaching, Portuguese language, Nigeria, human capital theory, economic value of languages.

DEDICATÓRIA

À lembrança amorosa da minha falecida irmã Okwuokei Awele;
Aos professores que foram fundamentais para a implantação e desenvolvimento da língua
portuguesa na Nigéria;
A todos aqueles que possam estar interessados nos estudos da língua portuguesa na
Nigéria.

AGRADECIMENTOS

Esta dissertação contou com a contribuição direta e indireta de muitas pessoas gentis que generosamente compartilharam conhecimento, informações, recursos e tempo que tiveram comigo e com isso, transformei tudo neste produto final. Foi uma tarefa enorme que foi facilitada porque tive muito apoio durante a redação.

Agradeço, portanto, à minha orientadora Professora Doutora Margarita Correia (FLUL) e ao coorientador Professor Doutor Gilvan Müller de Oliveira (UFSC, Brasil) pela orientação, apoio, incentivo e *feedbacks* construtivos, que me ajudaram a orientar e transformar as minhas ideias em uma realidade.

Por aceitar compartilhar informações úteis e recursos comigo por meio de entrevistas por vídeo e escritas, e-mails, WhatsApp, Facebook e todos os meios possíveis, não posso agradecer o suficiente os professores; Afolabi Omoniyi (PhD), Ajayi Tayo (PhD), Omidire A'yoh Felix (PhD), Bamsile Sunday (PhD), Anike Omidire (PhD), Falabi Jide, Kofoworola Adeniyi e meus colegas; Yayi Funke e Ekpebu Jomo.

Gostaria de agradecer profundamente a todos os que, apesar dos seus horários apertados, responderam ao meu questionário, com o qual este estudo foi feito.

Também gostaria de agradecer a minha família, começando com os meus pais, Sr. e Sra. Uzonta e Nwakaego Okwuokei, aos meus irmãos Ifechukwude, Uwaegbunem, Nkemdilim, Nwaebuni e Ugochukwu Okwuokei, pelo apoio moral e motivação quando decidi empreender este percurso.

Expresso meu profundo agradecimento à Universidade Estadual de Lagos, ao Departamento de Línguas Estrangeiras (LASU), onde se realizou o meu primeiro contacto com o português e aos docentes e alunos da Unidade de Português (LASU) por todo o carinho que me demonstram.

Agradeço também às seguintes pessoas: a Adeyemi Oluwabukola Adeyanju, por me fornecer a cópia digitalizada do manual de Português (OAU), a Katiza Helena Dos Reis por me incentivar escrever muitas vezes quando me faltava vontade e a Nwokorie Uzoma, por ser uma fonte de inspiração ao longo da redação desse trabalho de dissertação.

Não posso esquecer de mencionar meus colegas; Arnaldo Samulingua Mussolovela Inácio, Mário Vicomo, Mireida Miranda, Veronica Antypenko, Emilia Marregula e Tian Yiyan. Foi um prazer conhecer todos vocês.

Finalmente, devo mencionar os seguintes nomes, por seu apoio de várias formas ao longo da minha trajetória acadêmica: Okwuokei Jude, Adeyinka Ayorinde (falecido), Okwuokei Nwanne, Ajepe Hannah Oreoluwa, Isam, Ekenma Chinedu, Tchivela Walter, Sr. e Sra. Eukoha, Ekenma Chijioke, Ojebor Victoria e muitos outros que por razões de brevidade não foram mencionados aqui.

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

LISTA DE TABELAS

1. Representação gráfica da difusão da língua portuguesa da europa para a Nigéria.....	22
2. Implantação e difusão da língua portuguesa na Nigéria.....	23
3. Formação académica dos respondentes.....	63
4. Ano de formação dos respondentes.....	64
5. Universidade onde os respondentes se formaram na Nigéria.....	65
6. Situação profissional dos respondentes.....	66
7. A frequência com qual o trabalho dos respondentes exige / exigia o uso do português....	70
8. A frequência com qual os respondentes encontram anúncios de emprego que exigem uma variedade específica da língua portuguesa. Numa escala de 5-1 em que 1 significa "nunca" e 5 significa "quase sempre.	74

LISTA DE FIGURAS

1 Disciplinas de licenciatura em português / inglês (LASU)	29
2. Número de alunos na Universidade Estadual de Lagos (LASU).....	34
3. Corpo docente da língua portuguesa na Universidade Estadual de Lagos (LASU).....	35
4. Disciplinas de licenciatura em Português (OAU)	38
5. Programas de pós-graduação (Mestrado OAU).....	45
6. Programas de pós-graduação (Doutoramento OAU).....	45
7. Número de estudantes na Universidade de Obafemi Awolowo (OAU).....	46
8. Corpo docente da unidade de português na Universidade de Obafemi Awolowo.....	47
9. Perguntas do questionário.	61
10. As empresas e setores onde os respondentes trabalham/ já trabalharam.....	67

SÍMBOLOS E ABREVIATURA

ASA	África e América do Sul
BRICS	Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul
CEDEAO	Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental
CELPEBRAS	Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CSNU	Conselho de Segurança das Nações Unidas
PE	Português Europeu
FGL	<i>Foreign Language Courses</i> (Cursos de Línguas Estrangeiras)
FMI	Fundo Monetário Internacional
IBAS	Índia, Brasil e África do Sul
KWASU	Universidade Estadual de Kwara
LASU	Universidade Estadual de Lagos
MERCOSUL	O Mercado Comum do Sul
OAU	Universidade de Obafemi Awolowo
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PEC-G	O Programa Estudante Convênio de Graduação
PB	Português Brasileiro
PIB	Produto interno bruto
PLC	<i>Portuguese language center</i>
POR	<i>Portuguese</i> (Disciplinas da língua Portuguesa na LASU)
PRT	<i>Portuguese</i> (Disciplinas da língua Portuguesa na OAU)
SACU	União Aduaneira da África Austral
SECEX	Secretaria de Comércio Exterior do Brasil
UNIPORT	Universidade de Port-Harcourt
UA	União Africana
ZOPACAS	Zona de Paz e Cooperação no Atlântico Sul

ÍNDICE

RESUMO.....	ii
ABSTRACT.....	iii
DEDICATÓRIA.....	iv
AGRADECIMENTO	v
LISTA DE TABELAS E FIGURAS	vii
SÍMBOLOS E ABREVIATURA.....	viii
ÍNDICE.....	ix
IMPLANTAÇÃO DA LINGUA PORTUGUESA NA NIGÉRIA.....	2
1.0 Introdução E Contextualização	2
1.1 Tráfico Transatlântico de Escravos e Iorubás Escravizados de Lagos e Benim No Brasil	4
1.2 Abolição do Tráfico de Escravos e O Retorno dos Escravos Iorubás Libertos.	7
1.2.1 A Comunidade Agudá.....	7
1.2.2 Influência Afro-Brasileira em Lagos e Benim.....	8
1.3 Desconexão e Reconexão do Brasil À África (Ocidental)	10
1.4 Desenvolvimento e Implantação da Língua Portuguesa na Nigéria.....	17
1.4.1 O Caso da OAU e UNIPORT.....	17
1.4.2 O Caso da LASU.....	20
1.4.3 O Caso da KWASU.	21
1.5 Representação Gráfica da Difusão da Língua Portuguesa da Europa para A Nigéria.	22
1.5.1 Implantação e Difusão da Língua Portuguesa na Nigéria	23
2.0 SITUAÇÃO ATUAL DA LÍNGUA PORTUGUESA NA NIGÉRIA.....	25
2.1 Funções e Alcance da Língua Portuguesa na Nigéria	26
2.1 Nível Terciário.....	28
2.1.1 O Caso da Universidade Estadual de Lagos	28

2.1.1.1	Número de Alunos na Universidade Estadual De Lagos.....	34
2.1.1.2	Corpo docente da Unidade de Português da Universidade Estadual de Lagos.	34
2.1.2	O Caso da Universidade de Obafemi Awolowo (OAU)	37
2.1.2.1	Número de Estudantes na Universidade de Obafemi Awolowo.....	46
2.1.2.2	Corpo Docente da Unidade de Português na Universidade de Obafemi Awolowo.	46
2.1.3	O Caso da Universidade Estadual de Kwara (KWASU)	49
2.2	Alcance Oficial da Língua Portuguesa (Forças Armadas).	50
2.2.1	Centro de Educação e Formação Tecnológica da Marinha Nigeriana.....	50
2.3	Ensino Empresarial de Língua Portuguesa.....	51
2.3.1	O Caso da Total Upstream Companies.....	51
2.4	Centros de Língua Portuguesa	52
2.4.1	A Base do Português Europeu.	52
2.4.2	A Base do Português Brasileiro.	53
2.5	Síntese.....	54
3.0	VALOR ECONÓMICO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA NIGÉRIA.....	55
3.1	Visão Geral.....	55
3.1.2	Um Resumo Cronológico.....	56
3.1.3	Teoria do Capital Humano.	56
3.2	Principais Orientações da Linha Tradicional de Pesquisa em Economia da Língua.	57
3.2.1	Língua e Situação Económica	58
3.3	Apresentação de Dados	60
3.3.1	Amostra	60
3.4	Perguntas	61
3.5	Apresentação e Análise de Dados.....	63
3.6	Síntese.....	75
4.0	CONCLUSÃO: PERSPETIVAS, RESUMO E RECOMENDAÇÕES.....	76

4.1	Perspetivas da Língua Portuguesa na Nigéria.....	77
4.2	Resumo e Recomendações	82
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	91

CAPÍTULO 1

IMPLANTAÇÃO DA LINGUA PORTUGUESA NA NIGERIA.

1.0 INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

O desenvolvimento da língua portuguesa na Nigéria tem uma história longa, mas pouco documentada. Da minha experiência pessoal como estudante de licenciatura em Língua Portuguesa na Nigéria (2011-2015), uma constatação recorrente foi a escassez de trabalhos publicados na área do desenvolvimento histórico, implantação e ensino da Língua Portuguesa na Nigéria. A razão para esta escassez de publicações pode ser devida ao fato de que a maioria dos Acadêmicos de Estudos de Português na Nigéria são especializados nas áreas de estudos literários, culturais, antropológicos e de tradução, enquanto poucos estão envolvidos com linguística aplicada ou estudos de línguas.

Basta dizer, portanto, que a escassez de trabalhos publicados, a minha curiosidade e a necessidade de rastrear e documentar objetivamente o desenvolvimento do ensino da língua portuguesa na Nigéria são os fatores que motivaram este trabalho de investigação.

Pela minha experiência pessoal e informações em primeira mão de acadêmicos da área de português na Nigéria, o desenvolvimento e implantação do português na Nigéria deve-se a um impacto direto do Brasil e não de Portugal. Historicamente, o Brasil (Nordeste) e a Nigéria (Sudoeste) compartilham laços religiosos e culturais como resultado do comércio transatlântico de escravos, que testemunharam a remoção forçada de africanos da África para as Américas e o colonialismo da África e do Novo Mundo pelos invasores europeus.

Uma das nossas tarefas neste presente estudo, portanto, é estabelecer como estes acontecimentos históricos podem ter conduzido ao desenvolvimento e implantação da língua portuguesa na Nigéria com especial enfoque nas duas principais universidades onde os Estudos Portugueses têm prosperado, na Universidade de Obafemi Awolowo (OAU), localizada em Ife, Estado de Osun, e na Universidade Estadual de Lagos (LASU), localizada em Ojo, Lagos, mas sem deixar de lado outras universidades como Universidade de Port-Harcourt (UNIPORT) e Universidade Estadual de Kwara (Kwasu), onde a língua portuguesa foi introduzida, mas não teve sucesso. Outros objetivos deste trabalho de pesquisa são:

- i. investigar a situação atual da língua portuguesa na Nigéria;

ii. investigar os benefícios económicos da língua portuguesa na nação mais populosa da África; e,

iii. explorar as perspetivas desta língua na Nigéria.

Por razões de organização, esta dissertação está dividida em quatro capítulos.

Este primeiro capítulo aborda a implantação/desenvolvimento histórico do ensino da língua portuguesa na Nigéria com ênfase nas universidades de Obafemi Awolowo, Universidade de Port-Harcourt (onde durou pouco), Universidade Estadual de Lagos e Universidade Estadual de Kwara (onde também durou pouco).

O segundo capítulo trata a situação atual da língua portuguesa na Nigéria com atenção específica à função e alcance da língua portuguesa na Nigéria, currículo, corpo docente, estudantes e capacitação do corpo docente.

O terceiro capítulo investiga o valor económico da língua portuguesa na Nigéria, no âmbito da economia linguística, que estuda a relação entre a língua e fatores económicos como rendimentos.

O capítulo final discutirá as perspetivas da língua portuguesa na Nigéria com base nos resultados da nossa análise do capítulo três e nas respostas da nossa amostra que foram os que estudaram a língua portuguesa na Nigéria.

É importante mencionar que nossas fontes de informação são uma combinação de literatura publicada e entrevistas com acadêmicos que estão e estiveram envolvidos no ensino da língua portuguesa na Nigéria há muitos anos.

É necessário também destacar que, embora seja quase impossível dar um relato cronológico exato da implantação da língua portuguesa na Nigéria, tentei estabelecer uma conexão entre acontecimentos históricos e fatos obtidos nas entrevistas que realizei. Ao fazer isso, fui capaz de casar todas as informações coletadas de trabalhos publicados existentes e relatos pessoais de acadêmicos nigerianos de língua portuguesa.

De uma perspectiva histórico-cronológica, o desenvolvimento e implantação da língua portuguesa na Nigéria, com base nas informações disponíveis até o momento, podem ser divididos nas seguintes fases históricas: 1) africanos escravizados da África Ocidental no Brasil durante o comércio transatlântico de escravos; 2) abolição do tráfico de escravos no Brasil; 3) retorno de africanos libertos à África Ocidental; 4) desconexão e reconexão do Brasil e da África Ocidental; 5) estudos diaspóricos na Obafemi Awolowo University (OAU) em Ife; 6) a implantação da língua

portuguesa na OAU Ife e UNIPORT; 7) e muito mais tarde na Universidade Estadual de Lagos (LASU) , Ojo.

Com isto dito, procedemos a uma revisão desses períodos e fatores-chave que levaram ao desenvolvimento e implantação da língua portuguesa na Nigéria.

1.1 TRÁFICO TRANSATLÂNTICO DOS IORUBÁS ESCRAVIZADOS DE LAGOS E BENIM NO BRASIL

Os Portugueses foram os primeiros europeus a chegar ao Golfo da Guiné no século XV. Em 1721, fundaram o Forte de São João Batista de Ajuda em Uidá¹. Em 1727, o reino de Daomé conquistou o reino de Uidá, apreendeu Uidá e ganhou acesso direto à costa. Durante o período do tráfico negreiro Uidá tornou-se, depois de Luanda, o mais importante porto negreiro africano (Lei, 2007). Os africanos escravizados enviados ao Brasil, vieram de diferentes regiões controladas comercialmente pelos portugueses.

Klein (1987) revela que a maioria deles foram capturados na África Central e Ocidental (principalmente Angola), embora alguns tenham vindo do Golfo da Guiné (incluindo o Golfo do Benim); no final do século XVIII, eles também vieram de Moçambique na África Oriental. Na região do Atlântico Sul, especialmente entre Angola e Brasil, as viagens de escravos eram diretas, em vez de seguir o modelo triangular tradicional. Rafael (2006) argumenta que, a partir do final do século XVII, o sistema escravista brasileiro dependia, de um lado, da importação de grande quantidade de escravos. Estimativas recentes indicam que entre 1550 e 1850, o Brasil importou mais de cinco milhões de Africanos escravizados, o maior número em todas as Américas (Schwartz 1985).

Em cidades como Rio de Janeiro e Salvador, os escravos constituíam quase metade da população. Segundo Reis (1993), para além do uso dos escravos para atividades ligadas a

¹ Uidá, também soletrado Whydah, cidade no sul do Benim, África Ocidental. Fica ao longo do Golfo da Guiné. A cidade foi o principal porto do Reino de Abomey nos séculos XVIII e XIX. Portugueses, franceses, holandeses, dinamarqueses, ingleses, e americanos, todos eles concorriam a uma parte do tráfico de escravos e de óleo de palma disponibilizado através de Uidá pelo reino eficientemente organizado e centralizado. A cidade foi um centro intelectual em parte devido ao número de "brasileiros" - como eram conhecidos os indivíduos de herança afro-europeia mista e escravos ou seus descendentes que regressavam do Brasil - que ali se estabeleceram e serviram como intermediários culturais. Em 1893 a região passou a estar sob controlo francês. Alguns dos antigos fortes, uma catedral, e um templo da religião tradicional Abomey permanecem. Coco, palma e café são cultivados na área. Uidá está ligado por estrada e caminho-de-ferro a Cotonou, a 32 km a leste, o principal porto e centro comercial do Benim. <https://www.britannica.com/place/Uidá>.

agricultura, mineração e exportação, os escravos faziam muitos tipos diferentes de atividades: eram empregadas domésticas, comerciantes, sapateiros, cirurgiões, barbeiros, carregadores, artesãos, artistas, alfaiates e assim por diante. Em 1835, os africanos em Salvador eram 21.940 de uma população total de 65.000, dos quais 17.325 (26,5%) eram escravos e 4.615 (7,1%) eram ex-escravos libertos (Reis, 1993). Durante as três primeiras décadas do século XIX, a maioria dos 7000 africanos que chegavam todos os anos à Bahia eram Iorubás das regiões que hoje formam a Nigéria e a República do Benim (Reis, 1993, pps.93-94). Essas populações iorubás e, em proporção muito menor, hauçás foram capturadas durante as guerras entre os fulani e os estados dominados pelo reino de Oyo².

Os Muçulmanos eram minoria na Bahia, mas tinham alguma liberdade religiosa e podiam se organizar em vários grupos. Embora pertencessem a muitos grupos étnicos distintos, os Muçulmanos Africanos eram todos chamados de *Malês*. A origem deste termo deriva da palavra ioruba *finale*, que significa “muçulmano” (Reis 1993 pp. 96-97).

Harding (2000) concorda que os Iorubás estavam em minoria entre outros grupos etnolinguísticos que vieram para o Brasil nos primeiros ciclos do tráfico de escravos, supostamente compreendendo no máximo 40% dos Africanos que chegaram à Bahia (Reis e Mamigonian, 2004). No entanto, como dito anteriormente, no final do século XVIII, o Golfo de Benim se tornou a segunda maior zona de tráfico da África (Reid, 2004), com a Bahia recebendo 88% por cento das exportações de escravos da região (Reis e Mamigonian, 2004). Segundo Castro (2005), numerosas e sucessivas ondas de escravos do Golfo do Benim começaram a chegar às costas de Salvador no final do século XVIII, levando ao predomínio das línguas kwa, incluindo ewe-fon, akan e principalmente ioruba - conhecidas localmente como Nagô³ na região (Byrd, 2012b; Lucchesi 2009).

² O antigo 'império' de Oyo era o maior e mais conhecido dos reinos iorubás. Localizado na savana abaixo da curva do rio Níger, na região de Bussa-Jebba, no sudoeste da Nigéria, alcançou proeminência durante os séculos XVII e XVIII, mas entrou em colapso e desintegrou-se nos primeiros anos do século XIX (Agiri 1975).

³ Yoruba é um termo relativamente mais recente nos contextos baiano e brasileiro e, segundo consta, só veio a ser popularizado após meados do século XX com o estabelecimento dos cursos de língua Yoruba (Castro, 2012). Nagô, por outro lado, tem sido tradicionalmente o termo utilizado na Bahia para designar aquilo que frequentemente discutimos como "iorubá". Deriva de Anagô, um termo originalmente utilizado como autoidentificador étnico entre um pequeno subgrupo de falantes iorubás localizados a sudeste de Daomé (atual Benim) em terras iorubás do Sudoeste (Parés, 2004; Reid, 2004; Reis e Mamigonian, 2004). O termo foi mais tarde adotado pelos seus vizinhos geográficos a oeste, o povo Gbe de Daomé, durante o tráfico de escravos brasileiro (Lohse, 2004; Reid, 2004). Nas línguas do Gbe, Nagô foi utilizado como designação genérica para referir de forma mais geral todos os povos de língua iorubá independentemente da etnia e, eventualmente, todos os povos da Baía do Benim, bem como os escravos exportados através de portos (principalmente daomeano) regulamentados por falantes do Gbe (Johnson, 2002; Lovejoy, 2004).

Com a virada do século XIX testemunhando um aumento nas importações de escravos para a Bahia, os Iorubás cresceram e se tornaram a maioria escrava no estado (Agwuele, 2004; Harding, 2000). Além disso, Harding (2000) revelou que na terceira década do século XIX, “a língua nagô havia se tornado a forma de língua comum entre os negros baianos”, enquanto o Brasil também cresceu e se tornou uma das maiores concentrações mundiais de falantes iorubás (Reis e Mamigonian, 2004).

Nesse período, os escravos baianos adotaram uma língua auxiliar iorubá, que passou a predominar como *lingua franca* ou comum na Bahia na década de 1830 (Harding, 2000), enquanto o Kimbundo e o mina são línguas francas de origem congoleza / bantoide e Ewe / Gbe , respectivamente, predominou entre as populações escravas e outras afro-brasileiras no norte e sudeste do Brasil (Bonvini, 2008). Castro (2005) cita Nina Rodrigues (1945) ao aludir ao uso de uma variedade de contato iorubá, ou 'dialeto nagô', em Salvador do século XVIII. Lucchesi (2009) também atesta o *status* do iorubá como língua comum no Brasil colonial, escrevendo:

“A predominância de falantes das línguas do grupo Kwa (principalmente iorubá) levou à utilização de uma língua franca iorubá (chamada nagô na Bahia), que era comumente usado na cidade da Bahia [Salvador] no século XIX, talvez continuando no início do século XX ”(p. 67)

De acordo com Byrd (2012a), essas línguas auxiliares africanas até mesmo coexistiram com o português em uma relação de troca de código em algumas comunidades de fala afro-brasileira durante a escravidão brasileira. Além do *status* de língua franca no Brasil colonial, a literatura também indica que o iorubá havia adquirido uma função litúrgica dentro do domínio sagrado das cosmologias de base africana ou de matriz africana, como o candomblé, nas primeiras décadas do século XIX (Bonvini, 2008; Lucchesi, 2009).

Essa situação linguística, no entanto, mudou drasticamente a partir do início do século XIX devido a uma série de desenvolvimentos. Em particular, as autoridades britânicas, em cooperação

Com o tráfico de escravos baianos quase exclusivamente concentrado em áreas de terra iorubá, os Nagôs (ou Iorubas) cresceram até se tornarem o grupo africano mais numericamente dominante e influente na Bahia durante a escravatura, enquanto as suas cosmologias, que se cristalizaram no contexto baiano, passaram a constituir várias tradições religiosas, incluindo o maior e mais popular ramo do Candomblé conhecido como Nagô-Ketu. Além disso, a hegemonia ou predominância do povo Nagô e das suas variedades linguísticas na Bahia durante a escravatura foi tal que o termo Nagô acabou por ser usado indiscriminadamente para referir todas as línguas e pessoas de origem africana no Brasil (Castro, 2012).

com diplomatas brasileiros, aprovaram o Tratado Anti escravo Anglo-Brasileiro, proibindo legalmente o comércio internacional de escravos em 1830. Embora a importação de africanos continuasse como pirataria até a década de 1850, foi no final do século XIX que a imigração africana involuntária para o Brasil cessou completamente.

No Brasil, entretanto, a grande população iorubá e a presença hauçá tiveram um papel importante na Revolta dos Malês, em 1835, na Bahia. Essa revolta contribuiu muito para o eventual fim da escravidão no Brasil. Segundo Reis, (1993), após a derrota da rebelião em 1835, a deportação para o Golfo do Benim foi a pena mais comum imposta aos africanos livres que alegadamente teriam participado da rebelião, mas contra os quais o governo baiano não tinha provas. "Ex-escravos" continuavam esse movimento de retorno ao longo do século XIX até o início do século XX.

Em 1888 e com a aprovação da Lei Áurea, o Brasil tornou-se a última nação do mundo a abolir a escravidão.

1.2 ABOLIÇÃO DO TRÁFICO DE ESCRAVOS E O RETORNO DOS IORUBÁS LIBERTOS.

Dependendo das estatísticas, cerca de 5,1 milhões de escravos foram transportados de África para o Brasil entre 1500 e 1850 (Schwartz, 1985). Entre eles estavam escravos libertos que, após a última rebelião de escravos na Bahia em 1835, voltaram à África Ocidental. A maioria deles instalou-se no litoral (Vlach, 1985). Esse movimento de retorno nos convida a considerar a interdependência entre a África e a Diáspora. O mundo transatlântico foi objeto de vários estudos; normalmente, o foco de tais estudos tem sido o legado africano nas Américas. O movimento de retorno dos afro-brasileiros à África Ocidental faz parte dessa dimensão transnacional. Na África Ocidental, os repatriados afro-brasileiros eram conhecidos como Agudás ou Tabom, em Gana. Lá eles construíram uma nova identidade ao afirmar sua herança brasileira (Kowalski: 2001; Sinou: 2011). Eles também criaram comunidades brasileiras na África, onde celebraram sua nova herança cultural.

1.2.1 A COMUNIDADE AGUDÁ

Na África Ocidental, as comunidades dos retornados eram conhecidas como Tabom, Agudá, Amaros, Saros etc. A comunidade Agudá constituiu uma comunidade heterogênea. Alguns voltaram para sua aldeia de origem, mas principalmente se estabeleceram nas cidades costeiras,

que ofereciam maiores oportunidades. Em cidades como Lagos, Uidá e Porto-Novo Uidá, participaram de oportunidades de comércio. Figuras como Chacha de Souza, Domingo Martinez participaram da formação das comunidades brasileiras. Eles se tornaram comerciantes e um dos aspectos ambíguos dessa comunidade é que eles próprios participaram do tráfico de escravos. Domingos Martinez foi inicialmente proeminente no tráfico de escravos em Lagos, mas depois estabeleceu-se em Porto-Novo. Joaquim Almeida, um ex-escravo brasileiro originário de Mahi, Daomé do Norte, passou vários anos como comerciante de escravos antes de se estabelecer em Agoué, a oeste de Uidá (Lei: 2001).

Portanto, a partir de 1835 os afro-brasileiros se estabeleceram em cidades como Lagos, Uidá, Porto-Novo e tiveram impacto na paisagem arquitetônica dessas cidades. Esses afro-brasileiros retornados eram considerados artesãos porque construía casas não só para eles, mas também para outros membros da elite africana, como os Saros, e o termo "afro-brasileiro" também constituía um sinal de prestígio.

1.2.2 INFLUÊNCIA AFRO-BRASILEIRA EM LAGOS E BENIM

A comunidade afro-brasileira forjou uma identidade própria na África Ocidental, afirmando sua herança brasileira. Perdendo-se o vínculo com a família, eles afirmaram sua identidade por meio de diferenças como a língua portuguesa, as festas, a religião e a arquitetura. É claro que a arquitetura afro-brasileira teve impacto nas cidades litorâneas (Coquery-Vidrovitch: 2005). Assim, o estilo arquitetônico resume as mudanças históricas e sociais da Baía de Benim.

Para começar, a arquitetura afro-brasileira inspirada na arquitetura barroca brasileira e, portanto, na arquitetura luso-brasileira ofereceu uma nova concepção de espaço. Na verdade, é diferente da arquitetura indígena. Por exemplo, o complexo iorubá com sua série de pátios refletia a organização hierárquica da sociedade iorubá; ao contrário, as casas afro-brasileiras permitem mais privacidade, fornecendo um novo padrão residencial.

Por fim, a “casa brasileira” foi um sinal de prestígio para a nova elite, pois proporcionou uma forma de ser e estar ostentosa, orgulhosa e moderna, independente dos ditames coloniais.

Embora esse novo estilo arquitetônico tenha se baseado na arquitetura barroca brasileira, o estilo da casa variou ao longo da costa e foi sujeito a mudanças.

Vários estudiosos tentaram classificar e definir essa arquitetura. A análise de Kowalski (2001) permite considerar as influências da arquitetura brasileira em cidades como Uidá, Lagos e

Porto-Novo. Isso demonstra que as cidades litorâneas eram um lugar de troca com o sertão e o Atlântico. Por exemplo, a Casa da Água e a Casa dos Campos em Lagos são características do século XIX. Ambos refletem os vínculos comerciais entre esses países costeiros e o Brasil (Kowalski 2001: 2006). A Casa da Água de Esan da Rocha é um dos melhores exemplos.

Esan Da Rocha, que foi enviado como escravo aos oito anos, voltou depois para Lagos aos trinta anos. Seu sonho era produzir uma réplica de sua casa na Bahia. O nome da casa vem do fato de ser a única disponível com água potável. Da Rocha enriqueceu vendendo água potável.

À semelhança da casa baiana, essas casas são caracterizadas por frisos nas janelas, pilastras e decoração requintada. Um segundo estilo de casas reflete a ligação entre Lagos e o sertão e foi predominante no século XX. Estas casas estão representadas principalmente em Lagos e Badagry. Este estilo usa recursos das áreas de língua iorubá (Kowalski: 2001).

Finalmente, algumas casas são influenciadas por elementos estilísticos europeus. A casa Ajavon em Uidá é um exemplo. A fachada da casa e a decoração reproduzem o teatro francês. A casa pertencia a Ajavon, amigo próximo de Chacha de Souza, que possuía várias propriedades em Uidá. Ele atesta a presença colonial, bem como o intercâmbio comercial com a Europa.

Além disso, as comunidades Agudá participaram da difusão do Cristianismo e do Islã. Na verdade, os afro-brasileiros eram vistos como portadores da tocha do Cristianismo e do Islamismo. Pedreiros católicos e muçulmanos ajudaram a construir as primeiras mesquitas e igrejas. A igreja da Santa Cruz em Lagos foi construída em 1878 pelos renomados pedreiros e carpinteiros Francisco Nobre e Balthazar do Reis. Da mesma forma, as mesquitas afro-brasileiras foram influenciadas pelas igrejas brasileiras. A Mesquita Central de Lagos, a Mesquita Shitta Bey e a Grande Mesquita de Porto-Novo são exemplos da influência brasileira. A fachada dessas mesquitas lembra as igrejas baianas. Os pedreiros usavam motivos policromáticos e vegetais. A arquitetura afro-brasileira nos permite reconstituir a sociedade do golfo do Benim e identificar os atores econômicos das cidades litorâneas como os brasileiros e seus descendentes. Constitui uma importante fonte de informação para identificar os nomes de prestigiosas famílias como Da Rocha, em Lagos. Ele reflete a incorporação na sociedade de elite e sua contribuição para um intercâmbio cultural mais amplo. Além disso, através da leitura a arquitetura revela a importância das rotas comerciais.

1.3 DESCONEÇÃO E RECONEXÃO ENTRE BRASIL E A ÁFRICA (OCIDENTAL)

Com o enfraquecimento do tráfico de escravos e o fim oficial da escravidão em 13 de maio de 1888, o Brasil se distanciou da África, e a sociedade brasileira posteriormente realizou um “processo de branqueamento” de sua composição racial por meio de políticas que favoreciam a entrada de imigrantes da Europa (Decreto Lei 7.967 de 27 de agosto de 1945).

Além disso, o fim do tráfico de escravos e a mudança em direção a uma maior produção de café criaram a necessidade de uma força de trabalho mais qualificada. Foi feita uma mudança na política brasileira para atrair imigrantes para ocupar os espaços vazios do território brasileiro, principalmente ao longo de sua fronteira sul, e para fornecer mão de obra mais barata e abundante em substituição à mão de obra escrava, já que a cafeicultura exigia um reequipamento da mão de obra disponível e o tempo exigia novas habilidades, que não estavam prontamente disponíveis no mercado. Assim, a mão de obra passou a ser importada de países como Itália, Alemanha e posteriormente Japão. Até 1929, cerca de 4,5 milhões de europeus migraram para o Brasil vindos principalmente da Itália (1.485.000); Portugal (1.321.000); Espanha (583.000); e Alemanha (223.000). A imigração japonesa atingiu 86.000 durante esse período (Lucio Kreutz, 1985). Argumento que os portugueses não queriam pagar os africanos e por isso preferiram importar mão-de-obra de outras raças.

É importante destacar que, neste momento, os esforços diplomáticos brasileiros se concentraram principalmente na finalização das negociações de fronteira na América do Sul e nas prioridades internas.

Até o final da década de 1950, a África pouco preocupava o Brasil. A turbulência interna, a ditadura civil de Getúlio Vargas, o processo interno de industrialização e crescimento consumiram a agenda política, e o Brasil seguiu uma política isolacionista.

Foi apenas durante os governos de Jânio Quadros e João Goulart (1961-64), período em que o Brasil adotou uma política externa mais independente, que foi criada a Divisão de África conhecido também como Itamaraty. A minha convicção é que a criação da Divisão de África (Itamaraty) e se calhar o fato de a Nigéria ter ganhado a sua independência em 1960 tiveram impactos diretos no início do ensino da língua portuguesa na Nigéria. Isso porque, de acordo com informações que obtive nas entrevistas que serão discutidas mais adiante neste capítulo, a

implantação da língua portuguesa na Nigéria começou por volta da década dos 1960, que coincide com esse regime no Brasil e a independência da Nigéria que era uma colônia dos Ingleses.

O Brasil deu início a um apoio mais articulado e aberto à autodeterminação dos povos africanos. Em 1961, o Brasil abriu embaixadas em Acra e Túnis, e consulados em Luanda, Maputo (à época, Lourenço Marques), Nairóbi e Salisbury (rebatizado de Harare em 1982). Durante sua presidência, Jânio Quadros chegou a indicar o primeiro embaixador afro-brasileiro, Raymundo de Souza Dantas, para servir em Gana em 1961. Quadros, que era um firme defensor da autodeterminação, reconheceu que Brasil e países africanos compartilhavam aspirações comuns, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento interno. O Brasil mudou de comportamento, com aumento crescente do apoio à descolonização na África.

Segundo Luís (2001), na década de 1970, durante os governos Médici e Geisel, as coisas começaram a mudar. Em 1972, o chanceler brasileiro, Mário Gibson Barbosa, visitou nove países africanos para garantir o abastecimento de petróleo. Na época, o Brasil passava por seu período de “milagre econômico”, quando a economia crescia rapidamente. A oportunidade ajudou a impulsionar as exportações brasileiras de bens manufaturados para países africanos e também a implantação das primeiras empresas brasileiras no continente africano. A visita produziu declarações conjuntas em áreas como fortalecimento das Nações Unidas, transferência de tecnologia, condenação do protecionismo e apoio à autodeterminação das nações, igualdade legal entre os Estados e repúdio a todos os tipos de discriminação racial, social e cultural, bem como o apoio à expansão do mar territorial de muitos países.

A Revolução dos Cravos, em Portugal, em 25 de abril de 1974, abriu uma nova possibilidade para o Brasil mudar de posição em relação aos movimentos de independência na África sem a restrição portuguesa. Além disso, a crise do petróleo da década de 1970 levou o Brasil a buscar novos mercados para seu jovem setor industrial. Fruto desse novo pragmatismo, o Brasil foi o primeiro país a reconhecer a independência da Guiné-Bissau em 16 de julho de 1974, antes mesmo da conclusão das negociações entre Portugal e Guiné-Bissau. Mais embaixadas também seguiram em Moçambique, Gabão, Serra Leoa, Guiné, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Alto Volta (rebatizado de Burkina Faso em 1984) e Lesoto.

Luís (2001) revelou que, nesse momento, o Brasil também passou a buscar um papel maior no Atlântico Sul, buscando convencer a comunidade internacional de que o país deveria atuar como seu guardião contra a interferência estrangeira, e que o Brasil seria o único responsável pela

fiscalização militar da região. Era o período da Guerra Fria e essa afirmação não foi bem recebida pelos Estados Unidos e pela Europa.

Nigéria e Angola tornaram-se parceiros comerciais importantes para o Brasil, com o este exportando produtos industrializados e importando petróleo. As exportações brasileiras para a Nigéria, por exemplo, passaram de US \$3 milhões em 1973 para US \$115 milhões em 1977. Metade do comércio do Brasil nesse período foi feito com a Nigéria.

O Norte da África começou a crescer em importância também na década de 1970, com as exportações brasileiras crescendo de US \$50 milhões em 1972 para US \$300 milhões em 1980. O resultado líquido nas relações Brasil-África durante a ditadura militar do Brasil foi positivo.

Em 1984, o número de embaixadas brasileiras na África havia passado de 12 em 1974 para 21, e a África tornou-se um importante mercado para bens e serviços brasileiros.

Com o restabelecimento da democracia no Brasil a partir de 1985, o país manteve seus laços comerciais com as nações africanas, embora com menos ênfase, pois havia um sentimento de que o Brasil deveria consolidar suas relações com os Estados Unidos e o Cone Sul (Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai) (Luís, 2001). No entanto, a economia brasileira sofreu enormemente na década de 1980 com sua dívida externa. A chamada “década perdida” resultou na perda de espaço e influência do Brasil na África, com redução drástica das exportações brasileiras para o continente. O Brasil também teve uma presença mais fraca no cenário internacional. A África voltou à pauta brasileira quando a ideia da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) começou a ganhar força, e com a criação da Zona de Paz e Cooperação no Atlântico Sul (ZOPACAS) em 1986. Ambas ganharam maior importância como resultado da busca do Brasil por um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) e pela construção de um canal de comunicação mais forte para os países de língua portuguesa. O Brasil também se envolveu mais em missões de paz em muitos países africanos. Essa abordagem permaneceu basicamente a mesma até a ascensão de Luiz Inácio Lula da Silva à presidência do Brasil, em 2003 (Luís, 2001).

Segundo publicação da Secretaria de Comércio Exterior do Brasil (SECEX) (2011), Lula deu início a uma histórica visita ao continente em 2 de novembro de 2003, para impulsionar o estreitamento dos laços entre o Brasil e as nações africanas. Durante seu mandato, Lula visitou São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, África do Sul e Namíbia. Esta viagem, carregada de simbolismo, começou em São Tomé e Príncipe, uma nação insular de 190.000 habitantes, que foi

uma das portas de saída dos escravos levados para o Brasil. Lula queria demonstrar que o Brasil tinha um dever moral para com a África e que sua dívida histórica deveria ser paga. Ele também queria diversificar as parcerias de comércio exterior, abrir novas fronteiras de investimento e ganhar maior influência nas organizações internacionais. Este último aspeto se mostrou particularmente frutífero com a eleição de José Graziano para o comando da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, em 2012, e de Roberto Azevedo como diretor geral da Organização Mundial do Comércio em 2013.

No governo do Lula, o Brasil adotou uma posição mais agressiva na África, com maior ênfase no equilíbrio internacional e no multilateralismo. Ele acreditava firmemente na cooperação no Sul Global e buscava promover uma interação diplomática maior e mais intensa nos níveis bilateral e multilateral, a fim de intensificar o intercâmbio económico, cultural e tecnológico e aumentar a influência e presença do Brasil em nível global. O Brasil também aumentou sua presença diplomática, inclusive com a abertura de embaixadas adicionais no continente. A iniciativa de Lula foi seguida por um aumento nos investimentos do setor privado e perdão de dívidas para países menores (SECEX, 2011).

A ideia era mostrar o Brasil como um exemplo de país do Sul Global preocupado principalmente com questões sociais, em contraste com nações como China, Índia e ex-potências coloniais. Os países africanos tornaram-se mercados mais atrativos devido aos resultados económicos favoráveis obtidos com a crescente procura de matérias-primas e o crescimento dos países emergentes na África e em outros lugares. Durante o governo Lula, o comércio brasileiro com a África passou de US \$6 bilhões em 2003 para US \$25,6 bilhões em 2012 (SECEX 2011).

A maior proporção das exportações brasileiras foi para a África, com especial concentração no Egito, África do Sul, Angola, Nigéria, Argélia, Marrocos, Líbia, Gana, Tunísia e Senegal. O financiamento público teve papel fundamental no apoio às exportações brasileiras para os países africanos. Ao mesmo tempo, o investimento estrangeiro direto brasileiro cresceu exponencialmente, sobretudo em áreas como construção e engenharia.

O lado político do relacionamento também cresceu. Frequentes visitas presidenciais, cimeiras e conferências de alto nível têm acontecido para estreitar os laços entre o Brasil e os países africanos. O impulso brasileiro para a inclusão da África do Sul como parte do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), bem como o Fórum de Diálogo IBAS (reunindo Índia, Brasil e África do Sul) como contido na publicação de SECEX 2011, tem representado

ativos importantes para impulsionar a Cooperação Sul-Sul, com uma coordenação mais estreita em questões globais entre a América do Sul e a África. O fórum tripartido IBAS tem sido positivo para a convergência em questões de defesa, negócios, organizações não governamentais e maior interação acadêmica, proporcionando meios e oportunidades de compartilhamento de conhecimento e experiências práticas.

De acordo com Captain (2010: 192-193), a política expansiva do governo Lula da Silva para a África foi impulsionada pelas demandas políticas do movimento afro-brasileiro de emancipação (Movimento Negro) e o crescente interesse do público brasileiro pela África. Lula da Silva frisou várias vezes que, fora da África, o Brasil era o país com maior população negra e, portanto, estreitamente relacionado à África. Segundo ele, deveu a vitória eleitoral em outubro de 2002 em grande parte aos votos dos afro-brasileiros. Assim, no mesmo ano de 2003, uma das primeiras medidas de Lula foi a introdução legal da história da África e da história e cultura afro-brasileira nos currículos das escolas públicas e privadas brasileiras. Por sua vez, essa legislação resultou em uma expansão considerável dos cursos de história da África nas universidades brasileiras, a fim de formar os professores necessários (Captain 2010).

As políticas de ação afirmativa incluem a promoção do patrimônio histórico afro-brasileiro, como os quilombos, comunidades escravas de descendentes de escravos que escapavam do jugo colonial. Os quilombos, antes ignorados pelas autoridades locais e considerados um símbolo de negatividade, se tornaram um “tesouro nacional querido” e uma vitrine das políticas sociais de Lula da Silva. Além disso, o Brasil mantém laços com comunidades rastreáveis de ex-escravos que voltaram do Brasil para a África, em Benim, Gana, Nigéria e Togo. A afinidade histórico-cultural do Brasil com a África na política externa tem sido considerada uma obrigação moral e uma vantagem comparativa nas relações com os países africanos (Captain 2010).

As doze viagens oficiais de Lula da Silva à África refletem a importância atribuída pelo seu governo às relações com o continente como parte da diplomacia sul-sul do Brasil para reivindicar sua posição de ator global.

Ribeiro (2010: 69) argumenta que o engajamento diplomático de Lula com a África é ainda mais impressionante quando comparado à atenção dada a esse continente por seus antecessores. Em seus oito anos de mandato, o presidente Cardoso só visitou Angola e a África do Sul, em 1996, enquanto Itamar Franco não fez nenhuma visita à África.

Segundo Ribeiro (2007), no primeiro mandato de Lula (2003-2006), ele viajou cinco vezes à África e visitou dezassete países diferentes, alguns deles duas vezes. Os destinos deixam claro que enquanto os interesses políticos e económicos do Brasil na África vão muito além dos PALOP e da África Austral, esses países ainda mantiveram sua importância. Em novembro de 2003 visitou São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, Namíbia e África do Sul. Em dezembro daquele ano, ele fez visitas ao Egito e à Líbia. Em julho de 2004 deslocou-se a São Tomé (para assistir à cimeira da CPLP), Gabão e Cabo Verde. Em abril de 2005, ele visitou Camarões, Nigéria, Gana, Guiné-Bissau e Senegal. Em fevereiro de 2006, ele viajou para a Argélia, Benim, Botswana e África do Sul. Em novembro daquele ano, ele participou da primeira cimeira África-América do Sul em Abuja, Nigéria. Durante seu segundo mandato (2007-2010) seguindo Gerhard (2011), Lula visitou os seguintes países africanos: Burkina Faso, Congo-Brazzaville, Angola e África do Sul (Outubro de 2007), Gana (Abril de 2008; 12.^a Conferência UNCTAD), Moçambique (2008), Líbia (julho de 2009, 13.^a Cimeira da União Africana), Cabo Verde (Cimeira CEDEAO / Brasil), Guiné Equatorial, Quênia, Tanzânia, Zâmbia e África do Sul (julho de 2010) e Moçambique (novembro de 2010). Vários acordos bilaterais de comércio e cooperação foram assinados durante essas visitas de Estado. Ao mesmo tempo, as visitas oficiais de chefes de estado e governos africanos em Brasília têm aumentado proporcionalmente desde 2003.

Seu governo aumentou o número de embaixadas brasileiras na África de 18 para 30, reabrindo representações em Addis Abeba, Dar-Es-Salaam, Yaoundé, Kinshasa, Lomé e Lusaka e abertura de novas em São Tomé, Cartum, Cotonou, Gaborone, Conakry e Malabo (Ribeiro, 2007). Desde 2007, o número aumentou para 34. No mesmo período, o número de embaixadores africanos acreditados em Brasília aumentou de 16 para 25. Esses números refletem um aumento considerável dos interesses mútuos. Além disso, o governo brasileiro concedeu alívio da dívida e novos créditos a vários países.

Além das relações bilaterais com países africanos, o governo brasileiro também tem promovido a cooperação multilateral entre o Mercosul e organizações regionais da África. A primeira cimeira de chefes de Estado da África e América do Sul (ASA), realizada em novembro de 2006 em Abuja (Nigéria), foi uma iniciativa conjunta dos ex-presidentes Lula da Silva e Obasanjo. Uma segunda cimeira África-América do Sul aconteceu na Ilha Margarita, na Venezuela, com a participação de 49 chefes de estado africanos e 12 sul-americanos. Além disso, após quase dez anos de interrupção, durante uma reunião ministerial em Luanda em 2007, a

ZOPACAS foi reavivada e o Plano de Ação de Luanda foi aprovado para fortalecer a cooperação económica, política, ambiental e de segurança no Atlântico Sul. Em dezembro de 2010, segundo Ribeiro (2007), Brasília sediou a Mesa Redonda da ZOPACAS para revitalizar a organização e discutir possibilidades de cooperação entre seus membros. Em abril de 2009, a União Aduaneira da África Austral (SACU) e o Mercosul assinaram um acordo comercial preferencial no Lesoto para facilitar o comércio e os investimentos em ambas as regiões. Em julho de 2009, a União Africana convidou Lula da Silva como convidado de honra em reconhecimento dos seus esforços no fortalecimento das relações África-América do Sul na sua 13ª cimeira na Líbia. Em julho de 2010, durante a cimeira CEDEAO-Brasil no Sal (Cabo Verde), Lula da Silva foi homenageado por seus esforços em aproximar o Brasil da África durante seus oito anos de presidência.

Atualmente, seis dos 21 centros culturais existentes no Brasil (Centros Culturais Brasileiros), ligados às embaixadas locais do país, estão localizados na África. As localidades africanas Bissau, Luanda, Maputo, Praia e São Tomé não surpreendem, visto que se espera que estes centros divulguem a língua, a literatura e as artes audiovisuais e cénicas brasileiras. O sexto centro cultural está localizado em Pretória, na África do Sul. Independentemente das políticas culturais do governo, desde a década de 1980, as novelas brasileiras gozam de popularidade crescente na África.

Desde 2003, o número de estudantes africanos nas universidades brasileiras também aumentou significativamente, como resultado de acordos de educação com países africanos. O Programa Estudante Convênio de Graduação (PEC-G) do governo oferece vagas para estudantes estrangeiros em universidades brasileiras. Angola, Cabo Verde, Congo e Guiné-Bissau são os países africanos que mais enviaram estudantes ao Brasil. Em 2008 o governo brasileiro anunciou para 2010 a criação de uma universidade africana chamada Universidade Federal de Integração Luso-Afro-brasileira (Unilab) em Redenção (Ceará), para contribuir mais para a formação académica dos africanos. O local Redenção foi escolhido por ter sido a primeira cidade brasileira a abolir a escravidão, em 1883. Por fim, a Unilab foi inaugurada em 25 de maio de 2011. Foi projetada para acomodar 5 000 alunos, metade dos quais seriam africanos.

1.4 DESENVOLVIMENTO E IMPLANTAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA NIGERIA.

1.4.1 O CASO DA OAU E UNIPORT.

O conteúdo do texto abaixo apresentado constitui uma interpretação de informações por mim recolhidas a partir de entrevistas em inglês, escritas (por email) e orais (por Zoom), aos professores Niyi Afolabi, Tayo Ajayi, Omidire Felix e Bamisile Sunday.⁴

É difícil dar dados concretos sobre as circunstâncias que levaram à introdução da língua portuguesa na Nigéria e do que então se denominava "Estudos Luso-Brasileiros". No entanto, os estudos luso-brasileiros começaram na década de 1960. Por volta dessa época, alguns brasileiros interessados na cultura africana, língua, religião e cultura iorubá visitaram Ile-Ife e ensinaram português de forma aleatória e não programática. É interessante notar que esse período da década de 1960 coincide com o período em que o Brasil, sob a gestão de Jânio Quadros e João Goulart (1961-64), adotou uma política externa mais independente e foi criada a Divisão de África no ministério das relações exteriores do Brasil também conhecido como Itamaraty, conforme eu já tinha salientado anteriormente, nos subtópicos anteriores deste capítulo. Em meados da década de 1970, uma componente de português (lista de disciplinas) estava disponível, mas os alunos não podiam realmente tê-la nos seus diplomas. Em outras palavras, os alunos fizeram cursos de português como opcionais, mas só se formavam em francês.

Em 1979, formou-se o primeiro conjunto de três licenciados em Português e o então Chefe de Departamento, Professor Femi Ojo-Ade, decidiu empregar os três licenciados em Português para que eles fizessem seu NYSC⁵ no mesmo departamento. Eles eram Akin Adegbola, Ebenezer Omoteso (primeiro Professor Titular de Estudos da Língua Portuguesa na Nigéria), e um outro cujo nome talvez fosse Mamadou.

Em 1980, sete alunos foram admitidos e Niyi Afolabi foi um deles. Os alunos dessa época combinavam o português com o francês. Naquela época os professores eram o Sr. Adefolalu, em seu ano de NYSC, recém-formado na Universidade de Ife em 1980 (hoje, Universidade Obafemi

⁴ Ficam expresso o meu agradecimento aos professores que participaram nas entrevistas e os textos e vídeos das entrevistas estão disponíveis. A responsabilidade por qualquer má interpretação é exclusivamente minha.

⁵ NYSC é um programa obrigatório de um ano após a conclusão de licenciatura na Nigéria. O objetivo do esquema NYSC é principalmente inculcar nos jovens nigerianos o espírito de serviço desinteressado à comunidade, e enfatizar o espírito de unidade e fraternidade de todos os nigerianos, independentemente da sua origem cultural ou social. A história do nosso país desde a independência indicou claramente a necessidade de unidade entre todos os nossos povos, e demonstrou que nenhuma entidade cultural ou geográfica pode existir isolada.

Awolowo), um brasileiro da Bahia, Sr. Antônio Vieira da Silva que era professor sênior de português, e um senegalês, que provavelmente teve alguma herança portuguesa devido ao seu nome, Bibiano Santos. Eles eram os professores que ministravam aulas para os alunos por pelo menos dois anos antes de os alunos viajarem para o Brasil, no 3.º ano, para estudar no exterior e posteriormente na França.

No ano seguinte, registou-se um aumento dramático do número de Docentes em Português devido a vários fatores. Primeiro, o Sr. Antônio da Silva, o mais antigo, tinha ambições políticas no Brasil e estava pensando em retornar à Bahia em algum momento, embora não estivesse muito claro; assim, contratou um substituto em 1982, o Sr. Arnaldo Rosário de Lima, que tinha acabado de se formar com o mestrado em História pela Universidade da Bahia, no Brasil. Junto com o Sr. Arnaldo Lima e o Sr. Santos (senegalês), os três recém-formados Ebenezer Omoteso, Akin Adegbola e mais um, ajudavam no ensino de francês e português. Tornou-se então evidente que os recém-licenciados se preparavam para o futuro desenvolvimento dos Estudos Portugueses na Nigéria. O primeiro professor do NYSC, Sr. Adefolalu, mais tarde foi para o Ministério das Relações Exteriores, mas havia professores suficientes para ajudar a continuar com o ensino.

Segundo Niyi Afolabi, o Sr. Antônio Vieira da Silva foi muito generoso ao dar aos alunos cópias de revistas, como *Manchete*, *Isto É*, *Veja* etc., para lerem e mergulharem na cultura brasileira. Afolabi também tinha um grande interesse pelo português, o que o deixou curioso não só sobre a língua, mas também sobre a cultura global. Ele visitava as embaixadas do Brasil e de Portugal em busca de materiais.

É importante dizer que o programa de língua portuguesa teve uma longa história não só nas relações Brasil-Nigeriana no que se refere às influências africanas no Brasil devido ao tráfico transatlântico, mas também na derrota dos portugueses pelos países africanos na luta armada, que durou quase 15 anos (1960-1974/75).

Portanto, a combinação da influência africana no Brasil através da escravidão e lutas de libertação pela independência de países como Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Portugal acendeu ainda mais o interesse pelos Estudos Portugueses na Nigéria como uma forma de solidariedade com os países africanos lusófonos, bem como de afinidade com o Brasil devido às relíquias da religiosidade e cultura iorubá no Brasil, particularmente na Bahia, como havíamos destacado anteriormente nas seções anteriores deste capítulo.

Conseqüentemente, as relações políticas, culturais e educacionais também se desenvolveram e "Convênios" (acordos de intercâmbio bilaterais e institucionais) foram firmados entre a Nigéria e o Brasil, bem como entre universidades brasileiras específicas (como Bahia, Brasília, São Paulo). Foi no contexto desses acordos, que surgiram pelo interesse do Brasil em se reconectar com a África após um longo período de desconexão, que professores brasileiros da Bahia chegaram à Universidade de Ife como professores de português e cultura brasileira. Enquanto estavam em Ife, eles também aprenderam a língua e cultura iorubá no Instituto de Estudos Africanos em Ife e professores nigerianos foram ensinar a língua e cultura iorubá na Universidade Federal da Bahia. Embora tais intercâmbios educacionais não pudessem ser sustentados por alguns motivos, eles tiveram um impacto, pois os retornados dessas experiências ajudaram a desenvolver o interesse no Brasil e na Nigéria ao longo dos anos e também publicaram artigos em periódicos e livros.

Outro fator importante a destacar é que entre 1980-1984 na Universidade de Ife, o professor nigeriano de história, Fola Soremekun, se interessou muito pelo Brasil e pelos países lusófonos da África e ministrou um curso avançado sobre "História da África Lusófona", junto com um professor de governo e relações internacionais, Dr. Layi Abegunrin, e um professor de história, Toyin Falola. Juntos, eles formaram uma associação chamada 'Lusophone Areas Studies Association' (LUASA), que produziu boletins e edições de periódicos por cerca de cinco anos. Essas publicações de LUASA foram muito úteis, pois conectou nomes como Niyi Afolabi ao mundo lusófono, além do que era ensinado em sala de aula. Niyi Afolabi lembrou que muito se aprendeu lendo periódicos como 'Afro-Ásia', da Universidade da Bahia, que ocasionalmente apresentavam textos sobre intercâmbios culturais com a Nigéria e o Brasil.

Além disso, em algum momento, por meados da década de 1970, durante o mandato do Prof. Ojo-Ade como Chefe do Departamento de Línguas Modernas em 1979, um Professor, Wilfried Feuser, ensinava alemão e português no Ife e também formou um Professor, EC Nwezeh, que também era professor de Literatura Comparada, mas teve interesse no Brasil e na África Lusófona. O Prof. Emmanuel C. Nwezeh, o Prof. Femi Ojo-Ade e o Prof. Martin Bestman ajudaram a orientar os jovens licenciados em Português para fazerem o seu Mestrado em Literatura Comparada antes de empreender vários programas de pós-graduação no estrangeiro. O Professor Feuser mais tarde mudou-se para a Universidade de Port-Harcourt no estado de Rivers, Nigéria para desenvolver um novo programa de graduação em Literatura Comparada, que lhe deu a

oportunidade de introduzir também o português (na década dos 1980), bem como o alemão, como línguas de serviço e acadêmicas.

Um dos licenciados orientados, Ebenezer Omoteso na Universidade de Ife, obteve o seu doutoramento no Reino Unido em 1992 e, tantos anos depois, tornou-se primeiro professor titular de estudos da língua portuguesa na Nigéria. Nessa altura, outros docentes e licenciados juntaram-se ao Departamento para ensinar português; entre eles estavam John Rex Amosu Gazedkpo, de Gana, George Alao, Niyi Afolabi, que posteriormente iniciou estudos de português na Universidade Estadual de Lagos LASU, Tayo Ajayi, que sustentou o Programa de Português em LASU e Lekan Edagbami. Muito mais tarde, nomes como Félix Omidire foi empregado no departamento em 1994, Sunday Bamisile em 1997 e o programa continua a se desenvolver sob a direção do atual Chefe de Unidade, Félix Ayoh Omidire, que se doutorou pela Universidade da Bahia e voltou para o Ife. A partir de agora, os outros docentes em português em Ife são Anike Omidire Ernesto Nascimento (professor visitante) e Kofoworola Niyi.

Do exposto, podemos deduzir que houve fatores internos e externos que levaram ao desenvolvimento e implantação da língua portuguesa no caso da Universidade Obafemi Awolowo. O que chama a atenção é o fato de que importantes decisões-chave do governo brasileiro em várias fases no Brasil tiveram impactos na implantação do português na Ife.

Por exemplo, durante a administração do Lula, conforme discutimos anteriormente, houve uma melhoria no intercâmbio educacional e cultural entre a Nigéria e o Brasil. Além disso a Universidade de Ife comprou uma casa na Bahia onde ficam os alunos dos programas de imersão até hoje. Isso foi possível graças ao Prof. Ojo Ade que era o chefe do departamento na altura. Também não podemos enfatizar demasiadamente o impacto do comércio transatlântico de escravos e os repatriados africanos libertados na eventual tentativa de o Brasil de se reconectar com a África Ocidental. Estes fatores, aliados às contribuições de personalidades já mencionadas, abriram caminho para a implantação da língua portuguesa em OAU, Ife e UNIPORT na Nigéria em um contexto muito mais amplo.

1.4.2 O CASO DA LASU

Um nome que importa referir na implantação da língua portuguesa no LASU é Niyi Afolabi, que foi admitido a estudar português em 1980 ao lado de Augusta Keshi e cinco outros. Durante seu tempo na Universidade de Ife, eles combinavam o português com o francês.

Niyi Afolabi formou-se em 1984 e fez seu NYSC na Universidade de Lagos (UNILAG), após o qual o LASU colocou um anúncio para duas vagas de Professor e foi contratado junto com um Roger Lawson, que tinha mestrado em Linguística e licenciatura em português e francês.

Enquanto estava lá, Niyi Afolabi apresentou e desenvolveu o Programa de Licenciatura em Letras na LASU. No ano acadêmico de 1985-86, ele convidou o Prof. Feuser, da Ife, para a LASU, bem como as embaixadas do Brasil e de Portugal para fazerem parte do desenvolvimento do programa. As embaixadas do Brasil e de Portugal doaram livros e houve discussões sobre a futura assistência no desenvolvimento do Programa. Posteriormente, ele saiu para fazer o doutorado no Brasil. Na sequência deste desenvolvimento, o programa português sofreu um retrocesso no LASU, até ao início dos anos 1990, altura em que o Departamento de Línguas Estrangeiras foi criado no LASU e juntaram-se nomes como Tayo Ajayi, o Sr. Eugene e o Sr. Ibeh. O Sr. Eugene e o Sr. Ibeh partiram e Tayo Ajayi, que havia ido ao Brasil para o doutorado em 1998, voltou em 2002.

Na sua chegada, ele ressuscitou e reorganizou o curso de Língua Portuguesa. Antes dessa época, a língua portuguesa tinha *status* opcional. Basta dizer que Tayo Ajayi foi o responsável por facilitar a mudança da língua portuguesa de opcional para um curso de licenciatura combinado com língua inglesa. Com esse novo *status* de língua portuguesa, nomes como Francisco da Silva, um brasileiro, foi empregado no LASU e depois saiu. Jide Falabi foi empregado no ano 1999 e, muito depois, Sunday Bamisile, em 2011.

No caso da LASU, podemos constatar que a implantação do português também foi impulsionada por aqueles que se formaram no Ife. Isso porque já houve tentativas de nomes como o Prof. Feuser e o Prof. Nwezeh para implantar a língua portuguesa na Universidade de Port Harcourt, mas isso durou pouco devido à escassez de professores. Daí a afirmação de que o LASU foi a terceira paragem para a língua portuguesa e o programa continua até hoje sob a chefia de Unidade do Prof. Tayo Ajayi.

1.4.3 O CASO DA KWASU.

A Universidade Estadual de Kwara está localizada em Malete. Lá, a língua portuguesa foi implantada por um brasileiro chamado Santos em 2012. Santos se formou em Economia no Brasil e foi contratado para ensinar economia em KWASU. No entanto, ele iniciou a ideia de ensinar a língua portuguesa na mesma universidade. E desde a sua implantação lá, a língua portuguesa é estudada como um curso de estudos gerais. O que isto significa é que a língua portuguesa não é

um curso de licenciatura como em LASU ou na OAU, mas sim uma disciplina do programa de Estudos Gerais.

Os alunos podem, portanto, escolher qualquer idioma que desejem fazer entre as opções de idiomas disponíveis. Mais tarde, O Dr. Sunday Bamisile foi contratado e junto, eles ensinavam a língua. Depois, Dr. Sunday Bamisile partiu e foi para a Universidade Estadual de Lagos (LASU), onde leciona até hoje. Antes da sua saída da Kwasu, o Dr. Sunday Bamisile esforçou-se para transformar os estudos da língua portuguesa num curso de licenciatura, o que não deu certo devido a vários fatores administrativos.

1.5 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA DIFUSÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA DA EUROPA PARA A NIGÉRIA.

O desenvolvimento da língua portuguesa, da Europa para Nigéria, pode ser representado no mapa abaixo com os seguintes movimentos: Europa, Portugal para a América do Sul, Brasil e do Brasil para o Gana, Togo, Benim e Nigéria na África Ocidental.

Figura 1.



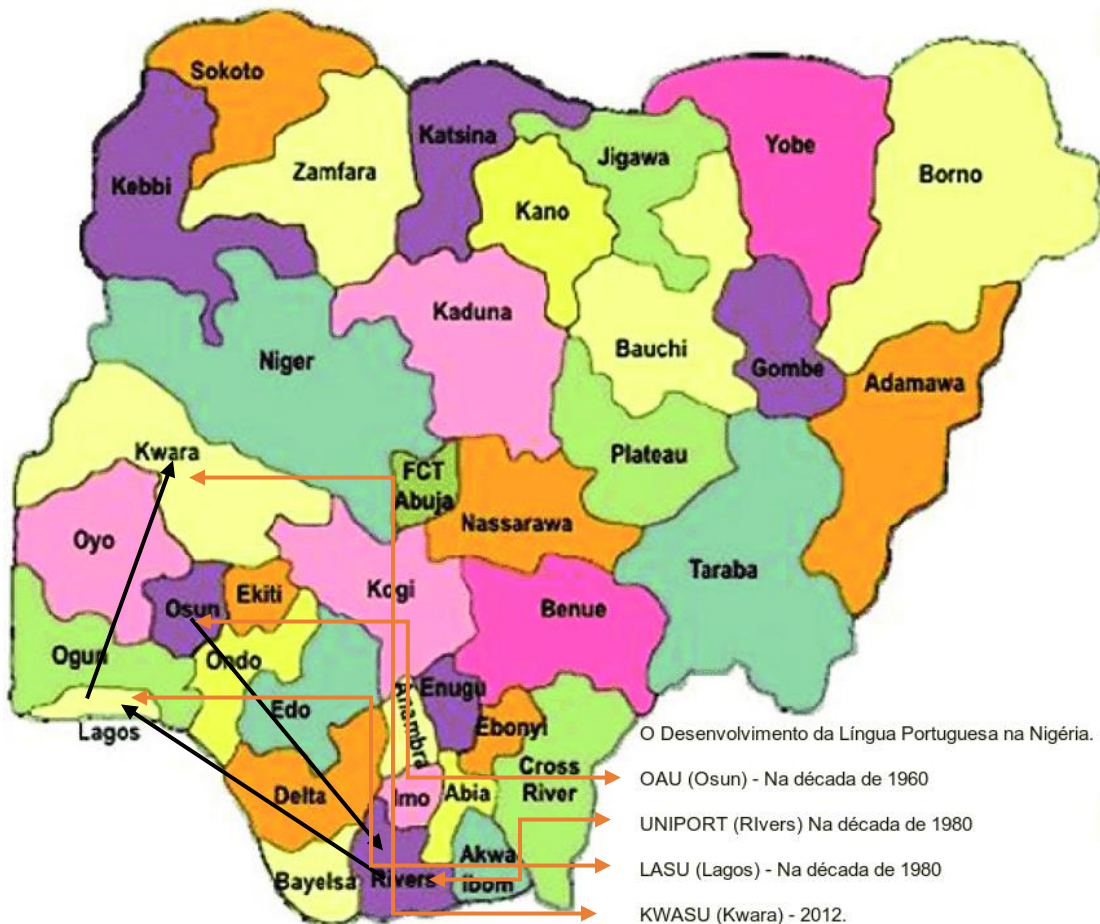
Descarregado a partir de <https://geology.com/world/world-map.shtml> por mim a 23 de junho de 2021. A imagem foi editada por mim.

Não colocamos uma seta de Portugal para a África Ocidental apesar do contacto entre os portugueses e a África Ocidental no século XV e XVI. Isto porque, segundo Ogu (1992), os portugueses nos primeiros contactos com a África Ocidental eram mais interessados no comércio e não na difusão da sua língua.

1.5.1 IMPLANTAÇÃO E DIFUSÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA NIGÉRIA

A implantação e propagação da língua portuguesa na Nigéria foi representada no mapa abaixo. O primeiro ponto de chegada foi a Universidade Obafemi Awolowo, no Estado de Osun, a segunda paragem foi a Universidade de Port-Harcourt, no Estado de Rivers, a terceira paragem foi a Universidade Estadual de Lagos, no Estado de Lagos, e a quarta paragem foi a Universidade Estatal de Kwara, no Estado de Kwara.

Figura 2.



Descarregado a partir de https://www.researchgate.net/figure/Map-of-Nigeria-showing-35-states-and-FCT-affected-by-Covid-19-Source-Adebowale-2020_fig1_344441337 por mim a 3 de Agosto de 2021. A imagem foi editada por mim.

CAPÍTULO DOIS

2.0 SITUAÇÃO ATUAL DA LÍNGUA PORTUGUESA NA NIGÉRIA.

No capítulo anterior, tentei documentar, da melhor maneira possível, o desenvolvimento histórico e a implantação da língua portuguesa na Nigéria.

Estabelecemos que a implantação da língua portuguesa na Nigéria pode ser categorizada nas fases seguintes: período do tráfico transatlântico de escravos, abolição do tráfico de escravos e retorno dos africanos libertos à África Ocidental, desconexão e reconexão do Brasil à África (Ocidental) e a eventual implantação de língua portuguesa na Obafemi Awolowo University (OAU), Ife, University of Port-Harcourt (UNIPORT), onde teve vida curta, e Lagos State University (LASU) e Universidade Estadual de Kwara (KWASU), onde também teve vida curta.

Basta dizer, portanto, que nossa discussão até agora tem sido em grande parte histórica e arquivística na tentativa de traçar objetivamente os grandes acontecimentos que levaram ao aparecimento da língua portuguesa em várias instituições na Nigéria, bem como criar o pano de fundo contra o qual este capítulo e os capítulos subsequentes podem ser mais bem compreendidos.

Neste sentido, este capítulo, ao contrário do anterior, irá explorar a situação atual da língua portuguesa na Nigéria, com ênfase específica nos seguintes aspectos: alcance institucional e função da língua portuguesa na Nigéria, currículo, alunos, corpo docente e capacitação.

Para obter as informações para este capítulo, utilizei os manuais dos estudantes da língua portuguesa das várias universidades onde a língua é ensinada. Estes manuais contêm uma visão geral do programa, dados do corpo docente e cursos ministrados na Unidade de Português dos Departamentos de Línguas Estrangeiras das respectivas instituições.

Em segundo lugar, uma vez que este capítulo incluirá estatísticas do número total de alunos ativamente aprendendo português na Nigéria, recolhi os dados estatísticos diretamente junto dos vários representantes dos alunos para cada turma das várias instituições onde se ensina o português.

Para os outros tópicos a serem explorados neste capítulo, utilizei uma combinação de entrevistas de vídeo e escritas conduzidas por mim e sites oficiais como instituto camões, embaixada do Brasil na Nigéria, Embaixada de Portugal na Nigéria, Marinha da Nigéria e Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) serviram como fontes de dados e informações.

Ao contextualizar as nossas principais questões neste capítulo, passamos, portanto, a explorá-las uma após a outra, partindo do alcance institucional e da função da língua portuguesa na Nigéria e avançando para as restantes.

2.1 FUNÇÕES E ALCANCE DA LÍNGUA PORTUGUESA NA NIGÉRIA

O português como língua estrangeira na Nigéria parece ter funções diferentes. No decorrer desta pesquisa, descobriu-se que a língua portuguesa, em um sentido amplo, desempenha uma função cultural, institucional e económica no contexto nigeriano.

Para os africanos que foram levados para o Brasil como escravos e depois libertados para regressar à sua terra natal, a língua portuguesa tornou-se uma língua de preservação da nova cultura e experiências que trouxeram do Brasil. Por implicação, os acordos culturais e bilaterais estabelecidos entre o Brasil e a Nigéria nasceram dos laços históricos, culturais e religiosos que o Nordeste do Brasil compartilha com os Iorubás. Assim, o português como o iorubá tornam-se línguas de importância histórica para preservar a experiência compartilhada do Brasil e da Nigéria.

De acordo com dados nos websites oficiais da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) fundada no dia 28 de maio de 1975 e a União Africana (UA) fundada no dia 25 de maio de 1963, a língua portuguesa é uma das línguas de trabalho das duas organizações supracitadas. Portanto, levando em conta o papel de liderança desempenhada pela Nigéria nessas organizações, a língua Portuguesa tornou-se importante economicamente e quem domina a língua na Nigéria tem perspectivas de trabalhar com essas organizações em várias capacidades. Essas organizações incluem países francófonos, anglófonos e lusófonos. A implicação, portanto, é que a língua portuguesa, como o francês e o inglês, torna-se muito valiosa para o funcionamento dessas organizações.

Basta dizer, portanto, que a língua portuguesa se torna uma mercadoria de prestígio no mercado linguístico africano e um país como a Nigéria já beneficiou muito já que os que são fluentes na língua portuguesa trabalham como tradutores, intérpretes, secretários, etc. em tais organizações.

Segundo Oliveira (2010) a situação de uma língua ou línguas dentro de um mercado linguístico, em comparação com outras línguas que se posicionam dentro de um mesmo é considerado para formular políticas linguísticas. Com base dessa posição do Oliveira, torna-se imperativo então organizar programas da língua portuguesa na Nigéria dado a importância da

língua portuguesa no mercado linguístico nigeriano a fim de garantir a sobrevivência da língua e de assegurar a formação contínua de profissionais altamente qualificados a desempenhar suas funções com português.

Alem dos acima mencionados, o início do ensino da língua portuguesa na Nigéria significa a criação de empregos para professores, acadêmicos, pesquisadores e também atrair aqueles que desejam se reconectar às suas raízes africanas ou que admiram a riqueza da história, religião, língua iorubá e cultura.

Ainda de uma perspectiva económica, a Nigéria é considerada o gigante da África numericamente e economicamente. Também desempenha um papel vital no cenário regional e internacional.

Em uma publicação do Banco Africano de Desenvolvimento (2018), a Nigéria e a África do Sul são as maiores economias da África, com um PIB combinado de cerca de US \$750,000,000 bilhões, seguindo as estatísticas divulgadas em 2018 pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) para o ano de 2017. A Nigéria tem uma população estimada em 200 milhões de habitantes, tem US \$376,284 bilhões em PIB, tornando este país da África Ocidental o maior PIB do continente africano.

O país é abençoado com abundantes recursos naturais, principalmente o petróleo bruto, que responde por mais de 70% de sua receita; na verdade, a Nigéria é o maior fornecedor de petróleo bruto da África (Olumide Oyekunle 2019). Vale destacar o rico setor agrícola, que responde por 18% do PIB do país e quase um terço do emprego.

A Nigéria ocupa o primeiro lugar na África em termos de produção agrícola; suas principais exportações agrícolas são cacau, amendoim, borracha e óleo de palma, segundo (Banco Africano de Desenvolvimento 2018).

Considerando esse potencial económico da Nigéria e a afirmação do Grin (2006) que as variáveis econômicas e linguísticas influenciam-se mutuamente. A Nigéria achou necessário apostar na língua portuguesa. Grin argumentou ainda que uma das questões-chave na economia da língua é a relevância desta como uma mercadoria na qual os atores individuais podem ter uma boa razão para investir. Na estrutura da economia da língua, os produtos linguísticos, como a língua, as variedades linguísticas, os enunciados e os sotaques, são vistos como bens ou mercadorias às quais o mercado atribui um valor (Coulmas, 1992).

O parágrafo anterior capta adequadamente por que a Nigéria considerou adequado investir no ensino da língua portuguesa nas Universidades e também porque muitas empresas, como a Total Upstream Companies, 5k Miles na Nigéria investiram ao longo do tempo de uma forma no ensino da língua portuguesa aos seus funcionários.

Com base em informação objetiva recolhida no momento da elaboração desta dissertação, a língua portuguesa na Nigéria é estudada em instituições terciárias, no contexto empresarial, em centros de línguas oficiais e não oficiais, e no Centro Tecnológico de Educação e Formação da Marinha da Nigéria.

A nível universitário, a língua portuguesa é um curso de licenciatura na Universidade Estadual de Lagos (LASU), Ojo, Lagos, e na Universidade Obafemi Awolowo (OAU), Ife, no estado de Osun, e na Universidade Estadual de Kwara (KWASU), Malete, no estado de Kwara. Embora seja um curso de graduação na Universidade Estadual de Lagos, Universidade Obafemi Awolowo, é estudado como um idioma único em Estudos Gerais na Universidade Estadual de Kwara.

No nível dos centros de idiomas, os centros de idiomas oficiais onde se estuda a língua portuguesa estão em Abuja e Lagos, respetivamente. Existem também vários centros de línguas privados não oficiais onde o português é ensinado.

Também, no Centro de Educação e Tecnologia da Marinha da Nigéria, a língua portuguesa é ensinada a militares como uma língua de coleta de informações e para facilitar a comunicação entre os militares nigerianos e os militares são-tomenses que trabalham no Golfo da Guiné.

Passaremos agora a discutir em detalhes os vários níveis de estudo do português na Nigéria, a fim de fornecer uma ideia sobre o alcance da língua portuguesa na Nigéria.

2.1 NÍVEL TERCIÁRIO

2.1.1 O CASO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LAGOS

Na Universidade Estadual de Lagos (LASU), onde me formei, a língua portuguesa é uma das línguas estudadas no Departamento de Línguas Estrangeiras. Este Departamento da LASU oferece cursos de francês, árabe e português. No entanto, o idioma português é oferecido em combinação com o inglês. A implicação é que os alunos de Língua Portuguesa assistem tanto cursos na unidade de português como cursos no departamento de língua inglesa. O objetivo é

formar bilíngues fluentes em português e inglês, que possam trabalhar com confiança esses idiomas em várias capacidades.

O curso tem a duração de quatro anos, ou seja, oito semestres e, no último ano, cada aluno se engaja em uma pesquisa e apresenta uma tese antes de receber o diploma.

A descrição das disciplinas oferecidas na LASU é apresentada abaixo. Estas disciplinas destinam-se à obtenção do grau de Licenciatura em Português / Inglês pela Universidade Estadual de Lagos. Iremos destacar apenas os cursos baseados em português abreviados como ‘POR’ e excluiremos os cursos de inglês para evitar ter uma tabela complexa.

**Tabela 1. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LAGOS (LASU)
DISCIPLINAS DE LICENCIATURA - PORTUGUÊS / INGLÊS
1.º ano**

CÓDIGO DAS DISCIPLINAS	TÍTULO E BREVE DESCRIÇÃO
POR 101	CURSO AUDIOVISUAL EM PORTUGUÊS Este é um curso para iniciantes que irá envolver a utilização de materiais Audiovisuais e Áudio-Linguais no laboratório de línguas.
POR 102	CURSO AUDIOVISUAL DE PORTUGUÊS II Um curso de pronúncia do português. Uma continuação do POR 101.
POR 103	GRAMÁTICA PORTUGUESA I Uma introdução às principais regras gramaticais do português e suas aplicações
POR 104	GRAMÁTICA PORTUGUESA II Uma continuação do POR 103
POR 105	COMPREENSÃO E COMPOSIÇÃO EM PORTUGUÊS I Utilizando os conhecimentos adquiridos no POR 101 e POR 103, O Aluno será introduzido à escrita contínua e orientada.
POR 106	COMPREENSÃO E COMPOSIÇÃO PORTUGUÊS II

	Construção e utilização de estruturas gramaticais / lexicais complexas. Uma continuação do POR 105.
POR 107	INTRODUÇÃO AOS GÊNEROS LITERÁRIOS PORTUGUESES: PROSA. Este curso introduz os alunos aos gêneros literários em português, utilizando textos simples em prosa portuguesa, nomeadamente da série “Português para Estrangeiros”.
POR 108	INTRODUÇÃO AOS GÊNEROS LITERÁRIOS PORTUGUESES: POESIA E DRAMA. Este curso é uma continuação do POR 107. Usando poemas e peças de teatro simples, o aluno será introduzido aos principais elementos da poesia e do drama nos gêneros literários brasileiro e português.
POR 109	INTRODUÇÃO AO MUNDO LUSÓFONO Um curso sobre a história e as instituições da civilização lusófona. A ênfase está nas semelhanças e peculiaridades das diferentes áreas lusófonas do mundo.
POR 110	INTRODUÇÃO À CIVILIZAÇÃO AFRO BRASILEIRA Este curso introduz aos alunos o estudo da vida social, económica, política e cultural do Brasil, com ênfase nos afro-brasileiros e no Patrimônio Cultural Brasil-Nigéria.

2º ano

CÓDIGO DAS DISCIPLINAS	TÍTULO E BREVE DESCRIÇÃO
POR 201	ESTRUTURAS GRAMATICAS DO PORTUGUÊS Um estudo das formas verbais, estruturas de frases e função gramatical; estruturas sintáticas e relações sintáticas.
POR 202	FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUES Um estudo sistemático dos sons do português e da relação som-símbolo em português. A ênfase está na pronúncia e ortografia corretas do português. O trabalho de laboratório é essencial.

POR 203	<p>ESCRITA CRIATIVA EM PORTUGUÊS I</p> <p>O curso permitirá que os alunos usem vários registros da Língua Portuguesa para escrever histórias imaginativas simples e relatar eventos que acontecem ao seu redor.</p>
POR 204	<p>ESCRITA CRIATIVA EM PORTUGUÊS II</p> <p>Um acompanhamento do POR 106 e uma continuação do POR 203.</p>
POR 205	<p>LITERATURA AFRO-BRASILEIRA MODERNA</p> <p>Um estudo de obras representativas de autores negros brasileiros com ênfase na temática, estilística e inter-relação entre as literaturas africanas e brasileiras em português e outras línguas africanas.</p>
POR 206	<p>ESTUDOS COMPARATIVOS SOBRE CIVILIZAÇÕES E CULTURAS NIGERIANAS E BRASILEIRAS</p> <p>Aspetos importantes da vida social, cultural e tradicional da Nigéria e do Brasil são cuidadosamente identificados e comparados entre si.</p>
POR 207	<p>PORTUGUÊS PRÁTICO AVANÇADO FALADO.</p> <p>Os alunos são incentivados a falar sobre vários assuntos, utilizando os vários registros, tempos, estruturas de frases, etc.</p>
POR 208	<p>ÁFRICA LUSÓFONA ANTES E DEPOIS DA INDEPENDÊNCIA</p> <p>Um estudo do contexto sociopolítico e cultural dos movimentos literários e políticos na África lusófona antes e depois da independência. As lutas e depois as conquistas da independência. A ênfase será colocada em tais eventos, sistemas e processos históricos que influenciaram a imaginação dos escritores criativos antes e depois da independência.</p>
POR 210	<p>INTRODUÇÃO À TEORIA E PRINCÍPIOS DA TRADUÇÃO</p> <p>Este curso introduz aos alunos as teorias e a prática da tradução, vários tipos de tradução e os prepara para habilidades práticas e possibilidades de carreira em tradução.</p>

3º Ano (Ano no exterior)

CÓDIGO DAS DISCIPLINAS	TÍTULO E BREVE DESCRIÇÃO
POR 301	<p style="text-align: center;">TRADUÇÃO INGLÊS / PORTUGUÊS</p> <p>Um estudo das técnicas de tradução, a teoria e prática da tradução, sua importância para a comunidade internacional e o papel do tradutor. Trechos selecionados serão usados para a tradução do inglês para o português.</p>
POR 302	<p style="text-align: center;">TRADUÇÃO PORTUGUÊS / INGLÊS</p> <p>Continuação do POR 301. Aqui, o destaque será na tradução de textos em português para o inglês.</p>
POR 303	<p style="text-align: center;">ESTUDOS AVANÇADOS EM ESTRUTURAS GRAMATICAIS</p> <p>Um estudo mais aprofundado e amplo da gramática portuguesa nos seus aspectos normativos e descritivos: fonética, fonologia, morfologia e sintaxe.</p>
POR 304	<p style="text-align: center;">ESCRITA FORMAL E INFORMAL EM PORTUGUÊS.</p> <p>O curso proporciona aos alunos as técnicas para terem mais prática na escrita de cartas, relatórios, comentários, etc.</p>
POR 305	<p style="text-align: center;">ESTUDO AVANÇADO NA FONÉTICA / LINGUÍSTICA PORTUGUESA I</p> <p>Um estudo dos elementos constitutivos do português articulatorio e acústico. Símbolos fonéticos e transcrição do português. Os órgãos da fala serão estudados em detalhes.</p>
POR 306	<p style="text-align: center;">ESTUDO AVANÇADO NA FONÉTICA / LINGUÍSTICA PORTUGUESA II</p> <p>Uma continuação do POR 305.</p>
POR 307	<p style="text-align: center;">LITERATURA AFRICANA DE EXPRESSÃO PORTUGUESA</p> <p>O curso destaca as principais características da literatura africana pré e pós-independência em português através do estudo de textos e excertos representativos.</p>
POR 310	<p style="text-align: center;">LITERATURA PORTUGUESA / BRASILEIRA DOS SÉCULOS XVI E XVII</p> <p>Trata-se de um estudo de teorias e textos representativos da literatura portuguesa / brasileira dos séculos XVI e XVII.</p>

4º Ano

CÓDIGO DAS DISCIPLINAS	TÍTULO E BREVE DESCRIÇÃO
POR 401	TRADUÇÃO AVANÇADA INGLÊS / PORTUGUÊS Um estudo de técnicas avançadas de tradução com ênfase na aplicação das técnicas. A tradução do inglês para o português é enfatizada. Textos não literários são preferidos.
POR 402	TRADUÇÃO AVANÇADA II DO PORTUGUÊS / INGLÊS Continuação do POR 401. O destaque será a tradução de textos do português para o inglês.
POR 403	ESTUDO DAS VARIEDADES LINGUÍSTICAS: DIALECTOLOGIA Um estudo dos diferentes padrões do português falado, as diferenças linguísticas no mundo lusófono, bem como as peculiaridades dialéticas de várias partes do mesmo mundo.
POR 404	ASPECTOS DA MORFOLOGIA, SINTAXE E SEMÂNTICA DO PORTUGUÊS Este é um estudo mais detalhado da morfologia, sintaxe e semântica do português. A ênfase é colocada na inter-relação dos vários aspetos da estrutura da língua portuguesa.
POR 405	LITERATURA PORTUGUESA/BRASILEIRA DOS SÉCULOS XVIII E XIX Um estudo detalhado de algumas obras literárias de escritores mais proeminentes de Portugal e do Brasil no século 19, e um estudo da corrente literária das duas épocas, isto é, o romantismo. Serão evidenciadas influências, diferenças e semelhanças entre os autores dos dois países.
POR 406	DISSERTAÇÃO ORAL EM PORTUGUÊS Os alunos serão obrigados a expressar-se na escrita e conversação em português com o mínimo de erros. O aluno também deverá realizar trabalhos práticos orientados em acentuação e entonação do português no laboratório de línguas.
POR 407	CIVILIZAÇÃO AFRO-BRASILEIRA MODERNA Antecedentes socio económicos, políticos e culturais do Brasil na época colonial e após a independência. Vínculos comerciais e culturais entre a África e o Brasil.
POR 408	LITERATURA PORTUGUESA / BRASILEIRA DO SÉC. XX: DRAMA e POESIA

	Um estudo detalhado da literatura portuguesa / brasileira do século XX e das tendências contemporâneas. Este curso envolve um estudo de obras representativas de poetas e dramaturgos portugueses.
POR 409	CRÍTICA LITERÁRIA PORTUGUESA Um estudo da história e dos princípios da crítica literária no Brasil. A ênfase está na história da evolução da crítica literária no Brasil. Serão destacados temas como teoria da literatura, história literária, crítica intrínseca e extrínseca.
POR 412	LITERATURA AFRICANA COMPARATIVA Um curso de estudo da literatura africana moderna através da abordagem comparativa, o estudo da teoria da literatura comparada e sua aplicação à literatura africana moderna na tradução, especialmente em inglês.
POR 499	TRABALHO DE PESQUISA- DISSERTAÇÃO. Os alunos deverão elaborar um trabalho de pesquisa de cerca de 5000 palavras sobre um tema aprovado nas áreas de Língua, Linguística, Literatura e Tradução. O projeto deve ser pesquisado e escrito em português sob a orientação de um Orientador.

2.1.1.1 NÚMERO DE ALUNOS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LAGOS.

Tendo apresentado os currículos dos cursos oferecidos para a atribuição do certificado de licenciatura em Português e Inglês na LASU, passo agora a apresentar o número total de alunos a estudar a Língua Portuguesa da Unidade de Português da LASU.

Tabela 2

ANO	NÚMERO DE ALUNOS	NÚMERO DE ALUNAS	TOTAL
1º	46	109	155
2º	14	21	35
3º	13	19	32
4º	3	11	14
TOTAL	76	160	236

2.1.1.2 PROFESSORES DA UNIDADE PORTUGUESA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LAGOS.

Atualmente, há quatro docentes na Unidade de Língua Portuguesa da LASU. Uma vez que estou a estudar em Portugal, podemos, portanto, dizer que tem três docentes de Língua Portuguesa

ativos na LASU. Com o número total de alunos mostrado acima, fica claro que há uma falta de pessoal adequado para ensinar os alunos. Isso naturalmente se traduziria em carga de trabalho excessiva para os professores e também em uma provável perda de interesse por parte dos alunos devido à atenção insuficiente que recebem dos professores. No entanto, no momento em que escrevo esta tese, ajudo os outros docentes para ensinar os alunos remotamente através de plataformas como Zoom, Google Classroom etc.

O corpo docente atual na Unidade de Português da LASU é apresentado abaixo em forma de tabela, bem como sua formação educacional, qualificações relevantes, áreas de pesquisa e bolsas / formações recebidas.

Tabela 3. CORPO DOCENTE DA LÍNGUA PORTUGUESA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LAGOS (LASU)

S/N.	NOME	HABILITAÇÃO EDUCACIONAL	ÁREAS DE ESPECIALIZAÇÃO	BOLSAS E FORMAÇÕES RECEBIDOS
1	AJAYI Julius Tayo	BA (Hons) (1986) Francês / Português, Universidade de Ife, Ile-Ife, MA (1990) Modern European, Obafemi Awolowo University, Ile-Ife PhD (2002) Linguística, UFMG, Belo Horizonte, Brasil.	Contato, Tradução, Língua Portuguesa e Estudos Afro- Brasileiros.	a) PEC-PG Capes (MEC) PhD. Brasil 2002. b) Instituto Camões Fernando Pessoa 2010.

2	BAMISILE Sunday Adetunji	<p>a) BA Honras combinadas em português / inglês. Obafemi Awolowo University, Ile-Ife, Osun State, Nigéria. 1996.</p> <p>b) Mestrado em Estudos Comparados, FLUL, Lisboa, Portugal. 2006</p> <p>c) Doutorado em Estudos Comparatistas. FLUL, Lisboa, Portugal. 2012</p>	Estudos de género, literatura comparativa, literatura infantil e literatura africana e americana.	<p>a) Instituto Camões: Diploma de Pós-Graduação em Português para Professores.FLUP, Porto, Portugal. 2001-2002</p> <p>b) Instituto Camões- Mestrado.</p> <p>c) Instituto Camões, Fundação Calouste Gulbenkian e FCT- Doutoramento.</p>
3	FALABI Oluwarotimi Jide	<p>BA (Comb Hons. Português / Inglês) (1994) OAU ILE-IFE</p> <p>MA Literatura Portuguesa (2005) OAU ILE-IFE</p>	Estudos de Género, Contato e Influência Luso-Africana, Religião e Cultura Tradicional Africana no Brasil e Estudos Afro-Brasileiros, Língua Portuguesa /	a) Instituto Camões- Diploma de Pós-Graduação em Português para Professores.FLUP, Porto, Portugal (2004).

			Situação Cultural nos Países Luso-Africanos.	
4	OKWUOKE I, Chukwuedo Monday	BA. Comb.Hons. Português / Inglês), LASU, 2015.	Linguística Aplicada, Línguas em Contato e Interpretação.	a) Instituto da Língua e Cultura Portuguesa (ICLP, FLUL) Curso Anual de Português para Estrangeiros (C1) 2019.

2.1.2 O CASO DA UNIVERSIDADE DE OBAFEMI AWOLowo (OAU)

Na Universidade Obafemi Awolowo (OAU), a língua portuguesa é uma das três línguas estudadas; as outras duas são o francês e o alemão. Ao contrário da LASU, onde é oferecido apenas como um programa de graduação chamado Português / Inglês, na Universidade Obafemi Awolowo, Ife, a língua portuguesa pode ser estudada sozinha, combinada com o francês ou com o inglês.

Além disso, os estudos da língua portuguesa são oferecidos em níveis de pós-graduação, ou seja, mestrado e doutorado. Isso porque, como discutimos no capítulo 1., o programa foi implantado pela primeira vez na OAU Ife e, portanto, foi se desenvolvendo ao longo do tempo para ser estudado em níveis de pós-graduação. O curso de mestrado tem a duração de dois anos letivos, enquanto o curso de doutorado tem a duração de quatro anos letivos e a especialização pode ser em literatura ou linguística.

Para o propósito desta dissertação importante mencionar que os alunos vão ao Brasil por um ano, que é o terceiro de seus estudos na OAU. O objetivo do programa anual no exterior é imergir os alunos no ambiente onde o idioma é falado. A universidade anfitriã no Brasil para alunos da OAU é a Universidade Federal da Bahia (UFBA). Dito isto, passo agora a apresentar em forma tabelar os cursos oferecidos para a atribuição da Licenciatura em Letras na Universidade Obafemi Awolowo, Ife.

Como veremos a seguir, a abreviatura ‘PRT’ refere-se aos cursos da Unidade de Português, enquanto ‘FGL’ se refere aos cursos obrigatórios oferecidos por todos os alunos de língua estrangeira do departamento.

UNIVERSIDADE DE OBAFEMI AWOLOWO.
DISCIPLINAS DE LICENCIATURA EM PORTUGUÊS.

Tabela 4. 1ºano

CÓDIGO DAS DISCIPLINAS	TÍTULO E BREVE DESCRIÇÃO
PRT 101	<p style="text-align: center;">CURSO AUDIOVISUAL EM PORTUGUÊS I</p> <p>Este é um curso para iniciantes em Português, e é voltado para a rápida aquisição das 4 competências linguísticas: compreensão oral, compreensão escrita, expressão oral e expressão escrita. Os alunos também irão adquirir vocabulário básico, reconhecimento e reprodução de som e familiaridade com padrões de frases em português.</p>
PRT 102	<p style="text-align: center;">CURSO AUDIOVISUAL EM PORTUGUÊS II</p> <p>Este curso é uma continuação do PRT 101.</p>
PRT 103	<p style="text-align: center;">TRABALHOS DE CONVERSAÇÃO E LABORATÓRIO EM PORTUGUÊS</p> <p>O curso visa a aquisição de automatismo rápido através da utilização de • textos graduados, canções e situações gravadas, slides, registros, etc. no laboratório de línguas, bem como na sala de aula.</p>
PRT 104	<p style="text-align: center;">FONÉTICA E CONVERSAÇÃO PORTUGUESA</p> <p>Uma introdução à fonética descritiva e prática do português com o objetivo de melhorar o domínio do aluno na pronúncia e nas características prosódicas do português através de diversas oportunidades de comunicação oral.</p>
PRT 105	<p style="text-align: center;">COMPREENSÃO PORTUGUESA</p> <p>Este curso visa desenvolver o vocabulário dos alunos, textos elementares (orais e escritos) em Língua Portuguesa</p>

PRT 106	<p>GRAMÁTICA PORTUGUESA</p> <p>Este é um curso intensivo que introduz os alunos às estruturas gramaticais básicas do português, como o sintagma nominal e a frase verbal. Os tópicos que serão estudados incluem os artigos definidos e indefinidos, pronomes pessoais, número e gênero de substantivos, adjetivos, conjugação de verbos regulares e irregulares terminados em -ar, -er e ir; no presente, pretérito perfeito e futuro, interrogação, negação e números até um milhão.</p>
PRT 107	<p>COMUNICAÇÃO ORAL EM PORTUGUÊS</p> <p>Unidade extracurricular é a continuação do PRT 104.</p>
PRT 108	<p>INTRODUÇÃO A COMPOSIÇÃO EM PORTUGUES.</p> <p>Esta unidade curricular visa desenvolver a capacidade de redigir pequenas composições em português simples e correto, com ênfase na pontuação, formato dos textos formais e ordenação lógica do pensamento em português.</p>
PRT 110	<p>COMPREENSÃO DE PORTUGUES II</p> <p>Este curso é uma continuação do PRT 105.</p>

2.º Ano

CÓDIGO DAS DISCIPLINAS	TÍTULO E BREVE DESCRIÇÃO
PRT 201	<p>COMPOSIÇÃO PORTUGUESA AVANÇADA</p> <p>Este curso baseia-se no PRT 108. Os alunos serão ensinados a escrever composições descritivas e narrativas, com ênfase na ordenação lógica das ideias nos componentes de uma composição: introdução, corpo e conclusão. Eles também aprenderão a escrever ensaios mais longos, exigindo um vocabulário mais amplo, bem como um uso mais idiomático da língua.</p>
PRT 202	<p>INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Este curso pretende ser uma introdução sistemática às línguas portuguesas e uma ilustração prática de como determinadas línguas (o português, neste caso) evoluem e funcionam. O conteúdo do curso inclui a</p>

	fonologia, morfologia, semântica e suprasegmental do português contemporâneo.
PRT 203	<p>CONTOS CONTEMPORÂNEOS EM PORTUGUÊS.</p> <p>Esta unidade extracurricular tem como objetivo apresentar ao aluno a literatura em português e lusófona através do gênero prosa. Serão escolhidos textos simples e representativos da escrita portuguesa, brasileira e africana.</p>
PRT 204	<p>COMPREENSÃO AVANÇADA DE PORTUGUÊS</p> <p>Este curso visa desenvolver a capacidade dos alunos de analisar e parafrasear narrativas complexas, descritivas. literário. textos políticos, económicos e técnico-científicos, como forma de garantir uma melhor compreensão global dos textos portugueses.</p>
PRT 205	<p>GRAMÁTICA PORTUGUESA AVANÇADA, COMPREENSÃO E EXPRESSÃO</p> <p>Esta unidade curricular tem como objetivo intensificar a aquisição de estruturas gramaticais mais complexas como os subjuntivos e mais que perfeito utilizados nos textos eruditos e oficiais de Língua Portuguesa. Ao mesmo tempo, o curso visa fortalecer a capacidade dos alunos de compreender textos complexos e equipá-los com as habilidades necessárias para o uso da língua de nível intermediário a avançado.</p>
PRT 206	<p>CIVILIZAÇÃO AFRICANA LUSÓFONA</p> <p>Um estudo dos antecedentes sociopolíticos e culturais da Literatura Africana na Língua Portuguesa, incidindo sobre os acontecimentos e processos históricos que influenciaram o imaginário dos escritores criativos da África Lusófona em particular até à independência.</p>
PRT 208	<p>LITERATURA DE LUSÓFONOS NOS TEMPOS MODERNOS</p> <p>Uma construção sobre o PRT 206, este curso é um levantamento da literatura africana pós-independência em português, cobrindo o principado de Angola, Moçambique e Cabo Verde. Serão estudados enredos, temas, personagens dos textos seleccionados, levando em consideração o aprendizado ideológico dos autores</p>
FGL 201	INTRODUÇÃO À METODOLOGIA DE PESQUISA

	<p>Este curso tem como objetivo preparar os alunos para a redação de seus Ensaios Longos. Os tópicos a serem tratados incluem o seguinte: O que é pesquisa? Como escolher um tema. como preparar uma bibliografia de trabalho, uso de ferramentas de pesquisa (biblioteca, etc.) e como administrar questionários.</p>
FGL 202	<p>INTRODUÇÃO À CRÍTICA LITERÁRIA</p> <p>Um estudo dos aspectos da crítica literária: definição, história, tipos de crítica, relação com as obras literárias, gêneros literários, forma e conteúdo da literatura —estilo. estilo, versificação, figuras de língua, enredo, ação, caracterização, tempo e espaço</p>

3ºAno (Ano no exterior)

CÓDIGO DAS DISCIPLINAS	TÍTULO E BREVE DESCRIÇÃO
PRT 301	<p>TRADUÇÃO: PORTUGUÊS PARA INGLÊS</p> <p>Este curso apresenta aos alunos a teoria da tradução, os princípios e a prática da tradução do português para o inglês usando textos de registros e assuntos variados, mas partindo de contextos familiares. Entre outras coisas, as definições e a possibilidade ou não de tradução também serão discutidas.</p>
PRT 302	<p>TRADUÇÃO: INGLÊS PARA PORTUGUÊS</p> <p>Este curso se baseia no que foi ensinado no PRT 301. Além da teoria da tradução, os alunos também serão apresentados aos princípios básicos e à prática da tradução do inglês para o português.</p>
PRT 304	<p>ESTUDOS AVANÇADOS NA FONÉTICA PORTUGUESA</p> <p>Este curso avança no estudo da fonética e inclui a transcrição fonética complexa baseada no Alfabeto Fonético Internacional (IPA) com o objetivo de permitir aos alunos uma análise linguística detalhada dos diferentes padrões do português falado em as várias regiões do mundo lusófono.</p>

PRT 305	<p>HISTÓRIA DA LITERATURA BRASILEIRA.</p> <p>Este curso é um estudo geral da literatura brasileira das "Crônicas" às tendências contemporâneas com o objetivo de identificar as fontes e as dinâmicas dos vários movimentos que produziram as obras consideradas literatura brasileira</p>
PRT 306	<p>ESTILÍSTICA PORTUGUESA</p> <p>Este curso é um estudo geral do componente verbal da comunicação linguística; comunicação literária e cotidiana. Os alunos serão apresentados à estilística literária e linguística em português, tendo em atenção as variações das normas sintáticas, lexicais e fonológicas determinadas de acordo com a época e o género.</p>
PRT 307	<p>LITERATURA ROMÂNTICA NO BRASIL.</p> <p>Este curso é um estudo das obras dos escritores do período romântico na literatura brasileira. Suas fontes europeias e seu diferencial de produção. A ênfase será colocada em todos os géneros literários praticados pelos escritores românticos no Brasil. Textos para estudo detalhado serão selecionados das obras dos seguintes autores: Gonçalves Dias Castro Alves Álvaro de Azevedo Martins Peno José de Alencar Bernardo Guimarães Casimiro de Abreu</p>
PRT 308	<p>LITERATURA MODERNISTA BRASILEIRA.</p> <p>Um estudo do Modernismo Brasileiro e um balanço da revolução nele representada na história literária do Brasil. Incluirá um estudo aprofundado das obras selecionadas.</p>
PRT 309	<p>TRABALHO PRÁTICO</p> <p>A unidade curricular pretende melhorar os conhecimentos práticos da Língua Portuguesa dos alunos através do debate, discussão e sessões laboratoriais sobre temas maioritariamente de carácter geral, mas por vezes filosófico, literário e político.</p>
PRT 310	<p>CULTURA AFRO-BRASILEIRA</p> <p>Um estudo da evolução sociopolítica e cultural do Brasil desde a época colonial. especialmente desde o início da escravidão. O papel e o</p>

	estatuto do negro em todas as esferas da atividade humana na diáspora brasileira e as condições que levaram ao surgimento de um diferencial Literatura Afro-Brasileira
PRT 311	HISTÓRIA LITERÁRIA DE PORTUGAL I DESDE CAMÕES Um estudo da evolução da literatura portuguesa desde tempos medievais. Uma atenção particular será dada a obras medievais, clássicas, modernas e contemporâneas. Os alunos irão estudar pequenos textos representativos de cada movimento e gênero importante nesta evolução.

4ºano

CÓDIGO DAS DISCIPLINAS	TÍTULO E BREVE DESCRIÇÃO
PRT 401	TRADUÇÃO AVANÇADA: PORTUGUES PARA INGLES O nível mais avançado da teoria e prática da tradução, envolvendo exposição a tendências recentes na teoria da tradução e textos de várias fontes e disciplinas e registros. Deverão também ser feitas tentativas, utilizando instalações de laboratório ou de centro de conferências, de introdução aos alunos à interpretação simultânea e consecutiva, tendo em conta as possíveis expectativas e exigências futuras do titular do curso de Língua Portuguesa na área da tradução e interpretação.
PRT 402	TRADUÇÃO AVANÇADA: INGLES-PORTUGUES Neste curso vão praticar intensivamente a tradução do inglês para o português e vice-versa, utilizando teorias e princípios já adquiridos. Textos de várias disciplinas fornecerão o material para os exercícios, enquanto a prática adicional é dada na área de interpretação.
PRT 403	LITERATURA AFROBRASILEIRA Este curso irá em primeiro lugar, abordar a definição do conceito de *, literatura brasileira, por meio de uma análise das influências, manifestos e

	pronunciamentos dos escritores negros brasileiros. Com este pano de fundo, as obras vésperas desta literatura de protesto, por muito tempo confinada ao reino da contra-literatura em um resíduo anterior e atual, a sociedade escravista, passarão por uma análise aprofundada.
PRT 404	<p>LINGUÍSTICA PORTUGUESA APLICADA.</p> <p>Este curso é uma aplicação das teorias linguísticas modernas ao ensino, aprendizagem e análise da língua portuguesa nos seus aspetos comunicativos e funcionais. Problemas peculiares ao Contexto Nigeriano receberão atenção especial</p>
PRT 405	<p>LITERATURA AFRICANA LUSÓFONA.</p> <p>Este curso é um estudo da literatura de protesto escrita por africanos em português. A inter-relação entre esta literatura e a luta de libertação nas ex-colônias portuguesas será destacada. Atenção especial será dada à influência do movimento da negritude na ascensão e evolução dos escritores africanos de expressão portuguesa.</p>
PRT 406	<p>LITERATURA PORTUGUESA E BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA.</p> <p>Este curso tem como objetivo destacar o desenvolvimento da Literatura Portuguesa e Brasileira Modernista e Pós-Modernista, valorizando o fato de várias etapas e movimentos se sucedem nas cenas literárias de ambos os países no século 20 e no início Séculos 21, refletindo assim a realidade no cenário literário global. Serão estudados temas, estrutura e estilo de obras representativas.</p>
PRT 407	<p>PORTUGUES PARA FINS ESPECIAIS I</p> <p>Este curso visa dotar os alunos das competências especiais de que necessitam para trabalhar em instituições não educacionais como empresas, organizações não governamentais, hotéis, etc. Estas competências envolvem o conhecimento das terminologias e a ética peculiar a cada uma dessas instituições. Áreas específicas a serem enfocadas incluirão direito, contabilidade, farmácia, relações internacionais e informática.</p>
PRT 410	<p>BRASIL E AMÉRICA LATINA NA CENA GLOBAL.</p> <p>Este curso tem como objetivo examinar, discutir e analisar o lugar do Brasil como uma potência económica mundial emergente. Como economia líder</p>

	na América Latina, será estudada a posição do Brasil nas várias alianças e blocos económicos regionais, continentais e globais. Será dada ênfase particular a organizações económicas como o MERCOSUL, BRIC e o papel do Brasil nos Fóruns Mundiais de Comércio e Meio Ambiente.
PRT 411	DISSERTAÇÃO EM PORTUGUES E ORAL. Este curso pretende formar os alunos para se expressarem com clareza, precisão e elegância, nomeadamente na discussão de temas polémicos, na sua maioria de carácter geral, embora por vezes filosófico, literário e político.
PRT 412	PORTUGUES PARA FINS ESPECIAIS II. Este curso é uma continuação do PRT 407.
FGL 402	CRÍTICA LITERÁRIA. Este curso baseia-se nos conhecimentos já adquiridos no FGL 202 - Introdução à Crítica Literária. Serão estudados trabalhos críticos específicos para ilustrar os diferentes tipos de crítica, tais como autonomia e relevância para a literatura.
FGL 403	LITERATURA E FILOSOFIA. Este curso foi elaborado para familiarizar os alunos com o impacto da filosofia na literatura; envolve uma discussão de ideias e conceitos filosóficos como existencialismo, niilismo, a filosofia do absurdo, etc. em obras literárias selecionadas. Atenção especial será dada ao estilo de tal autor tratado e ao personagem que personifica os tópicos filosóficos explorados.

Tabela 5. PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO.

Mestrado (2 anos lectivos)

S/N	Programa
1.	Língua e linguística Portuguesa
2.	Literatura Portuguesa

Tabela 6. Doutoramento (4 anos lectivos)

S/N	Programa
1.	Literatura Portuguesa

2.1.2.1 NÚMERO DE ESTUDANTES EM UNIVERSIDADE DE OBAFEMI

AWOLOWO

Tendo apresentado os cursos oferecidos para a atribuição do certificado de licenciatura em Português na Universidade Obafemi Awolowo, passo agora a apresentar o número total de alunos a estudar a língua portuguesa na Unidade de Língua Portuguesa da OAU.

Tabela 7

ANO	NÚMERO DE ALUNOS	NÚMERO DE ALUNAS	TOTAL
1.º	Desconhecido devido à Covid	Desconhecido devido à Covid	19
2.º	8	6	14
3.º	14	25	39
4.º	3	6	9
TOTAL			81

Para os programas de pós-graduação na OAU, atualmente, não há estudantes matriculados no momento da redação desta dissertação.

2.1.2.2 CORPO DOCENTE DA UNIDADE DE PORTUGUES NA UNIVERSIDADE DE OBAFEMI AWOLOWO.

Ao contrário da LASU, havia quatro professores na OAU. No entanto, um morreu, ou seja, o Professor Omoteso Ebenezer (o primeiro professor titular dos estudos de português na Nigéria) e o outro está a estudar em Portugal. Portanto, há ativamente dois professores nigerianos e um professor visitante de origem brasileira, chamado Ernesto Nascimento, na Unidade de Português da Universidade Obafemi Awolowo (OAU).

Semelhante ao LASU, podemos dizer que o número total de alunos e professores não é proporcional. No entanto, considerando que há menos alunos na OAU e os alunos do 3.º ano vão ao Brasil para um programa de intercâmbio de um ano, a carga horária pode ser menor para os professores. Não podemos ignorar, contudo, o facto de a OAU oferecer Programas de Pós-Graduação em Estudos Portugueses, ao contrário da LASU. Com isso em mente, podemos dizer que a carga horária pode ser aproximadamente a mesma para os professores da LASU e da OAU.

Dito isso, apresento agora em forma de tabela a lista de professores da OAU, bem como sua formação educacional, qualificações relevantes, bolsas de estudo e formações recebidas.

CORPO DOCENTE DA UNIVERSIDADE DE OBAFEMI AWOLOWO.

Tabela 8

S/ N.	NOME	HABILITAÇÃO EDUCACIONAL	ÁREAS DE ESPECIALIZA ÇÃO	BOLSAS E FORMAÇÕES RECEBIDAS
1	OMOTESO, Adedeji Ebenezer (Late)	BA, Francês / Português (Comb. Hons.), Universidade de Ife, Ile-Ife, Nigéria 1982. MA, Modern European Language (French / Portuguese) University of Ife, Ile-Ife, Nigéria 1987. Ph.D., Estudos Portugueses e Brasileiros King's College London (Universidade de Londres), Reino Unido 1992.	Literaturas angolana, moçambicana e cabo-verdiana Literatura brasileira Estudos Étnicos e culturais Literatura da África Ocidental em francês Literatura nigeriana (inglês)	a) Commonwealth Academic Staff Scholarship 1986 - 1989. b) Instituto Camões: Bolsa para Curso de Verão (ICLP) em Portugal, 2013. (c) Fábrica de Ideias: Curso Avançado sobre Relações Raciais e Cultura Negra, Brasil, 3- 31 de agosto de 2005.

2	Omidire Ayoh Felix	BA (Honras Combinadas, Línguas Estrangeiras (Francês / Português) Universidade Obafemi Awolowo 1991. MA em Línguas Estrangeiras, Literatura Comparada. Obafemi Awolowo University 1999. Doutorado, Estudos Afro-Brasileiros Literários, Culturais e Étnicos. Universidade Federal da Bahia 2006.	Línguas e Culturas Afro-Luso-Brasileiras, Estudos da Diáspora Yoruba, Literatura Comparada, Estudos Culturais e Etnológicos, Estudos de Tradução e Interpretação.	a) Instituto Camões: Diploma de Pós-Graduação em Português para Professores.FLUP, Porto, Portugal. 1998. b) PEC-PG Capes Brasil Doutorado 2006.
3	OMIDIRE Anike Ruth	Mestre em Literatura e Estudos Culturais Afro luso-brasileiro.	Estudos de Gênero e Literatura Afro-Brasileira	

		Obafemi Awolowo University, Ile-Ife 2014. Doutorado (Phd) Obafemi Awolowo University 2018.		
4	KOFOWOROL A Adeniyi	BA (Combined Honors) Francês / Português Obafemi Awolowo University, Ile-Ife 2008. MA Língua e Linguística 2014.	Português como Língua Estrangeira e Estudos de Tradução.	

2.1.3 O CASO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE KWARA (KWASU)

A Universidade Estadual de Kwara está localizada em Malete, o atual estado de Kwara, na parte sudoeste da Nigéria. Nesta Universidade, a língua portuguesa é estudada como um curso de estudos gerais. O que isto significa é que lá a língua portuguesa não é um curso de licenciatura como em LASU ou na OAU, mas sim uma disciplina do programa de Estudos Gerais. Os alunos podem, portanto, escolher qualquer idioma que desejem fazer entre as opções de idiomas disponíveis. O programa era administrado pelo Dr. Sunday Bamisile e pelo Sr. Santos, um professor brasileiro, até quando o Dr. Sunday Bamisile partiu para a Universidade Estadual de Lagos (LASU), onde leciona até hoje. Antes da sua saída da KWASU, o Dr. Sunday Bamisile, que obteve o seu Mestrado e Doutorado pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL), esforçou-se por transformar os estudos de língua portuguesa num curso de licenciatura, o que não deu certo devido a vários fatores administrativos.

É importante referir que o programa poderá em breve ser encerrado devido à escassez de docentes para manter o ensino da Língua Portuguesa vivo nesta Universidade, visto que Santos também estava previsto para sair no momento da redação desta dissertação.

2.2 ALCANCE OFICIAL DA LÍNGUA PORTUGUESA (FORÇAS ARMADAS).

2.2.1 CENTRO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO TECNOLÓGICA DA MARINHA NIGERIANA

Uma das Diretrizes Estratégicas do Chefe do Estado-Maior Naval 2015-1, é a capacitação do pessoal da Marinha da Nigéria em línguas estrangeiras, especialmente aquelas faladas no teatro de operações durante as operações combinadas no Golfo da Guiné e da África Subsaariana.

O Centro de Educação e Formação Tecnológica da Marinha Nigeriana (NNCETT) é responsável pela formação do pessoal da Marinha da Nigéria em várias línguas estrangeiras, como chinês, espanhol, árabe, francês e português. A Escola de Línguas (departamento que supervisiona o ensino dessas línguas) foi criada em 2010.

A língua portuguesa foi identificada como uma das línguas faladas no Golfo da Guiné onde a Marinha da Nigéria realiza Operações Conjuntas de Segurança Marítima. Consequentemente, para aumentar a eficiência profissional e operacional do pessoal do Golfo da Guiné, o conhecimento da língua portuguesa torna-se oportuno.

O Curso Intensivo de Língua Portuguesa para Iniciantes (IBPLC) dura três meses. O curso é dividido em duas fases. A fase 1 dura 10 semanas de ensino intensivo em sala de aula no NNCETT, enquanto a fase 2 dura duas semanas de programa de imersão local, que ocorre em um centro de idiomas selecionado e é totalmente financiado pelo Quartel-General da Marinha (NHQ). A fase de imersão visa expor o pessoal em formação ao aspeto prático do idioma para consolidar as instruções em sala de aula.

O centro é responsável pelo fornecimento de boletins e materiais de apoio à formação necessários para um ensino eficaz.

O conteúdo do curso inclui habilidades abrangentes, habilidade comunicativa, prática oral e cultura afro-brasileira / portuguesa. Os cursos específicos oferecidos para este programa são

- Gramática do Português,
- Fonética / Comunicação oral em Português,
- Compreensão do Português

- Composição do Português.

Podemos ver aqui que a língua portuguesa é usada para fins de inteligência e tem uma função muito importante para o pessoal de segurança, o que torna essa língua inestimável para aprender na Nigéria.

2.3 ENSINO EMPRESARIAL DA LÍNGUA PORTUGUESA

2.3.1 O CASO DA TOTAL UPSTREAM COMPANIES.

TOTAL SA, uma sociedade anônima (sociedade limitada) francesa constituída em 28 de março de 1924, é, juntamente com suas subsidiárias e afiliadas, a quarta maior empresa internacional integrada de petróleo e gás do mundo.

Com operações em mais de 130 países, a TOTAL está envolvida em todos os setores da indústria do petróleo, incluindo ascendente (exploração, desenvolvimento e produção de hidrocarbonetos) e a jusante (refino, petroquímica, especialidades químicas, comércio e transporte de petróleo bruto e produtos petrolíferos e marketing). A TOTAL também atua nos setores de geração de energia e energias renováveis.

A TOTAL iniciou suas operações ascendentes no Oriente Médio em 1924. Desde então, a empresa cresceu e expandiu suas operações em todo o mundo. No início de 1999, a Companhia adquiriu o controle da PetroFina SA (doravante denominada “PetroFina” ou “Fina”) e no início de 2000 adquiriu o controle da Elf Aquitaine SA (doravante denominada “Elf Aquitaine” ou “Elf”).

A razão social da Companhia é TOTAL SA. Na Nigéria, a Total está ativa há mais de 60 anos. Eles começaram a operar na Nigéria em 1956 na exploração e produção de petróleo e gás, liquefação de gás natural e comercialização de produtos petrolíferos e serviços relacionados. Especificamente, a TOTAL está envolvida nas seguintes atividades: Exploração e Produção, Energias Renováveis, Refinação e Produtos Químicos, Gás e Energia, Marketing e Serviços e Comércio e Expedição.

Como parte do esforço da TOTAL para reforçar a capacidade de seu quadro de funcionários, a Total emprega os serviços de professores de língua estrangeira, particularmente francês e português. O ensino do francês na Total é administrado pela Alliance Française, que é o instituto oficial responsável pelo ensino da língua e da cultura francesa em todo o mundo. O ensino da língua portuguesa na Total é contratado a profissionais de ensino altamente qualificados na área de estudos da Língua Portuguesa na Nigéria. Eu ensinei português lá entre 2016 e 2018. O objetivo da formação é ajudar os funcionários a atingirem um nível de proficiência na língua portuguesa

que os ajude a lidar na vida quotidiana e no trabalho nos países lusófonos onde pretendiam ser destacados.

Periodicamente, a Total manda alguns funcionários da Nigéria para países lusófonos, como Angola e às vezes Moçambique, para operações, porque a Total tem filiais nesses países. É por isso que o ensino da Língua Portuguesa na Total se tornou imprescindível e o potencial de crescimento é promissor no futuro próximo.

2.4 CENTROS DE LÍNGUA PORTUGUESA

2.4.1 A BASE DO PORTUGUÊS EUROPEU.

No dia 8 de março de 2018, teve lugar a cerimónia oficial de abertura das aulas de Língua Portuguesa na Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO). Devido ao papel de liderança da Nigéria na CEDEAO, o Centro de Língua Portuguesa está localizado na capital da Nigéria, Abuja.

A cerimónia contou com a presença do Embaixador de Portugal na Nigéria, António Rodrigues da Silva, do recém-eleito Comissário para os Recursos Humanos, Jeremias Dias, do recém-eleito Comissário para a Educação, Leopoldo Amado e diretores de vários departamentos da CEDEAO.

Esteve presente também um grupo representativo de 68 estagiários inscritos no curso de Língua Portuguesa, que será ministrado por Francisco João Lopes, no âmbito de um Protocolo de Cooperação entre Camões, IP e a CEDEAO de apoio à formação em Língua e Cultura Portuguesas. As aulas decorrerão no Centro de Língua Portuguesa, que está localizado no centro de formação de colaboradores da CEDEAO.

O Centro de Língua Portuguesa de Abuja oferece cursos de Português para funcionários da CEDEAO / CEDEAO e várias instituições na Nigéria que usam o português como língua de trabalho (Ministério dos Negócios Estrangeiros, Forças Armadas, Embaixadas, entre outros).

O Centro de Língua Portuguesa (PLC) está localizado na Niger House, no Central Business District, em Abuja, junto à Akwa Ibom House. É composta por uma sala de aula, equipada com computadores com software de autoaprendizagem, e uma biblioteca, também com computadores onde estão disponíveis filmes, documentários e música.

A equipa do Centro de Língua Portuguesa (PLC) é composta pelo seu diretor, Miguel Moiteiro Marques, docente do Instituto Camões, Emem Jeremiah, secretário e bibliotecário, e mais

três colaboradores, Abubakar, Jomo e Victoria. No entanto, no momento da redação desta tese, um dos professores chamado Jomo confirmou que o centro já não está em funcionamento.

2.4.2 A BASE DO PORTUGUÊS BRASILEIRO.

Do ponto de vista brasileiro, vimos no capítulo anterior que o Brasil e a Nigéria têm uma relação muito próxima devido às semelhanças históricas, culturais e religiosas que compartilham. Como também indiquei anteriormente, a implantação da língua portuguesa foi um impacto direto do Brasil e não de Portugal. Neste contexto, espera-se que o Brasil invista mais em centros de língua portuguesa na Nigéria do que Portugal e isso é verdade.

A Universidade Obafemi Awolowo, sob a direção do Prof. Félix Ayoh Omidire, também funciona como um posto aplicador onde se ensina português brasileiro reconhecido pelo Ministério da Educação com apoio do Ministério das Relações Exteriores (Itamaraty).

Lá é ministrado o Português do Brasil e realizado o exame do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-Bras).

Na LASU, no entanto, o Centro Universitário Estatal de Estudos Afro-Brasileiros de Lagos (LASUCAS) foi lançado em 20 de fevereiro de 2020. No LASUCAS, português também é ensinado em preparação para o exame CELPE-Bras. Além das aulas de português ministradas na LASUCAS, o centro serve como um importante símbolo cultural para a comunidade afro-brasileira, especialmente em Lagos.

Durante sua inauguração, o novo Cônsul-Geral do Consulado do Brasil em Lagos, em pessoa do Emb. Francisco Carlos, aprovou a verba de 220 milhões de nairas (moeda local da Nigéria) para a construção de uma Casa Afro-brasileira na Universidade Estadual de Lagos. De acordo com o Prof Tayo Ajayi (Diretor do LASUCAS), a Casa Afro-Brasileira será um centro de pesquisa e cultura que também servirá como um museu onde serão guardados importantes artefactos doados pelas comunidades afro-brasileiras. Esses artefactos são de grande importância para a história afro-brasileira, especialmente no que diz respeito à Nigéria e ao Brasil. Assim, para que os artefactos não sejam jogados fora ou se percam com o tempo, a Casa Afro-Brasileira receberá esses artefactos e outros tipos de artes, gravuras etc.

Assim, espera-se que O LASUCAS transforme e fortaleça ainda mais os laços já existentes entre Brasil, Nigéria e, em sentido mais amplo, África Ocidental.

2.5 SÍNTESE

Neste capítulo, procuramos explorar o alcance e a situação atual da língua portuguesa na Nigéria por todos os meios possíveis, mas não podemos negar que o alcance da língua portuguesa vai além do que documentamos. Isso porque, no momento em que escrevo esta tese, a informação sobre a presença da língua portuguesa nas escolas primárias e secundárias é muito baixa, se existe alguma, mas o que sabemos é que a língua portuguesa também é ensinada em centros privados de língua dirigidos por pessoas que estão no negócio de línguas, nas principais cidades nigerianas como Lagos, Port-Harcourt, Ibadan e Abuja, para citar alguns.

O que é importante notar é que vimos que a língua portuguesa é estudada em vários níveis, ou seja, universitário, oficial e empresarial. Também identificamos que o idioma é importante porque tem uma finalidade cultural para as comunidades afro-brasileiras, bem como uma finalidade económica, como visto no caso das empresas Total Upstream, e militar, como no caso da Marinha da Nigéria.

Outra perspectiva interessante é descobrir que existem Centros de Línguas baseados no português europeu, no caso do Centro de Línguas de Abuja, enquanto a OAU e LASU (LASUCAS) têm centros com base no português falado no Brasil.

Isso dá uma indicação de que a língua portuguesa está crescendo na Nigéria e todas as variedades podem coexistir lado a lado sem nenhum preconceito.

No entanto, um dado recorrente, com o qual concluo este capítulo, é a necessidade de uma maior participação do Brasil e de Portugal no apoio às Universidades com professores nativos, para que a Língua Portuguesa seja revivida nas outras Universidades onde o programa tem sido sustentado ao longo do tempo, como nos casos da LASU e da OAU, porque, como mostramos nas tabelas, o número de alunos está crescendo progressivamente, é evidente que o rácio professor-aluno não é proporcional e isto poderá ter efeitos adversos na sustentabilidade do programa de língua portuguesa.

CAPÍTULO TRÊS

3.0 VALOR ECONÓMICO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA NIGÉRIA

Tendo explorado a implantação da língua portuguesa na Nigéria e atentos aos principais acontecimentos que levaram ao desenvolvimento da língua como disciplina, passamos a descrever a situação atual da língua portuguesa na Nigéria.

Por se tratar de um estudo pioneiro, uma abordagem híbrida parece ser a mais adequada, especialmente porque não existem trabalhos publicados no momento em que esta tese foi escrita sobre o desenvolvimento / implantação histórica da língua portuguesa na Nigéria, nem sobre o estado atual da língua portuguesa. Portanto, tive que obter informações de todas as fontes possíveis disponíveis e por todos os meios disponíveis.

Dito isso, este capítulo se concentra em uma série de questões com ênfase no benefício ou valor económico da língua portuguesa na Nigéria. Para fazer isso, é importante estabelecer uma base sobre algumas questões-chave que serviriam como um enquadramento conceitual com o qual analisaremos nossos dados para este capítulo. Para este capítulo, a ‘teoria do capital humano’ orientará a apresentação e discussão de dados.

O núcleo da teoria do capital humano é o investimento em educação e outras habilidades. Alguns pesquisadores, como Breton (1978), Vaillancourt (1980), Grenier (1982, e muito mais tarde Grin (2003) perceberam que aprender uma língua é parte do investimento em capital humano, fornecendo um suporte teórico para a ideia inicial de Marschak de que a língua tem valor, utilidade, custos e benefícios.

Iremos, portanto, prosseguir com a exploração de alguns trabalhos importantes no campo da língua e economia da língua e teoria do capital humano, em uma tentativa de justificar a importância e escolha desta teoria como o melhor enquadramento conceitual a ser usado na análise dos dados obtidos.

3.1 VISÃO GERAL

Com a globalização da economia mundial, a comunicação entre as pessoas tornou-se cada vez mais importante. O uso de uma língua que seja entendida por um número suficientemente grande de pessoas é necessário para que tal comunicação seja possível. Questões relacionadas à língua e suas relações com a economia têm chamado a atenção de alguns estudiosos. Na verdade,

a economia da língua, como um assunto interdisciplinar, tem estado silenciosamente em desenvolvimento por mais de 40 anos. O termo “economia da língua” apareceu pela primeira vez em 1965, quando Jacob Marschak publicou um artigo relativamente desconhecido com esse título. Marschak (1965) fez perguntas como: Quais são os sistemas de comunicação mais adequados para um determinado objetivo? Por que as línguas conhecidas do presente e do passado são o que são ou eram? O que determina a probabilidade de um conjunto de características permanecer em existência por um determinado período de tempo? (p. 136). Sobre essas questões, Marschak ofereceu suas reflexões a partir de uma perspectiva econômica, vendo a língua como um objeto de escolha. Outras contribuições sobre economia da língua surgiram logo depois de Marschak, mas não seguiram o mesmo caminho.

Outros trabalhos notáveis que muito contribuíram para a literatura sobre economia da língua são os de Grin (1994, 1996b, 2003), Vaillancourt (1983) e Grin, Sfreddo e Vaillancourt (2011), entre outros.

3.1.2 UM RESUMO CRONOLÓGICO.

O ponto-chave destacado por Marschak (1965) é que existe uma estreita relação entre as explorações da otimização da língua e da economia, e como uma ferramenta indispensável nas atividades econômicas humanas, a língua, possui características econômicas, como valor, utilidade, custos e benefícios. O fato de algumas características de uma língua terem sido preservadas ou descartadas com o passar do tempo depende principalmente da capacidade dessa língua de transferir o máximo de informações com o mínimo de esforço. A chamada literatura da economia da língua que surgiu pouco depois está apenas parcialmente ligada ao que Marschak fez. Após a Segunda Guerra Mundial, o nacionalismo estava em ascensão nos países que acabavam de conquistar a independência. Alguns países tiveram que fazer escolhas sobre o idioma ou idiomas oficiais que queriam promover depois de terem sido uma colônia por muitas décadas.

3.1.3 TEORIA DO CAPITAL HUMANO.

A teoria do capital humano e a economia da educação desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento posterior da economia da língua. O núcleo da teoria do capital humano é o investimento em educação e outras habilidades. Alguns pesquisadores (Breton, 1978; Vaillancourt, 1980; Grenier, 1982) perceberam que aprender uma língua faz parte do investimento

em capital humano, fornecendo um suporte teórico para a ideia inicial de Marschak de que a língua tem valor, utilidade, custos e benefícios. Como resultado, a economia da língua começou a se desenvolver independentemente da sociologia da língua e começou a fazer progressos consideráveis. Dos anos 1970 ao início dos anos 1980, com ênfase especial no fato de que as habilidades linguísticas adquiridas deliberadamente podem ser vistas como uma fonte de vantagem económica (Grin, 2003), os pesquisadores colocaram mais foco na função comunicativa e nos atributos de capital humano das línguas. Partindo da hipótese de que as habilidades linguísticas afetam o estatuto socioeconómico das pessoas, vários estudos empíricos foram feitos sobre a relação entre a língua e os rendimentos no Canadá e nos Estados Unidos (Vaillancourt, 1980; Boulet, 1980; Grenier, 1982, 1984, 1987; Grenier e Vaillancourt, 1983; McManus *et al.*, 1983), e uma nova literatura principalmente empírica emergiu. Sobretudo, sob a influência de pesquisas feitas no Canadá e nos Estados Unidos, alguns estudiosos europeus da Suíça, Grã-Bretanha, Espanha e outros lugares, se envolveram em pesquisas sobre a economia da língua. Existem muitos resultados de pesquisas sobre política e planeamento de língua (Grin, 1990, 1996a, 2000, 2003; Ginsburgh e Weber, 2011) e sobre a relação entre língua e rendimentos (Dustmann, 1999, Dustmann e Van Soest, 2001; Dustmann e Fabbri, 2003).

Essa nova linha de pesquisa não apenas amplia a visão de economistas e linguistas, mas também expande o escopo da economia da língua, que costumava ser o estudo da relação entre a língua e a economia, mas que agora está se tornando o estudo da relação entre a língua e o domínio da economia. Em suma, como terminologia, a “economia da língua” é introduzida por Marschak (1965).

3.2 PRINCIPAIS ORIENTAÇÕES DA LINHA TRADICIONAL DE PESQUISA EM ECONOMIA DA LÍNGUA.

A investigação que tem sido desenvolvida até à data pode ser descrita como caindo aproximadamente em três categorias principais: língua e estatuto económico (principalmente rendimentos), análise económica do desenvolvimento dinâmico das línguas, e a abordagem económica à política e planeamento linguístico. Para este capítulo, exploraremos a língua e o estatuto económico, devido à sua relevância para a nossa investigação atual.

3.2.1 LÍNGUA E SITUAÇÃO ECONÓMICA

A pesquisa sobre a relação entre língua e os rendimentos foi realizada inicialmente no contexto da relação entre os dois grupos de línguas oficiais canadenses. No início da década de 1970 e na década de 1980, os pesquisadores começaram a notar que a habilidade linguística é um dos determinantes dos rendimentos, e uma grande quantidade de pesquisa empírica foi feita para estudar as diferenças salariais entre anglófonos e francófonos, bem como seus estatutos socioeconómicos (Boulet e Raynauld, 1977; Boulet, 1980; Vaillancourt, 1980). Essa é a chamada “tradição empírica canadense”, rotulada por Grin (1994, 1996b). Pesquisas subsequentes continuaram a estudar a influência da língua nos rendimentos nos contextos de vários países, como Estados Unidos, Austrália, Israel, Alemanha, Grã-Bretanha, Suíça, África do Sul, Índia ou China (McManus, 1985; Grenier, 1984; Tainer, 1988; Chiswick, 1998; Chiswick e Miller, 1995, 1998, 1999, 2007; Dustmann, 1994, Dustmann e Fabbri, 2003; Grin, 1995; Azam *et al.*, 2011; Gao e Smyth, 2011). Muitos dos estudos se concentraram em imigrantes.

Existem dois fundamentos teóricos principais para a interpretação da relação entre língua e rendimentos. O primeiro é a teoria do capital humano e o outro é a teoria da discriminação. Primeiro, o conhecimento de um idioma pode ser visto como uma habilidade. Aprender um ou mais idiomas é um investimento em capital humano que traz benefícios económicos. Desde a década de 1980, muitos estudos empíricos têm apoiado o fato de que a língua, como capital humano, desempenha um papel crítico na determinação dos rendimentos (Carliner, 1981; Shapiro e Stelcner, 1981; Grenier, 1987, McManus, 1985; Trejo, 1997), especialmente para imigrantes (Dustmann, 1994; Dustmann e Fabbri, 2003; Leslie e Lindley, 2001; Shields e Price, 2002; Bleakley e Chin, 2004; Aldashev *et al.*, 2009). Em igualdade de circunstâncias, quanto mais fluente for o funcionário, maior será o salário que ele poderá receber. Tomando os Estados Unidos como exemplo, a perda de salários e a diferença na taxa de desemprego causada pela falta de proficiência em inglês foram estimados em respetivamente, entre 3,8% a 38,6% e entre 1% a 6,5% (Gonzalez, 2005).

Além disso, habilidades linguísticas específicas (ouvir, falar, ler e escrever) têm efeitos positivos na renda (Chiswick, 1991; Carnevale *et al.*, 2001). Portanto, do ponto de vista do capital

humano, o desejo e a motivação das pessoas em aprender uma língua são realizados sob puros incentivos económicos (Zhang, 2008a).

Usando dados da Suíça, Grin, Sfreddo e Vaillancourt (2011) recentemente estenderam a análise usando um modelo de equilíbrio geral para estimar o impacto das competências linguísticas na criação de valor na economia como um todo.

Em segundo lugar, os membros de grupos de línguas minoritárias podem ser marginalizados no mercado de trabalho devido à discriminação, de modo que não podem obter um bom emprego e, naturalmente, sua renda não pode ser alta. Lang (1986) tinha um modelo em que o custo de aprendizagem de uma língua e a discriminação linguística explicam as diferenças salariais entre membros de diferentes grupos linguísticos. A relação entre língua e renda também está relacionada à etnia. Pendakur e Pendakur (1998, 2002) descobriram que a baixa renda dos grupos de línguas minoritárias no Canadá foi parcialmente causada pela discriminação, no mercado de trabalho, contra as minorias.

Levinsohn (2007) examinou o retorno da língua inglesa na África do Sul junto com a globalização e descobriu que o retorno à língua inglesa aumentou em geral; no entanto, aumentou principalmente para brancos, mas não para negros. Isso sugere que o retorno às habilidades linguísticas é influenciado pela etnia e a discriminação racial.

Em suma, a abordagem tradicional da economia da língua concentra-se em três tipos principais de questões que podem ser resumidas da seguinte forma: o efeito da língua nas variáveis económicas, como rendimentos; o efeito das variáveis económicas no desenvolvimento dinâmico das línguas; e as interações mútuas entre a língua e as variáveis económicas, como a abordagem económica da política linguística e do planeamento linguístico. Grin (1996a, 2003) definiu a economia da língua como:

‘o campo de pesquisa que se refere ao paradigma da economia teórica dominante e usa os conceitos e ferramentas da economia no estudo das relações que caracterizam as variáveis linguísticas; concentra-se principalmente, mas não exclusivamente, nas relações nas quais as variáveis económicas também desempenham um papel’ (Grin, 1996a, p. 6).

Assim, pode-se inferir que as pesquisas sobre língua e rendimentos, sobre o desenvolvimento dinâmico das línguas e sobre a abordagem económica da política e do planeamento linguístico estão todas relacionadas ao uso de métodos económicos ou teorias que tomam a língua como variável em funções económicas.

3.3 APRESENTAÇÃO DE DADOS

3.3.1 AMOSTRA

O questionário foi elaborado com o Google Forms e consiste 13 perguntas anteriormente apresentadas, que abrangem diferentes dimensões profissionais e económicas que se centraram em torno dos princípios da teoria do capital humano e orientações economia linguística. As perguntas foram escritas em português e inglês e os entrevistados tiveram a opção de responder no idioma com que se sentissem confortáveis. A razão para isso era garantir a clareza e evitar a perda de informações ao responder às perguntas.

O link foi então compartilhado via Facebook e WhatsApp para o número de pessoas que conheço e que estudaram língua portuguesa na Nigéria. Os que obtiveram o link também compartilharam com seus colegas com quem haviam estudado a língua portuguesa na Nigéria. O motivo era atingir o maior número possível de pessoas, considerando que estávamos em um período de pandemia e viajar para a Nigéria não era possível no momento em que eu escrevia.

Por se tratar de uma investigação pioneira, não havia condições estritas que os respondentes tivessem que cumprir para serem elegíveis para responder às perguntas. A única condição era ter estudado a língua portuguesa na Nigéria. A razão para isso foi também obter o maior número possível de respondentes, a fim de ter uma representação mais ampla dentro de um curto período de tempo que eu tinha.

Um total de trinta e sete (37) respondentes preencheram o questionário e para fazermos nossa apresentação e análise, apresentaremos cada pergunta e as respostas fornecidas para ela. Também incluiremos alguns gráficos e tabelas quando necessário. No entanto, as questões 9 e 13 serão analisadas no capítulo final porque dizem respeito às perspectivas da língua portuguesa na Nigéria. Dito isso, procedemos agora com a apresentação e análise de dados.

A partir do exposto, estabelecemos que a teoria do capital humano e a economia da língua podem ser usadas para descrever a relação entre a competência linguística e o estatuto económico. Basta dizer, portanto, que do ponto de vista do capital humano, o desejo e a motivação de se aprender uma língua são realizados sob puros incentivos económicos.

A nossa metodologia utilizada neste capítulo foi um tanto eclética e personalizada uma vez que se trata de um trabalho pioneiro sobre o português na Nigéria, mas descobri na altura de terminar esta dissertação que o nosso método tem semelhanças notáveis com o de Reto (2012).⁶

Com isso em mente, um total de 13 perguntas foram formuladas (cf. informação sobre metodologia usada abaixo), usando a teoria do capital humano como base.

As perguntas, portanto, foram uma combinação de perguntas pessoais sobre os entrevistados, perguntas sobre sua vida profissional e suas opiniões sobre as perspectivas da língua portuguesa na Nigéria.

3.4 PERGUNTAS

Assim, apresentamos as seguintes questões:

Tabela 9

1.	Formação Académica / <i>Educational Background</i>
2.	Ano de formação? / <i>What year did you graduate?</i>
3.	Em qual Universidade você aprendeu português na Nigéria? / <i>Which University did you learn Portuguese in Nigeria?</i>
4.	Situação Profissional / <i>Employment Status</i>
5.	Mencione as empresas onde trabalha/trabalhou e os seus setores. / <i>Mention the compan(y)ies where you have worked/working and the sectors.</i>
6.	Com qual frequência o seu trabalho exige / exigia o uso do português? Em uma escala de 1-5 em que 1 significa "nunca" e 5 significa "quase sempre"? / <i>How often does/did your job require/required you to use Portuguese Language? On a scale of 1-5. where 1 means 'never' and 5 means 'almost always'?</i>
7.	Descreve as suas funções principais do trabalho. / <i>Please describe your main job duties.</i>

⁶ Para o estudo de Reto, um inquérito por questionário foi distribuído através do Instituto Camões a estudantes de português de várias regiões do mundo que procurava saber as razões e os objetivos para a aprendizagem do português, o uso que esperavam fazer desta língua, o valor que lhe atribuíam e o conhecimento de aspetos relacionados com o mundo lusófono. Como já anotei, essa metodologia usada pelo Reto 2012 para a coleta de dados tem muita semelhança com a usada nessa dissertação apesar de esta dissertação ter sido concluída quando encontrei o trabalho de Reto. Importa destacar também que existem novos paradigmas e metodologias de autores como Municio 2003, Marazzi 2008 e 2011, Reto 2012 e Esperança 2008 entre outros. Estas metodologias sem dúvida serão consideradas para a minha tese de doutoramento no futuro próximo.

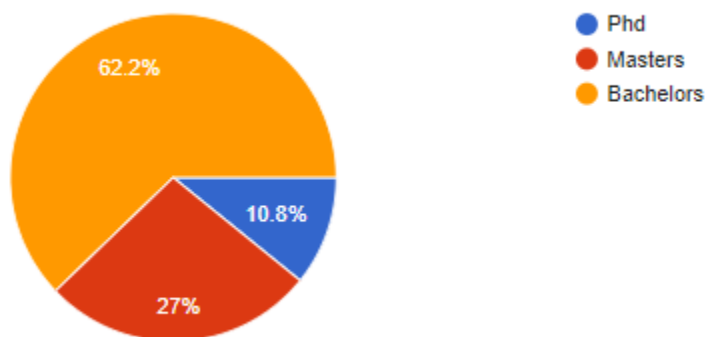
<p>8. De que forma económica a língua portuguesa tem sido benéfica para ti? / <i>In what economic way(s) has Portuguese language been beneficial to you? Please explain.</i></p>
<p>9. Com base na sua experiência, você acha que há perspectivas para a língua portuguesa na Nigéria e justificar a sua resposta? / <i>Based on your experience, do you think there are prospects for Portuguese Language in Nigeria and justify your response?</i></p>
<p>10. Acha que há uma grande demanda pela língua portuguesa no mercado de trabalho da Nigéria? Se sim, em quais áreas? / <i>Do you think there is a high demand for Portuguese language in the job market in Nigeria? If yes, in which areas?</i></p>
<p>11. Português Brasileiro ou Português Europeu, qual dessas variedades na sua experiência é mais conhecida na Nigéria e quais fatores podem ser responsáveis? / <i>Brazilian or European Portuguese, which of these varieties from your experience is more known in Nigeria and what factors could be responsible?</i></p>
<p>12. Na sua experiência, com qual frequência você encontra anúncios de emprego que exige uma variedade da ESPECÍFICA da língua portuguesa. Numa escala de 5-1 em que 1 significa "nunca" e 5 significa "quase sempre"? / <i>From your experience, how often do you encounter job vacancies that require a SPECIFIC variety of Portuguese"? On a scale of 1-5. where 1 means 'never' and 5 means 'almost always'?</i></p>
<p>13. Você acha que a língua portuguesa tem um futuro promissor na Nigéria? Justifique sua resposta. / <i>Do you think Portuguese Language has a promising future in Nigeria? Justify your response.</i></p>

3.5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

PERGUNTA 1.

Formação Académica / *Educational Background*

Figura 3.



O número total de respondentes conforme indicamos anteriormente foi 37. Do gráfico acima, 62% são licenciados representando um total de 23 respondentes que participaram do exercício, 27% são titulares de mestrado, o que representa um número total de 10 respondentes, e 10,8% são titulares de doutoramento o que representa um número total de 4 respondentes. Se contextualizarmos, portanto, é evidente que existem poucos doutorados na área de estudos portugueses na Nigéria. A implicação disto, portanto, é que existe uma enorme lacuna de pessoal doutorado necessário para ensinar, orientar e desenvolver ainda mais os programas de Estudos Portugueses na Nigéria. A razão para esse déficit permanece em grande parte desconhecida, porém, de acordo com minha experiência, pode ser que a maioria dos graduados não tenha motivação para continuar até o nível de doutorado ou que a maioria deles prefira estar no mundo profissional e não no acadêmico. Também pode ser porque há apenas uma principal área de especialização para o programa de doutorado na Obafemi Awolowo University (Ife), que é Literatura, e isso poderia potencialmente desmotivar aqueles que desejam se especializar em outras áreas: análise de discurso, linguística teórica ou aplicada etc. Esta pode ser, pois, uma área potencial de investigação para qualquer pessoa interessada.

Ao nível do mestrado, vemos que existe um número ligeiramente mais elevado do que para os titulares de doutoramento. Era esperado, especialmente porque, ao contrário do doutoramento, há mais opções para os estudantes se especializarem para os mestrados. Por exemplo, os estudantes podem especializar-se em Literatura ou Tradução. Isso encoraja naturalmente mais inscrições no

curso de Mestrado. Contudo, poderá haver outras razões que não são a preocupação deste trabalho atual, a expectativa, contudo, é que haja num curto prazo um aumento do número de pessoas que façam seus estudos de Mestrado.

Por último, os licenciados são os mais elevados e isto é naturalmente esperado porque esta é a primeira fase ou passo para os estudantes e, a este nível, são introduzidos à língua e, como vimos no capítulo dois, são ensinados cursos diferentes que atravessam várias subdisciplinas.

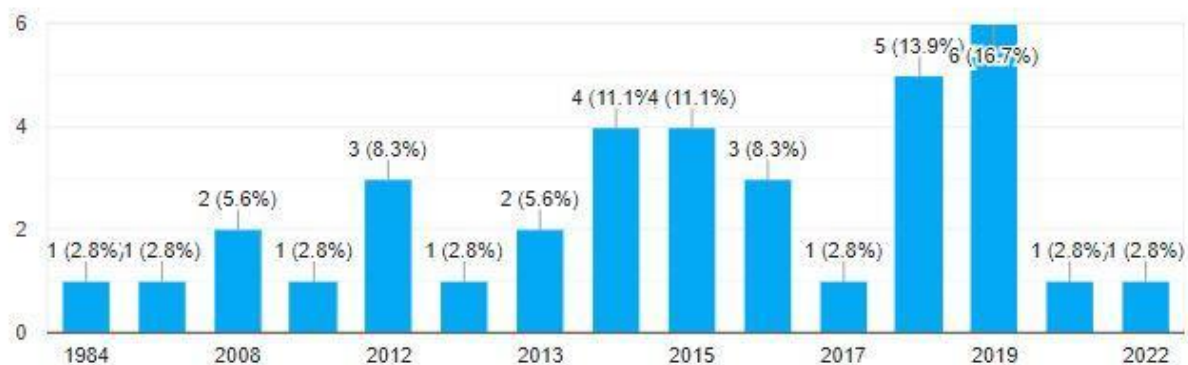
Os alunos também podem explorar diferentes áreas de interesse e não necessariamente se especializar em nenhuma até o último ano, onde investigam um tema específico como sua monografia.

Em suma, os resultados são naturais, deixando claro haver um déficit, principalmente para o número de doutores.

PERGUNTA 2.

Ano de formação? *What year did you graduate?*

Figura 4



Como o objetivo do questionário era obter o máximo de respostas possível e obter uma representação mais ampla, não houve restrição quanto ao ano de formação. Portanto, podemos ver no gráfico que as respostas são bastante representativas porque abrangem diferentes anos de 1984 a 2022.

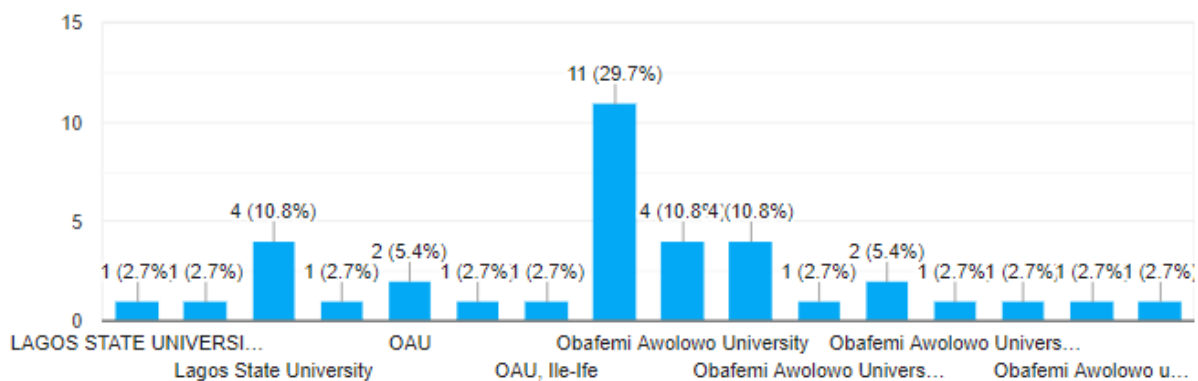
Por implicação, os entrevistados estudaram em momentos diferentes e sob diferentes condições e realidades políticas económicas da Nigéria. O que é interessante, entretanto, é que há uma flutuação do número de graduados ao longo do tempo. Portanto, é difícil concluir que os números tenham aumentado ou diminuído ao longo dos anos, pelo que podemos apenas dizer que parece que mais alunos são cursados em alguns anos do que outros ou que o número de alunos que

conseguem se formar é maior em alguns anos e menor em outros. Seria então uma questão saber quais fatores determinam a ascensão e queda desses números. Mais uma vez, isso poderia ser do interesse de qualquer pesquisador em potencial no campo dos estudos portugueses, mas não o nosso foco neste estudo.

PERGUNTA 3.

Em qual Universidade você aprendeu português na Nigéria? *At which University did you learn Portuguese in Nigeria?*

Figura 5



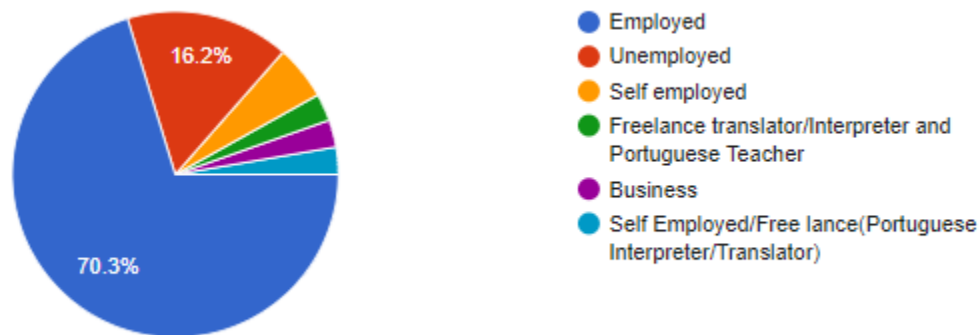
No gráfico acima, podemos ver claramente que há mais entrevistados que estudaram na Universidade Obafemi Awolowo (OAU) e menos que estudaram na Universidade Estadual de Lagos (LASU). A partir dos cálculos, 19% dos entrevistados estudaram na Universidade Estadual de Lagos (LASU) enquanto 81% dos entrevistados estudaram na Universidade Obafemi Awolowo (OAU). A razão para isso pode ser que a Obafemi Awolowo University (OAU) iniciou os Estudos de língua portuguesa muitos anos antes da LASU, fato que foi discutido nos Capítulos 1 e 2 desta dissertação. Portanto, eles produziram mais graduados do que a LASU.

No entanto, como também vimos no capítulo anterior, a LASU tem um número maior de alunos matriculados atualmente. A implicação é que essa realidade pode mudar nos próximos anos se os números continuarem a crescer da maneira que tem acontecido. O que é importante identificar é que tem havido um crescimento do número de alunos matriculados em estudos de português nos últimos anos.

PERGUNTA 4

Situação Profissional / *Employment Status*

Figura 6



Para explorar os benefícios económicos da língua portuguesa, era imprescindível conhecer a situação profissional dos entrevistados. Para isso, os estes deveriam selecionar o que melhor descrevia sua situação profissional e, quando necessário, tinham a opção de tipificar sua situação peculiar. Assim, no gráfico acima, podemos observar que 70,3% trabalhadores por conta de outrem e correspondem a 26 respondentes. 16,2% estão desempregados, o que representa um total de 6 respondentes. 5,4% são autônomos, o que representa um número total de 2 entrevistados. 2,7% são *freelancers*, o que representa um entrevistado. Outros 2,7% representam um *freelancer*, que corresponde a um entrevistado e os restantes 2,7% têm uma empresa, que corresponde também a um entrevistado.

Com base nos dados de que dispomos, geralmente podemos categorizar o estatuto profissional dos entrevistados em três e eles são empregados, desempregados e autônomos. Isso porque os autônomos não são funcionários oficiais ou em tempo integral de nenhuma empresa ou organização, portanto, enquadram-se na categoria de autônomos porque trabalham por conta própria ou prestam seus serviços a quem os necessita.

A dedução de nossos dados, portanto, é que um número maior de entrevistados está ativamente engajado em uma ou mais atividades por meio das quais são capazes de ganhar dinheiro. Enquanto alguns são funcionários diretos em várias empresas, outros prestam seus serviços para quem precisa deles ou trabalham como *freelancers*. Em seguida, encontram-se os 16,2% que estão desempregados devido a fatores que não estão no escopo deste questionário.

O que é óbvio aqui é que 83,8% dos entrevistados estão ativamente engajados em atividades económicas com as quais ganham dinheiro e isso é positivo, quando comparado ao percentual de desempregados.

PERGUNTA 5

Mencione as empresas onde trabalha e seus setores. *Mention the compan(y)ies where you have worked/working and the sectors.*

Tabela 10

S / N	SETOR	ORGANIZAÇÃO / INSTITUIÇÃO / EMPRESA
1	Educação	Universidade- Lagos State University (LASU) e Obafemi Awolowo University (OAU) Private- Lextorah School of Languages, Key Learning Solutions, Manhattan English Course, Selfout Brazil, E-square language place Militar - Escola de Educação do Exército Nigeriano, Centro de Tecnologia de Educação e Formação da Marinha da Nigéria.
2	Petróleo e Gás	Total Upstream Companies
3	Finanças e Investimentos	Platform Capital
4	Viagens e Turismo	Business Travel Management Ltd
5	Joias	
6	Energia e Fabricação	Cummins Inc.
7	Recursos humanos e Recrutamento	NES Global Talent, Groupe Aldelia e Cruit Human resource
8	Relações Exteriores	Embaixada do Brasil, Consulado Geral do Brasil, Ministério dos Negócios Estrangeiros

		da Nigéria e Embaixada de Angola na Nigéria.
9	Desenvolvimento de negócios internacionais	Five Thousand Miles SA (Empresa Portuguesa)
10	Solução de Tecnologia de Informação	África Prudential
11	Logística	Mac Paul Wealth Services
12	Construção	AG-Dangote Construction Company
13	Tecnologia	LG ELECTRONICS
14	Agrícola	BEST OAD
15	Manufatureiro	Papillon Plastics Company
16	Turismo e Cultura	Centro Cultural Brasileiro/Americano.

Com o passar do tempo, a noção da maioria dos profissionais da área de Estudos Portugueses é que os setores onde se pode trabalhar são os setores educacional, petróleo e gás, e relações exteriores. Por isso, tornou-se importante pedir aos respondentes que mencionassem as organizações e setores para os quais trabalharam ou ainda trabalham.

Portanto, categorizei todas as respostas nos vários setores a que pertencem e fiz em forma de tabela para facilitar a compreensão dos dados.

Verificamos, portanto, que não há limite ou restrição quanto ao tipo de empresa / organização e setores em que os licenciados em estudos portugueses podem trabalhar. Com base nas respostas, os setores incluem o seguinte: educação, petróleo e gás, finanças e investimentos, viagens e turismo, joalheria, energia e manufatura, recursos humanos e recrutamento, relações exteriores, desenvolvimento de negócios internacionais, soluções de tecnologia da informação, logística, construção, tecnologia, agricultura, manufatura, turismo e cultura.

As instituições/organizações são Lagos State University, Obafemi Awolowo University, Lextorah School of Languages, Key Learning Solutions, Manhattan English Course, Selfout Brazil, E-square language place, Total Upstream Companies, Platform Capital, Business Travel Management Ltd, Cummins Inc. , NES Global Talent, Groupe Aldelia e Cruit Recursos humanos, Embaixada do Brasil, Consulado Geral do Brasil, Ministério das Relações Exteriores e Embaixada de Angola na Nigéria, Five Thousand Miles SA, Africa Prudential, Mac Paul Wealth

Services, AG-Dangote Construction Company, LG ELECTRONICS, BEST OAD, Papillon Plastics Company e Brazilians / American Cultural Center.

As informações acima são muito reveladoras, porque, até agora, a maioria dos alunos atualmente matriculados em programas de língua portuguesa na Nigéria não tem ideia ou senso de direção sobre as diferentes oportunidades que estão disponíveis em diferentes setores para trabalharem. Isso porque há pouca informação disponível sobre os diversos setores ou empresas que contratam os serviços de falantes fluentes da língua portuguesa na Nigéria.

É, portanto, interessante verificar que, ao contrário da opinião tradicional de que os licenciados em estudos portugueses na Nigéria só podem trabalhar nas áreas da educação, petróleo e gás ou turismo, as respostas obtidas demonstraram que as oportunidades não se limitam a áreas específicas.

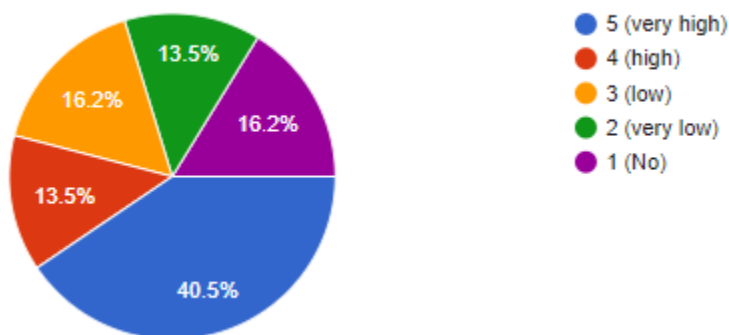
Por exemplo, áreas como energia, manufatura, joalheria, construção, recursos humanos e recrutamento, e setores agrícolas não são setores típicos onde os graduados de português procurariam naturalmente empregos na Nigéria e isso está amplamente relacionado ao tipo de informação que foi transmitida ao longo dos anos. Essa também foi minha experiência, pois me lembro de ter sido convidado para trabalhar como intérprete em um clube de futebol chamado 'Ifeanyi Uba FC' porque alguns jogadores brasileiros foram contratados para jogar na equipa. O ponto, portanto, é que um total de dezasseis setores foram identificados a partir de nossos dados e mais de 25 empresas foram mencionadas. Empresas como Africa Prudential, Papillon, Cummins, Dangote e algumas outras são uma descoberta nova até para mim como profissional da área da língua portuguesa. Antes deste exercício de pesquisa, eu não fazia ideia que as empresas empregavam graduados em língua portuguesa.

Ao todo, pode-se deduzir que são elevadas as possibilidades de os graduados da língua portuguesa conseguirem emprego em setores diferentes dos já mencionados nos nossos dados. Trata-se, portanto, de um desenvolvimento positivo e, de fato, deve servir de incentivo a quem está desempregado a buscar oportunidades de trabalho nos setores aqui mencionados e em outros setores que possivelmente precisariam de seus serviços, mas talvez, ainda não sejam bem conhecidos pelos profissionais da área da língua portuguesa na Nigéria.

PERGUNTA 6

Com qual frequência o seu trabalho exige / exigia o uso do português? Em uma escala de 1-5 em que 1 significa "nunca" e 5 significa "quase sempre"? *How often does/did your job require/required you to use Portuguese Language? On a scale of 1-5. where 1 means 'never' and 5 means 'almost always'?*

Figura 7



O gráfico acima representa a frequência com que os inquiridos utilizam ou utilizaram a língua portuguesa nos seus vários trabalhos. Um total de 40,5% representando, 15 respondentes indicaram que a utilização da língua portuguesa nos seus empregos é muito elevada; 13,5%, um número total de 5 inquiridos, revelaram que a utilização da língua portuguesa nos seus empregos é elevada; enquanto 16,2%, que representam 6 respondentes, indicaram que a utilização da língua portuguesa nos seus empregos é baixa. 5 respondentes, que representam 13,5%, divulgaram que a utilização da língua portuguesa nos seus postos de trabalho é muito baixa. Os últimos 16,2%, que representam um número total de 6 respondentes, revelaram que nunca utilizam a língua portuguesa nos seus postos de trabalho.

Dos dados apresentados evidencia-se que um total de 83,7%, correspondendo a um total de 31 respondentes utilizam ou utilizavam português de baixa a alta frequência, nos seus empregos, enquanto 16,5%, que respondem por um total de 6 respondentes, não utilizam português nos seus empregos.

PERGUNTA 7

Descreva suas funções principais do trabalho. *Please describe your main job duties.*

As funções dos respondentes foram categorizadas com base na similaridade, a fim de evitar repetições desnecessárias. Portanto, os respondentes desempenham as seguintes funções: apoio a

expatriados lusófonos, tradução de documentos e interpretação, ensino da língua portuguesa e outras línguas, realização de pesquisas, entrevistas de candidatos para empregos, funções de apoio ao cliente, gestor de redes sociais, assistente de escritório, consultor de viagens, pesquisar e ligar empresas em todos os domínios, e aquisição e gestão de talentos.

É interessante ver que há uma variedade de funções que os respondentes executam. Enquanto alguns deles o fazem com os seus conhecimentos de língua portuguesa, outros não utilizam necessariamente a língua portuguesa, como assinalámos na última pergunta.

PERGUNTA 8

De que forma económica a língua portuguesa tem sido benéfica para ti? Por favor explique.
In what economic way(s) has Portuguese language been beneficial to you? Please explain.

Sendo a pergunta mais importante deste capítulo, as respostas foram bastante diversas, mas relacionadas.

Como salientei nos parágrafos anteriores, a teoria do capital humano analisa a relação entre língua e rendimentos e a aquisição deliberada de língua é um investimento e traz vantagens económicas.

Os respondentes identificaram, portanto, as diferentes formas como a língua portuguesa lhes tem sido benéfica. Com base na semelhança das respostas, categorizei-as em três tipos: totalmente benéficas, parcialmente benéficas e não benéficas. economicamente, podemos dividir os totalmente benéficos economicamente em fonte de sustento e acesso e realização pessoal, enquanto as outras duas categorias permanecem em grande parte relacionadas. Fazemos, portanto, uma apresentação mais detalhada das respostas abaixo.

- Totalmente benéfico do ponto de vista económico.

Fonte de Meios de Subsistência, Acesso e Realização Pessoal.

Os respondentes estavam divididos sobre esta questão e para 27 respondentes, a língua portuguesa serve como meio de subsistência e acesso, o que implica que a sua principal fonte de rendimento tem sido a língua portuguesa. Os inquiridos deram respostas do tipo

A língua portuguesa deu-me oportunidades de emprego em organizações de renome na Nigéria, serve como meio de subsistência, dá prestígio ao emprego, a língua dá melhor vantagem para conseguir emprego, a língua portuguesa deu-me acesso a personalidades importantes como ex-presidentes e embaixadores e acesso para comunicar com um público mais vasto.

Realização Pessoal

Para um respondente, a língua portuguesa deu-lhe realização pessoal porque o ajudou a comparar e contrastar cada sector de dois mundos diferentes, português e inglês.

Podemos ver que para esta primeira categoria de inquiridos, a língua portuguesa ajudou-os a ganhar a vida, deu-lhes acesso e ajudou-os a sentirem-se mais realizados pessoalmente.

- Parcialmente benéfico do ponto de vista económico.

Para três dos inquiridos, a língua portuguesa tem sido parcialmente benéfica economicamente em algum momento, porque ganharam com isso. Um respondente escreveu o seguinte: “o português não tem sido realmente benéfico para mim economicamente, embora seja a principal razão pela qual consegui o meu emprego em primeiro lugar, exceto uma vez, quando tive de guiar brasileiros durante 20 dias em 2016. Não tenho estado envolvido noutra transação económica em que o meu português seja necessário.” Outro inquirido escreveu que só tinha oportunidades ocasionais e o último inquirido disse ter beneficiado numa escala média, já que a oportunidade de tradução e interpretação é rara.

- Não é economicamente benéfico

Para cinco dos inquiridos, a língua portuguesa não tem sido economicamente benéfica para eles até ao momento de responderem ao questionário. Entre as respostas encontramos as seguintes: “Não tem sido economicamente benéfico para mim”, “Não tão benéfico”, “Ainda não” e “Não me tem beneficiado economicamente”.

Do acima exposto, é evidente que a língua portuguesa tem sido benéfica para a maioria dos inquiridos, totalizando 27, parcialmente benéfica para 3 dos inquiridos e não benéfica para os restantes 5 inquiridos. Estes resultados são encorajadores e vão mais longe para apoiar as afirmações da teoria do capital humano de que a aquisição deliberada da língua é um investimento e traz vantagens económicas porque trouxe vantagens económicas à maioria dos inquiridos na totalidade ou em parte, exceto para os cinco (5) inquiridos que ainda não beneficiaram economicamente da língua.

PERGUNTA 10

Acha que há uma grande demanda pela língua portuguesa no mercado de trabalho da Nigéria? Se sim, em quais áreas? Do you think there is a high demand for portuguese language in the job market in Nigeria? If yes, in which areas?

Um total de 30 respostas foi registrado para esta pergunta. Entre as 30 respostas, 50% dos entrevistados votaram sim, 23% votaram não e 27% estavam incertos.

Para o primeiro grupo de 50%, indicaram as seguintes áreas: tradução, interpretação, petróleo, medicina, cinema, tecnologia, transporte, imigração, política, turismo, TI, Desenvolvimento e Gestão de Negócios Internacionais, Gestão de Projetos, Apoio para Cliente, Educação, Recursos Humanos, Hospitalidade, Administração e Diplomacia.

Para o segundo grupo que escolheu não, justificaram que a procura de língua portuguesa no mercado de trabalho da Nigéria é quase zero.

Já o último grupo que não tomaram partida, deu as seguintes razões: i. Existe uma demanda, porém, é difícil dizer, ii. demanda baixa, iii. não muito, iv. acho que não, v. Não é uma demanda alta, mas tem havido alguma em o domínio do negócio, vi. não é suficiente e quando os empregadores até recrutam com base nele, você dificilmente usá-lo.

A partir das informações acima, vemos que o primeiro grupo concorda totalmente, o segundo grupo discorda enquanto o último grupo admite que poderia haver, mas não o suficiente. Pode-se concluir subjetivamente que a maioria tende para uma demanda de língua portuguesa na Nigéria, porém, essa demanda pode não ser suficientemente comprovada devido à amostra limitada de 30 pessoas que responderam. O que se evidencia é que, quando comparada com a questão 8, podemos dizer vagamente que há mais positivos do que negativos, mas isso não desconsidera as várias razões apontadas por quem discorda de que a língua portuguesa é muito procurada.

PERGUNTA 11

Português Brasileiro ou Português Europeu, qual dessas variedades na sua experiência é mais conhecida na Nigéria e quais fatores podem ser responsáveis? *Brazilian or European Portuguese, which of these varieties from your experience is more known in Nigeria and what factors could be responsible?*

Um total de 62.1% dos respondentes escolheu o português brasileiro como a variedade mais popular na Nigéria, pelas seguintes razões: Laços culturais e históricos, apoio da embaixada do Brasil, PB é mais fácil de aprender, os livros didáticos e outros materiais didáticos usados na Nigéria são principalmente no PB, as duas tem níveis de visibilidade iguais, PB, porque são acessíveis inclusive com seus programas de bolsas que tem sido uma grande força neste sentido.

O segundo grupo de 13.5% dos inquiridos escolheu o português europeu como a variedade de língua portuguesa mais popular na Nigéria.

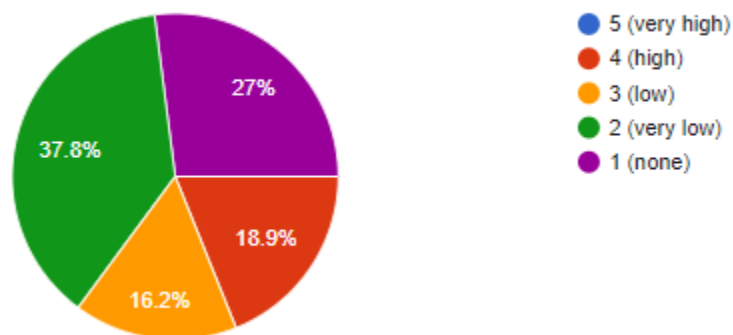
O último grupo de 24.3% dos inquiridos não tomou partido, pelo que, para eles, a popularidade depende do contexto e muitos fatores afetam a popularidade de uma variedade específica.

O interessante a notar das respostas é que a escolha do português brasileiro reforça a importância histórica do Brasil e o seu papel na implantação da língua portuguesa na Nigéria. Para os 5 respondentes que escolheram o português europeu, a crescente procura de intérpretes como *freelancers* para organizações regionais como a CEDEAO, a UA e afins foi parte das razões dadas. Isto porque os participantes lusófonos de Cabo Verde e da Guiné-Bissau fazem normalmente parte das reuniões e conferências realizadas por estas organizações regionais.

PERGUNTA 12

Na sua experiência, com qual frequência você encontra anúncios de emprego que exigem uma variedade ESPECÍFICA da língua portuguesa. Numa escala de 5-1 em que 1 significa "nunca" e 5 significa "quase sempre"? *From your experience, how often do you encounter job vacancies that require a SPECIFIC variety of Portuguese"? On a scale of 1-5. where 1 means 'never' and 5 means 'almost always'?*

Figura 8



Nenhum respondente selecionou 'quase sempre' para a frequência com a qual encontra ofertas de emprego que exijam uma variedade específica de língua portuguesa.

18,9%, que correspondem a 7 inquiridos, responderam que a frequência com a qual encontram ofertas de emprego que exigem uma variedade específica de língua portuguesa é elevada.

16,2%, que correspondem a 6 respondentes, responderam que a frequência com a qual encontram ofertas de emprego que exigem uma variedade específica de língua portuguesa é baixa.

37,8%, que corresponde a 14 respondentes, responderam que a frequência com a qual encontram ofertas de emprego que exigem uma variedade específica de língua portuguesa é muito baixa.

27%, que corresponde a 10 respondentes, responderam que a frequência com a qual encontram ofertas de emprego que exigem uma variedade específica de língua portuguesa é inexistente.

Da repartição, pode deduzir-se que a maioria dos empregadores não exige realmente uma variedade específica de língua portuguesa quando procuram candidatos. Como os dados mostram, apenas 18,9% do total da percentagem de inquiridos selecionaram ‘elevados’, enquanto um total maior de 81% selecionou ‘baixo a inexistente’. A questão aqui é que, para os empregos disponíveis, qualquer falante fluente de língua portuguesa na Nigéria poderia ser um candidato potencial para um emprego, independentemente da variedade de língua portuguesa que fale, seja ela europeia, brasileira ou as outras variedades. Embora isto se baseie numa pequena amostra de apenas 37 inquiridos, seria um inquérito interessante a realizar para qualquer potencial investigador de língua portuguesa na Nigéria.

3.6 SÍNTESE

Neste capítulo, exploramos a teoria económica da língua e do capital humano e aplicamo-la à nossa análise de dados sobre os benefícios económicos da língua portuguesa na Nigéria. Embora diferentes questões tenham sido colocadas nos nossos questionários, as mais importantes para este capítulo foram as questões 4, 5 e 8, porque procuram avaliar especificamente a situação económica dos inquiridos.

Assim, a pergunta 4 revelou que um total de 31 respondentes, que representam 83,8%, estão ativamente envolvidos em atividades económicas através das quais ganham dinheiro, enquanto os outros 16,2% estão desempregados, o que corresponde a um número total de 6 respondentes.

A pergunta 5 mostrou que não há limitação aos setores e organizações/instituições onde os formados em língua portuguesa na Nigéria podem trabalhar. Antes desta pesquisa, não havia publicação conhecida de autoria nigeriana e no contexto nigeriano onde setores ou organizações

que empregam graduados de língua portuguesa fossem coligidos, discutidos ou revelados. Como resultado, os graduados em língua portuguesa podem agora procurar melhores oportunidades de emprego em diferentes sectores do país, com a certeza de que os seus serviços poderão ser necessários.

Finalmente, a pergunta 8, que por acaso é a pergunta mais importante deste capítulo, revelou que a língua portuguesa tem sido totalmente benéfica para a maioria dos inquiridos, parcialmente benéfica para uns e não benéfica para outros. Para a primeira categoria de respondentes, a língua portuguesa tem sido a sua principal fonte de rendimento ou subsistência, dando-lhes acesso a personalidades importantes como os ex-presidentes e dando-lhes também realização pessoal. Para a segunda categoria, a língua portuguesa tem sido apenas parcialmente benéfica e, para a última categoria, a língua portuguesa não tem sido benéfica. Um total de 86,4%, que representa 32 respondentes, beneficiaram total e parcialmente, enquanto um total de 13,6%, o que representa 5 inquiridos, não beneficiaram economicamente em nada da língua portuguesa.

Podemos, portanto, concluir neste capítulo que o conhecimento da língua portuguesa teve um impacto geral positivo aos nossos inquiridos do ponto de vista económico. A implicação, portanto, é que a língua portuguesa foi um investimento que tem vantagens económicas no contexto nigeriano e isto está de acordo com as afirmações da teoria do capital humano e da economia da língua. Embora, as nossas conclusões aqui tenham sido retiradas das respostas de trinta e sete (37) inquiridos os resultados mostram que a língua tem benefícios económicos e os falantes da língua portuguesa no contexto nigeriano demonstraram não ser uma exceção a esta regra de ouro e embora não tenhamos seguido o modelo de Reto (2012) no momento da análise, alguns dos nossos resultados são semelhantes aos dele.⁷

⁷ A pesquisa do Reto (2012) foi feita a partir de um inquérito por questionário, distribuído através do Instituto Camões a estudantes de português de várias regiões do mundo. Reto através deste questionário procurava saber as razões e os objetivos para a aprendizagem do português, o uso que os estudantes esperavam fazer desta língua, o valor que lhe atribuíam e o conhecimento de aspetos relacionados com o mundo lusófono. E 57% dos estudantes apresentaram como razão para se terem dedicado à aprendizagem da Língua Portuguesa o facto de a considerarem importante para o seu futuro profissional. Este resultado do estudo do Reto cruza muito com as respostas da maioria dos respondentes à pergunta 8 do nosso capítulo 3 sobre o benefício económico da LP para eles.

CAPÍTULO QUATRO

4.0 CONCLUSÃO: PERSPETIVAS, RESUMO E RECOMENDAÇÕES

O capítulo anterior deu alguns *insights* sobre a economia da língua e a teoria do capital humano. Analisámos depois as respostas dos respondentes a fim de determinar os benefícios económicos da língua portuguesa no contexto nigeriano. Os resultados mostraram-nos que os respondentes foram divididos na avaliação sobre os benefícios da língua portuguesa para eles. A maioria deles beneficiaram totalmente, outros, parcialmente, enquanto, para os restantes, a língua portuguesa não os beneficiou.

Neste capítulo, exploraremos as perspetivas da língua portuguesa na Nigéria, levando em consideração as respostas dos nossos respondentes às questões 9 e 13. Em seguida, faremos um resumo do que esta dissertação foi capaz de investigar, começando pelo primeiro capítulo. Finalmente, as conclusões a que chegamos no decorrer deste trabalho de pesquisa e recomendações úteis virão a seguir.

Segundo a afirmação da Correia (2021) numa publicação no *Diário de Notícias*:

‘o futuro da língua portuguesa será cada vez mais meridional e pluricêntrico, de todos os que a falam e de ninguém em particular, mais rica de sotaques, cores, cheiros e sabores, mais mestiça e mais apta para desempenhar o seu papel de grande língua do mundo’.

Com base na citação supracitada, passamos agora a explorar as perspetivas ou o futuro da língua portuguesa na Nigéria onde a língua portuguesa é uma língua estrangeira com sua natureza ‘internacionalizada’. Para fazer isto analisaremos as respostas dos nossos participantes às questões **9 e 13**, respetivamente.

4.1 PERSPETIVAS DA LÍNGUA PORTUGUESA NA NIGÉRIA.

PERGUNTA 9

Com base na sua experiência, você acha que há perspetivas para a língua portuguesa na Nigéria e justificar a sua resposta? *Based on your experience, do you think there are prospects for Portuguese Language in Nigeria and justify your response?*

O total de respostas obtidas para esta questão foi trinta e sete (37). A partir das respostas, um total de 64.9% dos inquiridos responderam que há perspectivas para a língua portuguesa na Nigéria. Para 27% dos respondentes, havia algumas incertezas sobre as perspectivas da língua portuguesa devido a fatores que iremos destacar em breve. Para os restantes 8.1% dos respondentes, a língua portuguesa não tem perspectivas na Nigéria.

Para os 64.9% dos respondentes com absoluta certeza de que a língua portuguesa tem perspectivas na Nigéria, foram apresentadas as seguintes justificativas:

- o mundo está cada vez menor e mais conectado,
- globalização,
- comércio internacional,
- interesse diaspórico em relações culturais entre a Nigéria e Brasil,
- a presença de mais empresas lusófonas na Nigéria,
- obras nigerianas importantes precisam de ser traduzidas para o português,
- a necessidade de ensinar português em mais universidades e a língua ser incluídas no currículo educacional nigeriano em todos os níveis como o francês,
- oportunidades de emprego,
- a necessidade constante para tradutores e intérpretes
- e a necessidade de jovens nigerianos migrarem para países de língua portuguesa.

Pelas razões acima expostas pelos participantes, acreditamos que a língua portuguesa tem perspectivas na Nigéria.

Para os 27% dos respondentes, existem incertezas quanto às perspectivas da língua portuguesa na Nigéria e foram apresentadas as seguintes justificativas:

- a maioria dos candidatos empregados não usa o português no emprego após a contratação,
- favoritismo durante os recrutamentos,
- os empregos se limitam ao ensino,
- não há empresas portuguesas suficientes na Nigéria,
- a Nigéria não tem relações comerciais com países lusófonos,
- quase não existe procura de português em todo o mundo / na Nigéria
- e ainda estou por encontrar, mas pode haver.

Pelas razões acima mencionadas, para alguns as perspectivas da língua portuguesa na Nigéria são incertas.

E para o último de três respondentes, a língua portuguesa não tem perspectivas na Nigéria e a única justificação apresentada foi que muitas empresas domiciliárias não exigem a língua portuguesa.

Pelas respostas dos participantes, podemos deduzir que a maioria respondeu a favor de perspectivas positivas para a língua portuguesa na Nigéria. Se fizermos referência ao nosso capítulo anterior, os fatos estão de acordo com sua resposta porque a maioria dos entrevistados está ativamente envolvida em atividades económicas e a maioria deles depende apenas da língua como sua principal fonte de sustento. Isso, em grande medida, é um indicador de que a língua portuguesa tem perspectivas na Nigéria. Para os outros 10 entrevistados, há muita incerteza sobre as perspectivas da língua portuguesa na Nigéria; para esta categoria de inquiridos, podemos verificar que algumas das justificações apresentadas são de facto de natureza positiva; por exemplo, se um candidato é contratado por causa de sua proficiência na língua portuguesa, mas o candidato acaba não usando a língua no trabalho, podemos concordar que o candidato conseguiu o emprego em primeiro lugar, com base em sua proficiência no idioma. Importa menos se eles a usam todos os dias ou não. Não podemos, no entanto, ignorar a resposta sobre o favoritismo no processo de recrutamento. Essa afirmação, entretanto, parece ser uma exceção e não a norma, mas isso não quer dizer que isso não aconteça na Nigéria. Para as outras respostas sobre a falta de procura da língua portuguesa ou a inexistência de relações comerciais entre a Nigéria e os países lusófonos, podemos assumir que os respondentes talvez não tenham conhecimento dos acordos e negócios bilaterais existentes entre a Nigéria e o Brasil ou países lusófonos.

Para o último grupo, de três entrevistados que acham que a língua portuguesa não tem perspectivas na Nigéria, a única justificativa foi que as empresas domiciliárias não exigem o idioma. Embora isto possa ser verdade em muitas empresas domiciliárias, é prática comum que muitas empresas na Nigéria exijam de vez em quando os serviços de profissionais na área da língua portuguesa, mesmo que não os empreguem como pessoal a tempo inteiro.

PERGUNTA 13

Você acha que a língua portuguesa tem um futuro promissor na Nigéria? *Justifique sua resposta. Do you think Portuguese Language has a promising future in Nigeria? Justify your response.*

Para esta pergunta, um total de trinta e duas (32) respostas foram registadas. 56.25% dos participantes responderam que a língua portuguesa tem um futuro promissor na Nigéria. 28.1% participantes estavam incertos sobre o futuro da língua portuguesa na Nigéria e o último grupo de 15.6% dos participantes respondeu que a língua portuguesa não tinha futuro na Nigéria. Isso nos leva a um total de trinta e duas respostas.

Para o primeiro grupo de inquiridos, que acredita que a língua portuguesa tem um futuro promissor na Nigéria, os motivos foram os seguintes:

- a presença de países lusófonos como a Guiné-Bissau e Cabo Verde significa um futuro promissor para a língua portuguesa na Nigéria;
- se as relações diplomáticas de comércio se intensificarem entre a Nigéria e os países acima mencionados, um futuro promissor para a língua portuguesa é inevitável;
- interesse da diáspora na Nigéria;
- demanda por palestrantes competentes em diversos setores da economia;
- globalização;
- é uma língua importante na África;
- a disponibilidade de bolsas de estudo significa um futuro promissor para o idioma na Nigéria;
- e a maioria dos estados está se interessando pelo idioma gradualmente.

Pelas razões acima expostas, este primeiro grupo de inquiridos acredita que a língua portuguesa tem um futuro promissor na Nigéria.

Para o segundo grupo de entrevistados, as respostas foram bastante incertas. Entre os motivos invocados estão os seguintes:

- só se houver colaboração entre entidades públicas e privadas nigerianas, brasileiras e portuguesas é que a língua portuguesa pode ter um futuro promissor;
- mais de duas (2) universidades precisam ensinar o idioma na Nigéria para que ela cresça;
- se houver investimentos na Nigéria, o idioma pode crescer;

- se o governo reconhece o potencial e os profissionais de língua portuguesa lá em cima dão a outros uma chance de crescer.

Pelas razões acima expostas, este segundo grupo acredita que alguns passos devem ser dados antes que se possa garantir um futuro promissor para a língua portuguesa na Nigéria. Para eles, se essas medidas não forem tomadas, o futuro da língua portuguesa poderá ser sombrio.

O último grupo respondeu que a língua portuguesa na Nigéria não tem futuro promissor. Entre as razões invocadas encontram-se as seguintes:

- os empregos estão nas mãos de poucas elites e as empresas portuguesas não são muitas na Nigéria;
- o idioma não está em alta demanda / não há mercado para serviços de português na Nigéria;
- os empregos mais disponíveis são o ensino e nem todos podem ser professores.

Por essas razões, esses entrevistados acham que a língua portuguesa não tem um futuro promissor na Nigéria.

Pelas respostas, podemos ver que a maioria (18) novamente estiveram a favor de um futuro promissor da língua na Nigéria, 9 entrevistados acham que algumas condições devem ser atendidas antes que a língua portuguesa possa ter um futuro brilhante na Nigéria e para 5 entrevistados, o idioma não tem futuro na Nigéria.

Podemos ainda dizer que não existem respostas certas ou erradas a esta pergunta porque embora seja correto que a presença de países lusófonos como a Guiné-Bissau e Cabo Verde na África Ocidental pode significar um futuro promissor para a língua portuguesa na Nigéria, especialmente considerando a necessidade de intérpretes (português-inglês) durante as conferências, não podemos negar a necessidade de que o idioma seja ensinado em mais universidades no país. Também não podemos ignorar o argumento de que é possível que os empregos sejam ocupados por uma pequena elite, que são profissionais de língua portuguesa na Nigéria e, ao fazê-lo, muitas outras pessoas não tenham oportunidade de arranjar emprego nesta área.

Também é importante destacar que a globalização tem levado a um aumento na demanda por falantes fluentes da língua portuguesa na Nigéria, já que um dos participantes respondeu, conforme argumentou outro entrevistado, nem todos podem ser professores de língua portuguesa na Nigéria. Esta afirmação pode, no entanto, ser a experiência pessoal do entrevistado durante a

procura de emprego, porque como vimos no capítulo 3., parece haver empregos em diferentes setores do país, portanto, nossa recomendação seria para os entrevistados explorarem outros setores já identificados nesta dissertação a fim de buscar potenciais oportunidades de trabalho.

Tendo apresentado e discutido as respostas dos participantes às questões 9 e 13, podemos constatar semelhanças muito marcantes porque a maioria acredita que há perspectivas e um futuro promissor para a língua portuguesa na Nigéria pelas inúmeras razões já destacadas anteriormente. Isso não significa, no entanto, que as justificativas das demais categorias de respondentes, incertas ou negativas sobre as perspectivas da língua portuguesa na Nigéria, sejam irrelevantes. O que é importante nesta seção é que a maioria é positiva sobre as perspectivas da língua e os *stakeholders* em língua portuguesa na Nigéria devem considerar os vários pontos levantados pelos outros dois grupos de respondentes (incertos e negativos) para assegurar que mais pessoas estejam no lado positivo.

Em suma, pela minha experiência pessoal, estou convencido de que a língua portuguesa tem muitas perspectivas e um futuro promissor na Nigéria, porque é um mercado ainda não saturado como o do francês. A implicação, portanto, é que, se o investimento certo for feito e as mãos certas forem empregadas para formar os alunos no uso adequado da língua, o futuro do português é enorme na Nigéria, porque, como já sabemos, a Nigéria tem o maior produto interno bruto, não apenas na África Ocidental, mas em todo o Continente. Espero, portanto, que as questões levantadas nesta seção sejam abordadas de forma a que o futuro da língua portuguesa na Nigéria seja garantido e, por sua vez, seja mais benéfico para um maior número de pessoas do que é atualmente.

4.2 RESUMO E RECOMENDAÇÕES

Nesta dissertação procuramos investigar e dar conta do seguinte: a implantação / desenvolvimento histórico da língua portuguesa na Nigéria, a situação atual da língua portuguesa na Nigéria, os benefícios económicos da língua portuguesa na Nigéria e as perspectivas da língua na Nigéria.

No nosso primeiro capítulo, a implantação da língua portuguesa pode ser traçada a vários acontecimentos da história. Estes são os escravos africanos ocidentais escravizados no Brasil durante o comércio transatlântico de escravos, Abolição do tráfico de escravos no Brasil, Regresso dos africanos libertos à África Ocidental, Desconexão e Reconexão entre Brasil e África Ocidental,

Estudos Diáspóricos na Universidade Obafemi Awolowo (OAU) em Ife e a eventual Implantação da língua portuguesa na OAU Ife, Universidade de Port-Harcourt (UNIPORT) onde durou pouco tempo, Universidade Estadual de Lagos (LASU), Ojo e Universidade Estadual de Kwara (KWASU) onde durou pouco tempo também.

Em termos específicos, após a abolição do tráfico de escravos em 1888, muitos africanos libertados regressaram à costa ocidental e outros foram enviados de volta para África devido ao seu envolvimento na rebelião dos Malês em 1835. Após o regresso, criaram comunidades no Gana, Togo, Benim e Nigéria. Na sequência disto, houve uma desconexão entre Brasil e África devido a fatores já discutidos no nosso primeiro capítulo. Posteriormente, o Brasil se reconectou com África e a independência da Nigéria em 1960 e a criação da divisão de africa durante a administração de Janis Quadro (década de 1960), testemunhou um interesse crescente em África por parte do Brasil. Desde que a língua portuguesa na Nigéria (na Universidade Obafemi Awolowo) começou por volta desta época na década de 1960, a nossa conclusão, embora subjetiva, é que houve um impacto direto da criação implantação da língua portuguesa na Nigéria.

Enquanto na Nigéria, muitas pessoas contribuíram para este processo de implantação da língua portuguesa na Universidade Obafemi Awolowo (OAU), Universidade de Port-Harcourt (UNIPORT), Universidade Estatal de Lagos (LASU) e Universidade Estadual de Kwara (KWASU).

Na Ife, alguns nomes notáveis são Femi Ojo Ade sob cujo mandato como Chefe de Departamento, o primeiro conjunto de três graduados foram contratados. Também ele facilitou a compra da casa da OAU no Brasil onde os estudantes permanecem quando vão para o seu programa de intercambio no estrangeiro. Facilitou também a contratação de um professor brasileiro chamado António Vieira da Silva e de um senegalês chamado Bibiano Santos.

Depois da partida de António Vieira, Arnaldo Lima veio e ensinava junto com os 3 recém-formados cujos nomes eram Ebenezer Omoteso, Akin Adegbola e um outro.

Outro facto importante a mencionar foi a contribuição do Prof. Wilfried Feuser que ensinava alemão e português na Ife durante o mandato do mesmo Prof. Ojo Ade na década de 1970. Ele preparou o Prof. E.C Nwezeh juntamente com Femi Ojo Ade e o Prof. Martin Bestman. O Prof. Feuser foi também responsável pela implantação da língua portuguesa na Universidade de Port-Harcourt (UNIPORT) no início da década de 1980, mas o programa não pude ser sustentado após os primeiros anos.

Posteriormente, Ebenezer Omoteso, que tinha terminado o seu mestrado em Ife, foi prosseguir o seu doutoramento no King's College, Reino Unido, em 1992. Nesta altura, outros professores juntaram-se ao departamento, entre eles um ganense chamado John Rex Amosu Gazedkpo, George Alao, Niyi Afolabi, Tayo Ajayi, Lekan Edagbami. Muito mais tarde, pessoas como Felix Omidire e Sunday Bamisile foram contratados pelo departamento.

Niyi Afolabi deixou mais tarde o Ife e juntou-se à Universidade Estadual de Lagos, onde introduziu e desenvolvia o programa português por volta de 1985-1986. A sua estadia foi, no entanto, curta porque teve de ir para o Brasil para obter o seu doutoramento. Depois disto, o programa português sofreu um revés até ao início dos anos 90, quando Tayo Ajayi, o Sr. Eugene e o Sr. Ibeh foram contratados pelo departamento. Tayo Ajayi tendo terminado o seu doutoramento na UFMG Brasil 2002 reorganizou o programa de português e transformou-o com sucesso num curso de licenciatura. Com este desenvolvimento, novos docentes como Francisco da Silva, Jide Falabi e Sunday Bamisile juntaram-se ao departamento.

Finalmente, para a Kwara State University (KWASU), a língua portuguesa é estudada como um curso de estudos gerais. O que isto significa é que ali, a língua portuguesa não é um curso de graduação como na LASU ou na OAU, mas sim uma disciplina no âmbito do programa de Estudos Gerais. Os estudantes podem, portanto, escolher qualquer língua que desejem fazer a partir das escolhas linguísticas disponíveis. O programa foi administrado pelo Dr. Sunday Bamisile e pelo Sr. Santos, um professor brasileiro, até quando o Dr. Sunday Bamisile partiu para a Universidade Estatal de Lagos (LASU), onde ensina até à data. Antes da sua saída da KWASU, o Dr. Sunday Bamisile, que obteve o seu mestrado e doutoramento na Faculdade de Letras de Lisboa (FLUL), esforçou-se por converter os estudos de língua portuguesa num curso de licenciatura completa, pois foi de curta duração devido a vários fatores administrativos.

Podemos ver pelo resumo do primeiro capítulo que a implantação da língua portuguesa na Nigéria teve muitas fases sobrepostas e é quase impossível capturar cronologicamente e com precisão os eventos exatos que levaram à sua implantação. No entanto, o objetivo aqui é trazer este assunto à luz, com a esperança de que mais estudos sejam desenvolvidos por estudiosos interessados e mais discussões possam nascer dessa primeira tentativa.

No segundo capítulo, exploramos a situação atual da língua portuguesa na Nigéria, prestando atenção ao alcance institucional e função da língua portuguesa na Nigéria, Currículo, Alunos, Corpo Docente e Capacitação.

Sobre o alcance institucional e a função da língua portuguesa, os nossos resultados revelaram que a língua portuguesa na Nigéria é estudada em instituições terciárias, contexto empresarial, em centros de línguas oficiais / não oficiais e nos centros militares como Nigerian Navy Center Of Education and Training Technology Centro Nigeriano de Tecnologia de Educação e Formação da Marinha Nigeriana). Para as instituições terciárias, temos a Universidade Obafemi Awolowo (OAU), a Universidade Estatal de Lagos (LASU) e a Universidade Estatal de Kwara (KWASU), onde o programa foi interrompido recentemente e a língua portuguesa na Nigéria tem uma função de preservação cultural para a geração daqueles que tiveram a experiência de escravos no Brasil e a língua tem uma função económica para aqueles que dependem dela para sobreviver. O português também é ensinado em contexto empresarial em organizações como as empresas Total Upstream (TUCN) e a Five thousand Miles, que é uma empresa de propriedade de um português chamado Pedro Hipólito.

A nível de centro de línguas, centros de línguas oficiais como o Instituto Camões (português europeu) e os centros de preparação para exames Celpe-Bras encontram-se em Abuja, Lagos e Osun, respetivamente, onde se estuda a língua portuguesa. Existem também numerosos centros de línguas privadas não oficiais onde a língua portuguesa é ensinada nas principais cidades de todo o país, enquanto no Centro de Tecnologia de Educação e Treinamento da Marinha Nigeriana, a língua portuguesa é ensinada aos militares como uma língua para coleta de informações e para facilitar a comunicação entre os militares nigerianos e santomenses que trabalham no Golfo da Guiné.

Posteriormente tabelamos os vários cursos oferecidos pelas várias universidades onde a língua portuguesa é ensinada e nosso estudo mostrou que os cursos na Universidade Estadual de Lagos e na Universidade Obafemi Awolowo abrangem os aspetos de língua, linguística, gramática, literatura, cultura e tradução. Para a Universidade de Obafemi Awolowo (OAU), a língua portuguesa é estudada nos níveis de licenciatura, mestrado e doutorado, embora os alunos possam combinar o francês com o inglês. Para a Universidade Estadual de Lagos (LASU), é estudado apenas em nível de licenciatura como um programa combinado com o inglês e para a Universidade Estadual de Kwara (KWASU) é estudado como um curso de língua no âmbito do programa de estudos gerais.

Depois disso, examinamos o número de alunos atualmente matriculados nas duas principais universidades e nosso estudo revelou que há um total de 236 alunos na LASU e 81 alunos na OAU.

Em seguida, examinamos o Corpo Docente e a capacitação dos professores nas universidades e atualmente há três professores na Universidade Estadual de Lagos, e outros tantos na Universidade Obafemi Awolowo. Outros professores que estão de licença de estudo são Adeniyi Kofoworola e eu, Okwuokei Chukwuedo Monday. Em termos de capacitação, os docentes beneficiaram ao longo de tempo de várias bolsas de Portugal e do Brasil, entre as quais se destacam a Commonwealth Academic Staff Scholarship, o Instituto Camões: Bolsa para Curso de Verão (ICLP) em Portugal, a Fábrica de Ideias: Curso Avançado sobre Relações Raciais e Cultura Negra, Brasil, Instituto Camões: Diploma de Pós-Graduação em Português para Professores, Porto, Portugal, PEC-PG Capes Brasil, Programa Fernando Pessoa, Fundação Calouste Gulbenkian e Bolsa FCT.

Com base nas conclusões do nosso capítulo dois, podemos dizer que a língua portuguesa ainda não atingiu o seu potencial na Nigéria. No entanto, não podemos negar que tem sobrevivido ao longo do tempo e tem experimentado um crescimento constante, principalmente no número de alunos; o número de docentes ainda é baixo e desproporcional. Portanto, é imperativo que os chefes da unidade de estudos de português nas várias universidades na Nigéria façam esforços conscientes para facilitar o emprego de professores, também falantes nativos, a fim de complementar os esforços dos professores locais.

No Capítulo 3, investigamos os benefícios económicos da língua portuguesa na Nigéria. Ao fazer isso, aplicamos o enquadramento da teoria do capital humano que tem estado no cerne da economia linguística. A teoria do capital humano analisa a relação entre língua e rendimentos.

Portanto, do ponto de vista do capital humano, o desejo e a motivação das pessoas em aprender um idioma decorrem de puros incentivos económicos. A partir dessa teoria, foi elaborado um questionário de 13 questões, que foi uma combinação de questões pessoais, profissionais e económicas. Um total de 37 entrevistados responderam às perguntas. Os inquiridos foram pessoas que estudaram a língua portuguesa na Nigéria e abrangem vários anos de formatura, de 1980 a 2020.

Embora fossem 13 questões no total, as mais relevantes para o nosso estudo foram aquelas relacionadas à vida profissional e às atividades económicas dos respondentes. Quando perguntados

sobre a situação profissional, os resultados revelaram que 83,8% do total dos inquiridos estavam empregados e envolvidos ativamente nas atividades económicas de que ganhavam, enquanto 16,2% estavam desempregados.

Para a pergunta 5, os resultados revelaram que havia 16 sectores e mais de 25 instituições/empresas onde os inquiridos empregados trabalhavam em cargos diferentes. Isto foi revelador mesmo para mim, devido ao âmbito limitado das oportunidades de emprego que sempre nos foi dito pelos nossos professores enquanto éramos estudantes.

Para a pergunta 6, os resultados revelaram que um total de 83,7%, representando um total de 31 respondentes, usam ou usavam a língua portuguesa de baixa a alta frequência, em seus empregos, enquanto 16,5%, o que representa um total de 6 respondentes, não usam português em seus trabalhos.

Para a pergunta 8, que foi a pergunta mais importante, nossos dados revelaram que a língua portuguesa foi totalmente benéfica economicamente para 27 respondentes, parcialmente benéfica economicamente para três dos respondentes e não benéfica economicamente para cinco dos respondentes. Para a primeira categoria, o português tem sido fonte de sustento, deu-lhes acesso e também realização pessoal. Para a segunda categoria, alguns deles ganharam algumas vezes com a língua portuguesa e para a última categoria, a língua portuguesa não os beneficiou economicamente.

As demais perguntas não estavam relacionadas à atividade económica ou profissional dos respondentes. Concluimos, portanto, no Capítulo 3. que, com base nos nossos dados, a língua portuguesa tem sido benéfica para a maioria dos inquiridos e os outros três inquiridos ou qualquer outra pessoa nesta categoria são encorajados a procurar oportunidades de emprego nos numerosos setores destacados por aqueles que estão ativamente envolvidos em atividades económicas na Nigéria.

Por fim, no início deste capítulo, exploramos as perspectivas da língua portuguesa na Nigéria com base nos dados disponíveis. As perguntas 9 e 13 centraram-se nas perspectivas e no futuro da língua portuguesa na Nigéria.

Para a questão 9, foi registado um total de 37 respostas. A partir das respostas, um total de 24 participantes responderam que há perspectivas para a língua portuguesa na Nigéria. 10 dos respondentes responderam que existiam algumas incertezas sobre as perspectivas da língua

portuguesa devido aos fatores já discutidos acima e para os três respondentes restantes, a língua portuguesa não tem perspectivas na Nigéria.

Em seguida, para a questão 13, um total de 32 respostas foram registadas. 18 participantes responderam que a língua portuguesa tem um futuro promissor na Nigéria. Outros nove participantes estavam incertos sobre o futuro da língua portuguesa na Nigéria e o último grupo de cinco participantes respondeu que a língua portuguesa não tinha futuro na Nigéria.

Assim, a partir das respostas e das conclusões do Capítulo 3, não seria enganador dizer que a língua portuguesa tem perspectivas positivas na Nigéria, mesmo com os desafios óbvios já mencionados por alguns dos inquiridos e outros fatores como a escassez de pessoal docente adequado, especialmente nas instituições terciárias de aprendizagem.

Podemos, portanto, concluir esta dissertação afirmando que a língua portuguesa tem uma história rica na Nigéria, desde o tempo da sua implantação, como vimos no primeiro capítulo, e sobreviveu gradualmente em solo nigeriano, apesar dos vários contratemplos que pode ter sofrido ao longo dos anos. A língua tem crescido constantemente com as contribuições de muitos académicos e investigadores, especialmente de origem brasileira e africana, em resultado dos laços históricos criados pelo comércio transatlântico de escravos. Alguns destes académicos e investigadores que contribuíram para o nascimento e desenvolvimento da língua portuguesa na Nigéria estão mortos, como Adedeji Ebenezer Omoteso (primeiro professor de língua portuguesa na Nigéria), Ojo Ade (chefe de departamento), enquanto outros estão agora fora da Nigéria, como Niyi Afolabi e George Alao; os restantes estão ainda no terreno a sustentar os programas de língua portuguesa em vários níveis de aprendizagem.

Este trabalho de investigação também destaca a situação atual da língua portuguesa na Nigéria e os resultados mostraram que há mais trabalho a ser feito especialmente para facilitar a contratação de mais professores através de uma maior colaboração com Portugal, Brasil e outros países lusófonos. O lado bom, portanto, é que a consciência dos estudantes sobre o programa da língua portuguesa tem crescido recentemente e como resultado há um aumento do número de estudantes inscritos nas várias Universidades onde a língua portuguesa é estudada.

Depois, através de uma investigação sobre a situação económica de pessoas que estudaram português, vimos que existem muitos sectores e instituições/organizações que atualmente empregam os serviços de falantes fluentes de língua portuguesa e isto é muito reconfortante e interessante, mesmo para mim, porque antes de escrever esta dissertação, o meu conhecimento

sobre oportunidades de emprego para profissionais de língua portuguesa estava limitado às áreas da tradução, interpretação de conferências e ensino. No entanto, este estudo, embora conduzido por mim, alargou também o meu horizonte sobre as oportunidades disponíveis em outros sectores menos falados. Quando estes benefícios são considerados, a única indicação que dá é a de um futuro promissor para a língua portuguesa na Nigéria e já explorámos isto neste capítulo.

É minha esperança, portanto, que, além dos nossos objetivos de investigação de traçar o desenvolvimento histórico da língua portuguesa na Nigéria, investigando o seu estatuto atual, investigando os benefícios económicos e as perspectivas, o nosso resultado mais importante deste estudo foi o de iniciar novas conversas em torno das várias questões que foram levantadas, investigadas e analisadas nesta dissertação. Isto é importante porque, como salientámos desde o início deste trabalho de investigação, a maioria dos académicos e investigadores de língua portuguesa na Nigéria são especializados em estudos literários, de tradução e culturais, enquanto apenas um deles é especializado em linguística. Assim, esta dissertação atual procurou oferecer um caminho alternativo, especialmente para futuros académicos, investigadores, estudantes ou quaisquer partes interessadas na língua portuguesa na Nigéria.

Basta dizer também que muitas tentativas foram feitas ao longo dos anos para atingir alguns dos objetivos deste trabalho por Niyi Afolabi, Felix Omidire, Tayo Ajayi, Sunday Bamisile e Jide Falabi. Infelizmente, a maioria das obras não se materializaram, se perderam, ou não foram publicadas. Esta obra torna-se assim oportuna e necessária para aqueles que já estão no campo da língua portuguesa e também para aqueles que virão num futuro próximo.

Por conseguinte, a minha recomendação é que os leitores deste presente trabalho de investigação se baseiem nas minhas descobertas sobre as várias questões aqui exploradas e façam avançar as áreas que possam ter sido pouco exploradas neste trabalho nomeadamente as respostas das outras perguntas no capítulo 3 que não foram diretamente relacionadas com a economia da língua mas importantes para português na Nigéria. Compreendo que a investigação não é nunca um produto acabado, mas sim um processo, por isso, o fator mais importante foi iniciar uma nova conversa, diferente da que dominava a maioria dos trabalhos de investigação no campo da língua portuguesa na Nigéria, numa tentativa de documentar questões-chave que, antes deste trabalho, eram em grande parte indocumentadas ou deixadas para trás. Finalmente, os dados utilizados para esta tese foram de 37 participantes, pelo que se assume que as nossas conclusões poderiam ter sido diferentes se um maior número de inquiridos tivesse participado. Seria, portanto, muito

interessante se os futuros investigadores pudessem ter isto em consideração para ver a que novos resultados e conclusões se poderia chegar, o que acabaria por conduzir a um ciclo contínuo de mais investigação nestas novas áreas de interesse que foram trazidas à luz por esta dissertação.

Ao todo e a meu ver, é preciso ressuscitar e melhorar as colaborações existentes entre Nigéria, Portugal e outros países lusófonos da África, pois o Brasil tem sido o patrocinador mais ativo ultimamente das várias universidades onde se estuda a língua portuguesa.

Se essas colaborações forem reforçadas, muitas questões levantadas nesta tese, entre as quais a escassez de professores falantes nativos de português, o programa de intercâmbio para o LASU, a paralisação dos programas de língua portuguesa na KWASU e UNIPORT podem ser facilmente resolvidas. Ao fazê-lo, podemos ter a certeza que nos próximos anos a língua portuguesa na Nigéria pode tornar-se mais benéfica economicamente para um maior número de pessoas e também pode orgulhar-se de mais professores com formação de elevada qualidade para dar continuidade ao ensino da língua portuguesa em todo o país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Afolabi , N. (2020, August, 18). Email interview.
- Agiri, B. A. (1975) ‘Early Oyo History Reconsidered’, *History in Africa*, 2, pp.1–16, Retrieved from <http://www.jstor.org/stable/3171463>.
- Agwuele, A. H. (2004). “Yorubanisms” in African American “speech” patterns. In T. Falola e M. D. Childs (Eds.), *Yoruba diaspora in the Atlantic world* (pp. 325-345). Bloomington/Indianapolis: Indiana University Press.
- Ajayi, T. (2020, August, 16). Personal Interview (video interview).
- Aldashev, A., Gernandt, J. e Thomsen, S., (2009), “Language Usage, Participation, Employment and Earnings: Evidence for Foreigners in West Germany with Multiple Sources of Selection”, *Labour Economics* 16: 330–341.
- Araujo, A. L. (2011), “Forgetting and Remembering the Atlantic Slave Trade: The Legacy of Brazilian Slave Merchant Francisco Felix de Souza.” In *Crossing Memories: Slavery and African Diaspora*, edited by Ana Lucia Araujo, Mariana Pinho Candido and Paul Lovejoy, 79–103. Trenton, NJ: Africa World Press.
- Azam, M, Chin, A. e Prakash, N., (2011), “The Returns to English-Language Skills in India”, *Economic Development and Cultural Change*, forthcoming.
- Bamisile, S. (2020, November, 7). Personal Interview (video interview).
- Bleakley, H. e Chin, A., (2004), “Language Skills and Earnings: Evidence from Childhood Immigrants”, *The Review of Economics and Statistics*, 86 (2): 481-496.
- Bonvini, E. (2008), *Línguas africanas e português falado no Brasil*. In J. L. Fiorin e M. M. T. Petter (Eds.), *África no Brasil: A formação da língua portuguesa* (pp. 15-62). São Paulo: Editora Contexto.
- Boulet, J.-A., e Raynauld, A., (1977), *L’analyse des disparités de revenu suivant l’origine ethnique et la langue sur le marché montréalais en 1961*, Economic Council of Canada, Canada.
- Boulet, J.-A. (1980), *Language and Earnings in Montreal*, Economic Council of Canada, Canada.

- Brazilian Foreign Trade Secretariat (SECEX), “Balança Comercial Brasileira Dados Consolidados” [Brazilian Trade Balance Consolidated Data], (Brasilia: Ministry of Development, Industry and Foreign Trade, 2011).
- Breton, A. (1978), “Nationalism and Language Policies”, *Canadian Journal of Economics*, 11 (4): 656-668.
- Byrd, S. (2012b). The Afro-Brazilian Speech of Calunga: Historical, Sociolinguistic and Linguistic Considerations. *The Journal of Pan African Studies* 5(5), 101–123.
- Captain, Y. (2010), Brazil’s Africa Policy under Lula, *The Global South*, 4(1):183-198. Ribeiro, Cláudio Oliveira, 2007, *Relações Político-Comerciais Brasil-África (1985-2006)*, unpublished PhD thesis, Universidade de São Paulo.
- Carliner, G. (1981), “Wage Differentials by Language Group and the Market for Language Skills in Canada”, *Journal of Human Resources*, 16: 384-399.
- Carnevale, A., Fry, R. e Lowell, L. (2001), “Understanding, Speaking, Reading, Writing, and Earnings in the Immigrant Labor Market”, *American Economic Review*, 91 (2): 159-163.
- Castro, Y. P. (2005), A influência das línguas africanas no português brasileiro. In *Secretaria Municipal de Educação - Prefeitura da Cidade de Salvador* (pp. 3-12). Salvador: Secretaria Municipal de Educação.
- Chiswick, B. e Miller, P., (1995), “The Endogeneity between Language and Earnings: International Analyses”, *Journal of Labor Economics*, 13 (2): 246-288.
- Chiswick, B. e Miller, P., (1998), “English Language Fluency among Immigrants in the United States”, *Research in Labor Economics*, Vol.17.
- Chiswick, B. e Miller, P., (1999), “Language Skills and Earnings Among Legalized Aliens”, *Journal of Population Economics*, 12: 63-89.
- Chiswick, B. e Miller, P., (2007), *The Economics of Language: International Analyses*, Routledge.
- Christian, M. (2008), *Capital and Language: From the New Economy to the War Economy*, trans Gregory Conti, Los Angeles, Semiotext(e).

- Christian M. (2011), *Capital and Affects: The Politics of the Language Economy*, trad. Giuseppina Mecchia, Los Angeles, Semiotext(e).
- Coquery-Vidrovitch. C. (2005), *The history of African cities south of the Sahara: from the origins to colonization*, Princeton, NJ : Markus Wiener Publishers.
- Correia, M. (2021, May 10). *A língua portuguesa e a UE*. Diário de Notícias. <https://www.dn.pt/opiniao/a-lingua-portuguesa-e-a-ue-13701193.html>.
- Decree Law 7,967 of August 27, 1945, affirmed that “in the admission of immigrants, the need to preserve and develop, in the ethnic composition of the population, the more convenient features of their European ancestry shall be considered.”
- Dustmann, C. e Fabbri, F., (2003), “Language Proficiency and Labour Market Performance of Immigrants in the UK”, *The Economic Journal*, 113: 695–717.
- Dustmann, C. e Van Soest, A., (2001), “Language Fluency and Earning: Estimation with Misclassified Language Indicators”, *Review of Economics and Statistics*, 83 (4):663-674.
- Dustmann, C. (1999), “Temporary Migration, Human Capital, and Language Fluency of Migrants”, *The Scandinavian Journal of Economics*, 101 (2): 297-314.
- Esperança, J. P. *Uma Abordagem Eclética ao Valor da Língua: O Uso Global do Português*, Lisboa: Instituto Camões.
- Ferrer, A. (2014) *Freedom’s Mirror: Cuba and Haiti in the Age of Revolution*. New York: Cambridge University Press.
- Gao, W. e Smyth, R., (2011), “Economic Returns to speaking ‘Standard Mandarin’ Among Migrants in China’s Urban Labour Market”, *Economics of Education Review*, 36: 342-352.
- Ginsburgh, V. e Weber, S. (2011), *How Many Languages Do We Need?* Princeton University Press.
- Gonzalez, L., (2005), “Nonparametric Bounds on the Returns to Language Skills”, *Journal of Applied Econometrics* 20 (6): 771-795.

- Grenier, G. e Vaillancourt, F., 1983, “An Economic Perspective on Learning a Second Language”, *Journal of Multilingual and Multicultural Development*, 4(6): 471-483.
- Grenier, G. (1982), *Language as Human Capital: Theoretical Framework and Application to Spanish-Speaking Americans*, PhD Dissertation, Princeton University.
- Grenier, G. (1984), “The Effect of Language Characteristics on the Wages of Hispanic-American Males”, *Journal of Human Resources*, 19: 35-52.
- Grenier, G. (1987), “Earnings by Language Group in Quebec in 1980 and Emigration From Quebec Between 1976 and 1981”, *Canadian Journal of Economics*, 20:774-791.
- Grin, F. (1990), “The Economic Approach to Minority Languages”, *Journal of Multilingual and Multicultural Development*, 11: 153-174.
- Grin, F. (1994), “The Economics of Language: Match or Mismatch?”, *International Political Science Review*, 15: 25-42.
- Grin, F. (1995), “The Economics of Foreign Language Competence: A Research Project of the Swiss National Science Foundation”, *Journal of Multilingual and Multicultural Development*, 16: 227-231.
- Grin, F. (1996a), “Economic Approaches to Language and Language Planning: an Introduction”, *International Journal of the Sociology of Language*: 121, 1-16.
- Grin, F. (1996b), “The Economics of Language: Survey, Assessment, and Prospects”, *International Journal of the Sociology of Language*, 121: 17-44.
- Grin, F. (2000), “Supply and Demand as analytical Tools in Language Policy”, in Breton, A. (ed.), *Exploring the Economics of Language*, Ottawa: Canadian Heritage.
- Grin, F. (2003), “Language Planning and Economics”, *Current Issues in Language Planning*, 4 (1): 1-66.
- Grin, F., Sfreddo, C. e Vaillancourt, F. (2011) *The Economics of the Multilingual Workforce*, Routledge.
- Harding, R. E. (2000). *A refuge in thunder: Candomblé and alternatives spaces of Blackness - Blacks in the diaspora*. Bloomington, IN: Indiana University Press.

- Herbert, K. e quot; Tráfico de escravos, e quot; in *Estatísticas Históricas do Brasil, Series económicas, demográficas e sociais de 1500 a 1985* (Rio de Janeiro: IBGE, 1987), 53.
- Instituto Camões. 30 Sept. 2010, 18:30. *Portuguese Language Centre Abuja*, <https://www.portugueseecowas.wordpress.com/>.
- Instituto Camões. March 2018 14:53. Nigéria: Aulas de Língua Portuguesa na CEDEAO <https://www.instituto-camoes.pt/sobre/comunicacao/noticias/aulas-de-lingua-portuguesa-na-cedeao>.
- Joao, J. R. (1993). *Slave Rebellion in Brazil: The Muslim Uprising of 1835 in Bahia* (Baltimore: Johns Hopkins University Press).
- Johnson, P. C. (2002). *Secrets, gossip and gods: The transformation of Brazilian Candomblé*. New York/Oxford: Oxford University Press.
- Kowalski, B. (2004), *L'héritage architectural afro-brésilien sur la Côte des Esclaves*, 3 volumes, mémoire de recherche approfondie, Paris Ecole du Louvre, sous la direction de Hélène Joubert.
- Lagos State University Center For Afro-Brazilian Studies International. Lasucas Certification Programs, www.lasu.edu.ng/lasucas/index.php.
- Lang, K. (1986), "A Language Theory of Discrimination", *The Quarterly Journal of Economics* 101 (2): 363-382.
- Law, Ouidah, and Paul E. Lovejoy e quot. (2007), *The Context of Enslavement in West Africa: Ahmad Baba and the Ethics of Slavery e quot;* in *Slaves, Subjects and Subversives: Blacks in Colonial Latin America*, ed. Jane Landers and Barry M. Robinson (Albuquerque: University of New Mexico Press), 25.
- Leslie, D. e Lindley, J. (2001), "The Impact of Language Ability on Employment and Earnings of Britain's Ethnic Communities", *Economica*, 68: 587-606.
- Levinsohn, J. (2007), "Globalization and the Returns to Speaking English in South-Africa", in Harrison, A. (ed.), *Globalization and Poverty*, University of Chicago Press, 629-646.

- Lohse, R. (2004). Africans in a colony of creoles: The Yoruba in colonial Costa Rica. In T. Falola e M. D. Childs (Eds.), *The Yoruba diaspora in the Atlantic world* (pp. 130-156). Bloomington: Indiana University Press. Brasília: FUNAG.
- Lovejoy, P. E. (2004). The Yoruba factor in the Trans-Atlantic slave trade. In T. Falola e M. D. Childs (Eds.), *The Yoruba diaspora in the Atlantic world* (pp. 40-55). Bloomington: Indiana University Press.
- Lucchesi, D. (2009). História do contato entre línguas no Brasil. In D. Lucchesi, A. Baxter, e I. Ribeiro (Eds.), *O português afro-brasileiro* (pp. 41-73). Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia.
- Lucio Kreutz, (1985). Magistério e Imigração Alemã: O Professor Paroquial Católico Teuto-brasileiro do Rio Grande do Sul no Movimento da Restauração [Teaching and German Immigration: The German-Brazilian Catholic Parish Professor from Rio Grande do Sul in the Restoration Movement] (São Paulo: Pontifícia Universidade de São Paulo).
- Luís Fernando Ligiero, (2001). A Autonomia da Política Externa Brasileira [The Autonomy of Brazilian Foreign Policy] (Brasília: Fundação Alexandre Gusmão).
- Martín M. A; Espasa, A; Girón, J y Peña, D (2003): El valor económico de la lengua española, Planeta, Barcelona.
- Marschak, J., 1965, “The Economics of Language”, *Behavioral Science*, 10: 135-140.
- McManus, W., Gould, W. e Welch, F., 1983, “Earnings of Hispanic Men: The Role of English Language Proficiency”, *Journal of Labor Economics*, 1 (2): 101-130.
- Ogu, Julius, N. (1992). *A Historical Survey of English Language and the Nigerian Situation*. Lagos: Kraft Books Limited.
- Ogunniyi, T. “Certificate Course in Portuguese Language.” *OAUCDL*, www.oaucdl.edu.ng/home/?q=cert-portuguese-language.
- Oliveira, G M. (2010) 'O lugar das Línguas: a América do Sul e os mercados linguísticos na Nova Economia'. *Synergies Brésil*, n. spécial. 1, p. 21-30, 2010. Disponível em: <<http://gerflint.fr/Base/BresilSPECIAL1/bresilSP1.html>>.

- Omidire, A. (2020, November, 19). Online chat (Whatsapp).
- Omidire, F. (2020, November, 7). Personal Interview (video interview).
- Parés, L. N. (2004). The Nagôization process in Bahian Candomblé. In T. Falola e M. Childs. (Eds.), *The Yoruba diaspora in the Atlantic world* (pp. 185-298). Bloomington, IN: Indiana University Press.
- Pendakur, K. e Pendakur, R. (1998), “Speak and Ye Shall Receive: Language Knowledge as Human Capital”, in Breton, A. (ed.) *Economic Approaches to Language and Bilingualism*. Ottawa: Canadian Heritage: 89-120.
- Pendakur, K. e Pendakur, R., 2002, “Speaking in Tongues: Language as Both Human Capital and Ethnicity”, *International Migration Review*, 36 (1): 147-178.
- Portuguese Student’s Handbook, Lagos State University (LASU). (2018), Revised edition.
- Portuguese Student’s Handbook, Obafemi Awolowo University (OAU).
- Postos Aplicadores Exterior. INEP, 24 Oct. 2019, www.portal.inep.gov.br/acoes-internacionais/celpe-bras/postos-aplicadores-exterior.
- Rafael, B. M, e “A dinamica da escravidão no Brasil: resistencia, tráfico negreiro e alforrias, seculos XVII a XIX e”; *Novos Estudos* 74 (2006), 109.
- Reid, M. (2004). The Yoruba in Cuba: Origins, identities, and transformations. In T. Falola e M. D. Childs (Eds.), *The Yoruba diaspora in the Atlantic world* (pp. 111-129). Bloomington/Indianapolis, IN: Indiana University Press.
- Reis, J. J, e Mamigonian, B. G. (2004). Nagô and Minas. In T. Falola e M. D. Childs, *The Yoruba diaspora in Brazil* (pp. 77–110). Indianapolis, IN: Indiana University Press.
- Reto, L. et al. (2012). *Potencial económico da língua portuguesa*. Alfragide: Texto Editores.
- Salles, R. (2008). *E o vale era o escravo: Vassouras, século XIX : senhores e escravos no coração do império*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Schwartz, S. B. (1985). *Sugar plantations in the formation of Brazilian society: Bahia, 1550-1835*. Cambridge: Cambridge University Press.

- Shapiro, D. e Stelcner, M. (1981), “Male-female earnings differentials and role of language in Canada, Ontario and Quebec, 1970”, *Canadian Journal of Economics*, 14:341-348.
- Shields, M. e Price, S. (2002), “The English Language Fluency and Occupational Success of Ethnic Minority Immigrant men Living in English Metropolitan Areas”, *Journal of Population Economics* 15: 137-160.
- Tainer, E. (1988), “English Language Proficiency and the Determination of Earnings among Foreign-born Men”, *Journal of Human Resources*, 23 (1): 108-122.
- The Trans-Atlantic Slave Trade Database, <http://www.slave-voyages.org>.
- Total Energies in Nigeria, 16 Apr. 2021, www.total.com/nigeria.
- Vaillancourt, F. (1980), *Differences in Earnings by Language Groups in Quebec, 1970*, International Centre for Research on Bilingualism, Quebec.
- Vaillancourt, F., (1983), “The economics of language and language planning”, *Language Problems and Language Planning*, 7: 162-178.
- Van Norman, W. C. (2012). *Shade grown slavery the lives of slaves on coffee plantations in Cuba*. Nashville, TN: Vanderbilt University Press.
- Yayi, F. (2020, December, 1). Email interview.
- Zhang, W. (2008a), “Language as Human Capital, Public Good and Institution”, *Economic Research Journal*, 2: 144-154 (in Chinese).